

“As representações de profissionais e famílias acompanhadas por um CAFAP na zona Norte de Portugal sobre a modalidade de Reunificação Familiar”

Nance Sofia Soares Silva

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto para obtenção do Grau de Mestre em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Elsa Montenegro

Coorientador: Dr.^a Ana Vita

Abril
2024

Agradecimentos

Neste espaço é meu objetivo expressar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e instituições que me apoiaram na realização deste relatório de estágio.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, Prof^ª Elsa Montenegro, pela sua orientação constante, apoio incansável e pelas valiosas contribuições ao longo desta jornada. A sua paciência, dedicação e conhecimento foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Em segundo lugar, quero agradecer à Instituição de acolhimento e pela oportunidade de realizar o meu estágio. De igual modo, quero agradecer à equipa do CAFAP pois colaboraram e facilitaram na minha integração, agradecer pelo apoio e disposição em partilhar todos os conhecimentos e experiências ao longo do meu estágio. Um especial obrigada à Dr^ª Ana Vita, por todos os momentos partilhados, pela excelente orientação, pelos conselhos, atenção, paciência e por todas as palavras de apoio.

Um agradecimento especial a todas as famílias que acompanhei e a todas as entidades parceiras que articularam e colaboraram comigo, que tornaram o estágio uma fonte de conhecimento frutuosa.

Quero expressar os meus sinceros agradecimentos à minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos deste percurso. O apoio incondicional, as palavras de incentivo e o amor que me foram dedicados foram fundamentais para superar os desafios e alcançar os objetivos estabelecidos. Agradeço por serem minha fonte de inspiração e força, por compreenderem minhas ausências e por celebrarem as minhas conquistas.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos que me apoiaram incondicionalmente durante todo o processo de elaboração deste relatório de estágio. As suas palavras de incentivo, compreensão e encorajamento foram fundamentais para superar os desafios ao longo desta caminhada.

A todos mencionados e aqueles que, porventura, não foram citados, meu profundo agradecimento. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo e só foi possível graças ao apoio e contribuições de cada um de vocês.

Muito obrigada!

Resumo

O presente relatório de estágio intitulado "As representações de profissionais e famílias acompanhadas por um CAFAP na zona Norte de Portugal sobre a modalidade de Reunificação Familiar" foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto. O estágio foi realizado num CAFAP da zona Norte de Portugal, durante o período de outubro de 2022 a junho de 2023.

No decorrer deste estágio, procurou-se explorar as representações das famílias e dos profissionais sobre a modalidade de Reunificação Familiar, conhecer os principais problemas que identificam, necessidades e forças da intervenção social enquadrada na modalidade de Reunificação Familiar. Compreender os procedimentos de intervenção realizados junto das famílias acompanhadas nesta modalidade e quais os pontos de melhoria a desenvolver, na perspetiva dos profissionais, mas também das próprias famílias, foi um dos principais objetivos deste estágio.

A pesquisa envolveu a análise das representações de seis famílias acompanhadas pelo CAFAP e de três profissionais envolvidos nas intervenções. Baseado numa visão ecossistêmica, o relatório estruturou-se em cinco capítulos que procuram refletir o percurso de estágio, assim como as perceções das famílias intervencionadas e dos profissionais que as acompanharam sobre o processo de intervenção.

No final do relatório, destaca-se a importância da intervenção familiar na promoção do bem-estar das famílias e crianças em situações de vulnerabilidade, ressaltando valores profissionais como o compromisso e a empatia para com as famílias.

Palavras-chave: CAFAP; Reunificação Familiar; Intervenção Familiar; Desafios Familiares

Abstrat

The present internship report titled "Representations of professionals and families supported by a CAFAP in Northern Portugal on the Reunification Family modality" was developed within the scope of the Master's Degree in Social Intervention in Children and Youth at Risk of Social Exclusion, promoted by the Superior Institute of Social Service of Porto. This internship took place at a CAFAP in Northern Portugal from October 2022 to June 2023.

Throughout this internship, we aimed to explore the representations of families and professionals regarding the Reunification Family modality, understand the main problems, needs, and strengths of the social intervention framed in this modality. Understanding the intervention procedures carried out with the families in this modality and identifying areas for improvement, from the perspective of both professionals and families, was one of the main objectives of this internship.

The research involved analyzing the representations of six families supported by the CAFAP and three professionals involved in the interventions. Based on an ecosystemic approach, the report was structured into five chapters aiming to reflect on the internship journey, as well as the perceptions of the intervened families and the professionals who accompanied them through the intervention process.

At the end of the report, we emphasize the importance of family intervention in promoting the well-being of families and children in situations of vulnerability, highlighting professional values such as commitment and empathy towards families.

Keywords: CAFAP; Family Reunification; Family Intervention; Family Challenges

Índice	
Índice de Figuras	V
Lista de Siglas:	VI
Introdução	1
Capítulo I- Enquadramento Teórico	4
1.1- O conceito de famílias e a sua evolução	4
1.1.1- Famílias multidesafiadas e multiproblemáticas	7
1.1.2- Um olhar sobre a criança, o jovem e as famílias em risco e/ou perigo	9
1.2- Reunificação Familiar enquanto modalidade de intervenção num Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental em estudo	15
1.2.1 Breves elementos históricos sobre a emergência da modalidade da Reunificação Familiar	18
1.2.2- Fatores de risco associados à Reunificação Familiar	19
1.2.3- Desafios à tomada de decisão	22
Capítulo II- Caracterização diagnóstica do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental em estudo	24
2.1- Missão, valores e modalidades de intervenção do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	25
2.1.1- O Processo de Intervenção e as suas fases	31
2.1.2- Sistema de Atores que compõem o CAFAP	36
2.1.3- Breve caracterização das famílias acompanhadas na modalidade de Reunificação Familiar desde 2015	40
Capítulo III- Notas metodológicas sobre o estágio e o estudo desenvolvido	44
3.1- Objetivos	44
3.2- Participantes	44
3.3- Procedimentos da recolha de informação	44
3.3.1- A entrevista	44
3.3.2- Observação Participante	47
Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados	49
4.1- Caracterização das famílias entrevistadas	49
4.2- A perspetiva das famílias cujo processo já cessou	52
4.3- A perspetiva das famílias cujo processo se encontra ativo	58
4.4- A perspetiva dos profissionais do CAFAP	65
Conclusão	85
Referências Bibliográficas	91
Anexos	93
Anexo 1- Entrevista às Famílias Acompanhadas na Modalidade de Reunificação Familiar	93

Anexo 2- Entrevista aos Profissionais.....	96
Anexo 3- Termo de Consentimento.....	100

Índice de Figuras

Figura 1- Missão, Visão e Valores da Intervenção do CAFAP	26
Figura 2- Modalidades do CAFAP.....	28
Figura 3- Princípios do CAFAP	30
Figura 4- Equipa do CAFAP-	31
Figura 5- Organograma da Instituição CAFAP	37

Índice de Tabela

Tabela 1- Funções da Equipa Técnica do CAFAP	37
---	-----------

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Distribuição das famílias por sexo	41
Gráfico 2- Distribuição da criança/ jovem por sexo	41
Gráfico 3- Distribuição por encaminhamento.....	42
Gráfico 4- Motivo de Cessação	42
Gráfico 5- Estado Civil.....	43
Gráfico 6- Tipos de família	43
Gráfico 7- Idade dos entrevistados	50
Gráfico 8- Sexo dos Entrevistados	50
Gráfico 9- Estado Civil dos entrevistados	51
Gráfico 10- Habilitações Literárias dos entrevistados.....	51
Gráfico 11- Condições perante trabalho dos entrevistados	52

Lista de Siglas:

Artº- Artigo

CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

LPCJP- Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

MAIFI- Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada

RF- Reunificação Familiar

SATT- Serviço de Assessoria Técnica aos Tribunais

Introdução

O presente Relatório de Estágio, intitulado “As representações de profissionais e famílias acompanhadas por um CAFAP na zona norte de Portugal sobre a modalidade de Reunificação Familiar” desenvolveu-se num Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental no âmbito do Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Ao longo do meu percurso académico, explorei temas relacionados à intervenção com crianças, jovens e famílias, despertando um forte interesse e motivação nessa área. Por isso, a oportunidade de realizar o estágio curricular em um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental foi bastante oportuna e gratificante para mim.

O estudo que desenvolvemos, no âmbito do estágio, teve como principal objetivo diagnosticar os principais problemas, necessidades e forças da intervenção social que enforma a modalidade de Reunificação Familiar promovida por um CAFAP da zona Norte do país. Interessava-nos, muito em particular, compreender como eram desenhados os procedimentos de intervenção junto das famílias que eram acompanhadas na modalidade de Reunificação Familiar, avaliar o modo como se concretizava esse mesmo acompanhamento e propor eventuais melhorias nos processos de intervenção desenvolvidos pelos profissionais do CAFAP, junto de famílias acompanhadas na modalidade de Reunificação Familiar, com base na reflexão realizada.

Para tal, procurou-se conhecer as representações de 6 famílias acompanhadas por este CAFAP a respeito das intervenções em que participaram, no âmbito da referida modalidade, assim como as dos profissionais envolvidos nessas mesmas intervenções.

A Reunificação Familiar é um processo complexo e sensível que procura restaurar laços entre membros da família que foram separados devido a diversas circunstâncias.

No CAFAP, esta modalidade adquire especial relevância, uma vez que esta resposta social desempenha um papel crucial no apoio às famílias que se encontram em situações vulneráveis, na promoção do bem-estar das crianças/ jovens e na reconstrução de laços familiares. Durante o estágio, foram identificados diversos problemas enfrentados pelas famílias acompanhadas, tais como negligência, violência doméstica, dificuldades financeiras e questões de saúde mental. Esses desafios evidenciam a complexidade das situações enfrentadas pelo CAFAP e a necessidade de abordagens personalizadas e inovadoras.

Neste contexto, os profissionais do CAFAP desempenham um papel essencial na modalidade de Reunificação Familiar, oferecendo apoio, orientação e acompanhamento às famílias ao longo do processo. Através de entrevistas e intervenções personalizadas, os profissionais procuram fortalecer os vínculos familiares, promover a segurança e o desenvolvimento saudável das crianças, e auxiliar as famílias na superação dos desafios que enfrentam. A participação ativa e a motivação das famílias são elementos-chave nesse processo, exigindo dos profissionais do CAFAP uma abordagem empática, colaborativa e adaptada às necessidades específicas de cada caso.

Ao longo deste relatório, será explorada a importância da modalidade de Reunificação Familiar, os principais problemas enfrentados pelas famílias acompanhadas pelo CAFAP, e o papel fundamental dos profissionais na promoção do bem-estar e na reconstrução das dinâmicas familiares. A interseção de perspectivas de famílias e profissionais revela não apenas os desafios, mas também os sucessos no processo de intervenção familiar, destacando a importância do apoio contínuo e personalizado fornecido pelo CAFAP.

Baseada numa visão e perspectiva ecossistêmica, o presente relatório estrutura-se em cinco capítulos que traduzem um percurso de reflexão inerente ao desenvolvimento de um percurso de estágio e ao contacto com diversas famílias.

No primeiro capítulo, intitulado "Enquadramento Teórico", são explorados os conceitos teóricos essenciais relacionados à análise das principais problemáticas enfrentadas durante o estágio. O foco está na modalidade de Reunificação Familiar, uma das três modalidades de intervenção oferecidas pelo CAFAP. Este capítulo discute os conceitos fundamentais da intervenção familiar e social, ressaltando a importância de compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias intervencionadas pelo CAFAP. Essa compreensão é essencial para abordar os desafios e necessidades das famílias em situação de risco ou perigo, com o objetivo de promover seu bem-estar e estabilidade. Além disso, o capítulo inclui uma contextualização da instituição, sua missão, visão e valores; uma descrição mais detalhada das modalidades de intervenção oferecidas pelo CAFAP, com destaque para a Reunificação Familiar; o contexto do estágio; os objetivos da intervenção familiar e social; e as estratégias utilizadas para apoiar as famílias atendidas pelo CAFAP, especialmente na modalidade de Reunificação Familiar.

No segundo capítulo- “Respostas Sociais da Instituição” - é realizada uma análise das diferentes respostas oferecidas pela instituição. Antes de abordar o CAFAP, neste capítulo faz-se uma contextualização mais ampla sobre a Instituição, que é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de cariz religioso e sem fins lucrativos. Ainda neste capítulo, exploramos mais especificamente o CAFAP, o processo de intervenção e as fases deste e ainda ficamos com uma breve noção do trabalho de cada elemento da equipa técnica.

No Capítulo III do relatório, intitulado "As representações de profissionais e famílias sobre a modalidade de Reunificação Familiar", são apresentados os métodos e técnicas utilizados na condução do estudo, bem como a análise dos dados coletados. Este capítulo descreve minuciosamente a abordagem metodológica adotada para a pesquisa, fornecendo informações sobre a condução do estudo e a análise dos resultados. Alguns dos tópicos abordados neste capítulo incluem a realização de entrevistas semiestruturadas e observações diretas.

No capítulo IV, intitulado "Análise Descritiva da Amostra", apresentamos uma análise detalhada das características das famílias e dos profissionais entrevistados para o estudo. Nesta seção do relatório, descrevemos as respostas tanto das famílias quanto dos profissionais entrevistados, com o objetivo de fornecer uma análise mais precisa e contribuir para uma compreensão mais aprofundada do processo de Reunificação Familiar do CAFAP.

Por fim, o V Capítulo- “Reflexão dos Resultados” - são realizadas as análises e reflexões sobre os resultados obtidos nas entrevistas realizadas às famílias intervencionadas pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar e aos profissionais desta resposta social. Assim sendo, são discutidos os impactos nas famílias intervencionadas, as mudanças ocorridas no funcionamento familiar, as competências desenvolvidas pelos membros das famílias, a utilidade deste serviço, as expectativas iniciais em relação ao acompanhamento dos profissionais, entre outros aspetos relevantes para avaliar a eficácia e o impacto do trabalho realizado.

Capítulo I- Enquadramento Teórico

1.1- O conceito de famílias e a sua evolução

Durante o estágio no CAFAP foi possível vivenciar a diversidade de configurações familiares presentes na sociedade atual. A prática consistiu em acompanhar e apoiar famílias em situações de vulnerabilidade, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e a parentalidade positiva.

Na teoria, a Família constrói-se e reconstrói-se, histórica e quotidianamente, compondo-se como uma instituição altamente complexa e variada. Segundo o autor Almeida (1995, p.117) “se há instituição que se tem adaptado às diferentes formas de viver em sociedade, demonstrando a plasticidade e flexibilidade das suas formas de organização, ela é certamente a família” (in Batalhas, 2008, p.9) Desta forma, reparamos que a família tem sido alvo de várias mudanças assim como de alterações relacionadas com as transformações sociais e culturais, quer na estrutura, quer na forma de organização familiar e, isto origina a novas configurações e dinâmicas familiares, bem como à transformação no modelo tradicional da família (Pena, 2019).

No que diz respeito ao conceito de família, este tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos pois, encontra-se marcada por vários processos de mudança e de imprevisibilidade dos seus contextos de intervenção que nem sempre conseguem face às necessidades ocorridas e dificuldades sentidas (Pena, 2019).

Desta forma, é necessário termos presente que o conceito de família tem várias perceções e definições. Este conceito não deve ser visto como algo estático pois sofreu e continua a sofrer alterações. Assim, sempre que nos referimos a família, esta deve ser entendida como uma unidade social, constituída por várias pessoas, onde existem laços de parentesco, que podem ou não ser positivos. (Pena, 2019).

Por um lado, a Organização Mundial de Saúde (1991), diz-nos que:

A família é o grupo de pessoas de casa que tem certo grau de parentesco por sangue, adoção ou casamento, limitado em geral pelo chefe de família, esposa e filhos solteiros que convivem com eles (Ahumada & Cochoy, 2008), e é o primeiro agente social envolvido na promoção da saúde e no bem-estar.

Por sua vez, passado três anos, a Organização Mundial de Saúde (1994) redefine o conceito de família e passa a afirmar que:

O conceito de família não pode ser limitado a laços de sangue, casamento, parceria sexual ou adoção. Qualquer grupo cujas ligações sejam baseadas na confiança, suporte mútuo e um destino comum, deve ser encarado como família.

Por outro lado, em 1981, para Minuchin e Fishman, a família não é uma entidade estática, antes pelo contrário, encontra-se em constante processo de mudança, assim como o contexto social. Segundo Minuchin (1982, cit. por Coelho, 2017, p. 21) esta *adapta-se às diferentes exigências das diferentes fases de desenvolvimento ou do ciclo de vida e às mudanças sociais, de forma a assegurar continuidade e crescimento psicossocial dos elementos que a compõem*. Desta forma, percebemos que a família se encontra em constante mudança e que não é uma unidade estática.

Alarcão (2000) define a família como sendo o lugar onde naturalmente nascemos, crescemos e morremos, ainda que, nesse longo percurso, possamos ir tendo mais do que uma família. Para a autora, a família é um espaço privilegiado para a elaboração de aprendizagens de dimensões significativas da interação: os contactos corporais, a linguagem, a comunicação, as relações interpessoais. É, ainda, o espaço de vivência de relações afetivas profundas: a filiação, a fraternidade, o amor, a sexualidade, tudo isto numa teia de emoções e afetos positivos ou negativos que, na sua elaboração, vão dando corpo ao sentimento de sermos quem somos e de pertencermos àquela e não a qualquer outra família. (in Sousa, 2011, p.8)

Para se compreender melhor esta evolução da família torna-se necessário refletir sobre as transformações contidas. São inúmeras as transformações que assistimos a nível familiar, nas suas relações e na sua constituição, no entanto, não podemos deixar que tais transformações privem de estar presente, num contexto familiar, para as crianças o afeto, a proteção, a segurança, a confiança e o bem-estar das mesmas.

Segundo Dias (2011, p. 142) assistimos, a mudanças que na atualidade influenciam de certa forma a família, criando impactos negativos e/ou positivos, sendo estas:

- na dimensão familiar - passa de uma dimensão alargada para uma dimensão de família nuclear;
- no enfraquecimento da força contratual do casamento e as novas formas de convivência – aumento das famílias constituídas por um só elemento, aumento do

número de uniões consensuais, das separações conjugais, de divórcios, aumento das famílias monoparentais / famílias compostas por um só progenitor com os filhos, aumento das famílias reconstituídas ou recompostas;

- nos papéis parentais – atualmente, as relações entre pais e filhos são baseadas sobretudo no diálogo e na negociação;
- na transição dos jovens para a vida adulta – é mais difícil os jovens autonomizarem-se, ou seja, terem uma vida e um espaço próprios e compatibilizarem o desejo de constituir família com forma de realização profissional;
- na integração / exclusão dos idosos – a diminuição das taxas de fecundidade e o aumento de esperança de vida, provoca um envelhecimento demográfico e um desequilíbrio geracional, há um aumento do desemprego estrutural de longa duração coloca à margem o processo produtivo da população mais velha, considerada como ativa, mas cujas qualificações não permitem o acompanhamento da inovação tecnológica;
- e nos valores e nos comportamentos - se por um lado a família é um pilar e funciona como um lugar de afeto, proteção, segurança, confiança e bem-estar, por outro, são mais visíveis situações de violência e de maus-tratos, de insegurança, de desconfiança e de mau estar das relações familiares.

Desta forma, assistimos a mudanças familiares, onde atualmente a família extensa deu lugar à família nuclear, coexistindo com outro tipo de famílias, tais como as monoparentais, as recompostas, as unipessoais, entre outras. A função económica da família deixou de estar a ser identificada com a função de produção, passando a identificar-se com as funções de unidade de consumo e reprodutora da força de trabalho. (Pena, 2019).

Nas sociedades contemporâneas os papéis familiares alteraram-se (modelo de paridade entre o casal, sexualidade deixa de estar exclusivamente associada ao casamento). Os papéis parentais também se transformam existindo relações mais democráticas entre pais e filhos e investimento na socialização escolar dos filhos. Nas sociedades atuais coexistem vários padrões familiares que resultam, em grande parte, da diversidade cultural da população migrante. A família apesar de ter acompanhado as transformações sociais, continua a ter um papel central na sociedade. (Pena, 2019).

1.1.1- Famílias multidesafiadas e multiproblemáticas

Falar de família implica assumi-la pela sua complexidade e diversidade. A família é um conceito muito abrangente que se tem mantido ao longo dos anos, porém há que ter em conta que os sistemas familiares têm sofrido inúmeras mudanças que acompanharam a expansão da sociedade (Fernandes, 2015, p. 3).

O conceito de família multiproblemática surge nos anos 50 no âmbito do trabalho social (Alves, 2011, p. 3 cit. Sousa, 2005; Alarcão, 2006), coincidindo com o início da era pós-moderna e com a industrialização.

Esta nova era não trouxe apenas a vanguarda e a expansão das cidades, mas também novos valores sociais e profundas mudanças nos valores familiares vigentes. No entanto, o conceito de famílias multiproblemáticas é bastante recente na história das ciências humanas (Fernandes, 2015, p. 3). A sua designação agrupava famílias de baixo nível socioeconómico, geralmente no limiar de pobreza, socialmente marginalizadas e com problemas graves de alcoolismo, toxicodependência, delinquência, maus-tratos e abandono das crianças, com carência de meios económicos e de competências sociais.

Durante o estágio no CAFAP, foi possível observar a intervenção junto a famílias que enfrentam uma multiplicidade de desafios, tais como negligência parental, violência doméstica, dificuldades financeiras, questões de saúde mental, entre outros. A prática consistiu em oferecer um apoio personalizado e integrado a essas famílias, visando fortalecer os vínculos familiares e promover um ambiente seguro e acolhedor.

Fernandes (2015, p. 4, citado por Pena, 2018) afirma que nas famílias problemáticas, frequentemente, “estão deterioradas as funções parentais e, também, com frequência está deteriorada a conjugalidade” (Martinez, 2003 p. 95), o que implica riscos efetivos sobre os filhos, graves e complexos. A prática observada durante o estágio evidenciou a complexidade e a importância do trabalho com famílias em situações de vulnerabilidade extrema. O CAFAP atuou como um agente de mudança e apoio, buscando fortalecer as famílias e proporcionar-lhes ferramentas para enfrentar os desafios presentes em seu contexto.

No que respeita ao desenvolvimento destes sistemas familiares e seu funcionamento familiar, importa assinalar que os comportamentos sintomáticos surgem, geralmente, logo nas primeiras etapas do ciclo vital, ou seja, na etapa de formação do

casal e na etapa dos filhos pequenos. Muito lábil, mas pouco flexível, o sistema familiar parece ter dificuldade em transformar as crises em oportunidades de transformação e crescimento, antes o considerando como emergências e convertendo-as em avarias (Alarcão, 2002, p. 326, citado por Pena, 2018).

Nestas famílias é presente a imprevisibilidade familiar, associada a perturbações do desenvolvimento familiar e do próprio desenvolvimento individual pois, a família é vista como um lugar privilegiado de aprendizagem e de interação. Esta imprevisibilidade familiar revela nas famílias uma falta de consciência nos padrões de comportamento e dos sistemas de regulação familiar, tendo implicações negativas na construção das próprias regras de interação e no equilíbrio necessário à transformação (Alarcão & Gaspar, 2007, cit. Fernandes 2015, p.4).

Torna-se pertinente realçar a importância de uma abordagem à família que faça emergir perceções sobre o que são, quem são e sobre quais os problemas que as preocupa enquanto família. Assim, a equipa técnica do CAFAP desenvolveu estratégias de intervenção adaptadas às necessidades específicas de cada família multidesafiada e multiproblemática, priorizando a escuta ativa, a empatia e a colaboração interdisciplinar. Foram realizadas ações de acompanhamento psicossocial, orientação parental, encaminhamento para serviços especializados, entre outras medidas, com o objetivo de promover o bem-estar e a resiliência familiar.

Sendo um dos conceitos mais utilizados recentemente, debruçemo-nos nas famílias multidesafiadas, caracterizadas como sendo aquelas que enfrentam, no decorrer do seu percurso de vida, múltiplos desafios e, ao mesmo tempo experimentam diversas condições desfavoráveis que condicionam, inevitavelmente, a sua adaptação e desenvolvimento positivo (Melo, 2011 cit. Fernandes, 2015, p.1). Assim, e tendo em conta o que foi sendo referido anteriormente, as famílias multidesafiadas, caracterizam-se particularmente pelo facto de desenvolverem comportamentos sintomáticos que se verificam regularmente em torno das primeiras mudanças da fase vital: formação do casal e nascimento e desenvolvimento das crianças. Por conseguinte, com frequência, existe uma acentuada deterioração nos papéis parentais, tanto ao nível da nutrição como no domínio da socialização, com efeitos negativos na proteção à criança e na transmissão de valores e normas culturais (Martinez, 2003 cit. Fernandes, 2015 p. 1).

Assim sendo e falando dos profissionais do CAFAP, estes abordam a importância de compreender os desafios enfrentados pelas famílias e destacam a necessidade de fortalecer as competências familiares para superá-los. Além disso, os profissionais reconhecem que as famílias possuem recursos internos que podem ser aproveitados para promover um desenvolvimento saudável. No entanto, eles também enfatizam a necessidade de fornecer às famílias os conhecimentos e habilidades necessários para superar os desafios, a fim de evitar que fiquem bloqueadas nas suas próprias competências.

1.1.2- Um olhar sobre a criança, o jovem e as famílias em risco e/ou perigo

Tendo em conta as mudanças referidas anteriormente ao nível da família, estas acarretam transformações podendo trazer consequências benéficas para o bem-estar e felicidade da família e respetiva criança, como consequências prejudiciais colocando a Família e a criança em causa, em exposição ao risco.

Com a evolução das sociedades tem-se dado cada vez maior relevância às necessidades básicas da criança. Esta passou a ser entendida como um sujeito de direitos, reconhecendo-se que devem ser desenvolvidos esforços com vista ao seu superior interesse.

Deste modo, é importante entender o conceito de risco, o conceito de perigo, a criança em risco e criança em perigo, bem como as famílias em situação de risco. Mas primeiro torna-se pertinente entender o conceito de criança (Pena, 2018).

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança, no artigo 1º é definido a criança como todo o ser humano até à idade de 18 anos com a exceção se esta atinge a maioridade mais cedo, de acordo com a legislação de cada país. Na lei portuguesa isto é visível através do Código Civil no artigo 122º: “é menor quem não tiver ainda completado dezoito anos de idade.” Quando o jovem atinge a maioridade adquire a plena capacidade para o exercício dos seus direitos, conforme o Código Civil, artigo 130º dispõe: “aquele que perfizer dezoito anos de idade adquire plena capacidade de exercício de direitos, ficando habilitado a reger a sua pessoa e a dispor dos seus bens.”

Se os filhos até ao século XIX, na sociedade tradicional, eram fundamentais para o funcionamento da família e para a vida doméstica, trabalhavam desde muito cedo e havia um interesse nos benefícios económicos que a criança podia proporcionar, recebiam

um tratamento muito semelhante ao dos adultos e, como tal, não existia a noção de responsabilidade social pelas crianças nem leis para as proteger. (Pena, 2018).

Por sua vez, na sociedade atual são visíveis transformações a esse nível, existem leis que defendem as crianças, existe responsabilidade social, as crianças têm direitos e deveres e, também, assistimos por parte das famílias a um planeamento do nascimento dos filhos. Assim podemos afirmar que a criança passou de uma conceção onde era considerada um mero objeto de direito, sem capacidade para ver e descrever o seu mundo, para uma posição onde se torna sujeito de direitos e ator interveniente no mundo que a rodeia (Fernandes (2009); Tomás (2011); Joaquinho (2016)).

As crianças foram, ao longo do tempo, adquirindo um estatuto, gradual, de sujeitos com direitos, sendo indiscutível que houve alterações sociais, políticas, económicas e culturais que marcaram os tempos passados, mas recentes e que influenciaram novos modos de lidar com a infância e de a proteger.

Contextualizado o conceito de criança e a sua evolução, passemos então para a reflexão do presente subcapítulo – “Um olhar sobre a criança, o jovem e a família em risco e perigo” - cabe-nos entender, assim, o conceito de risco pois, a cada criança, reconhecida como sujeito de direitos, deve ser assegurado o seu desenvolvimento integral através da efetivação dos mesmos. “No entanto, um número significativo de crianças fica exposto a situações de perigo que lhes tiram a possibilidade de usufruir dos direitos que lhes são conferidos pela Convenção os Direitos da Criança” (Almeida, 2011, p. 1).

A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Criança e Jovens contextualiza que:

o conceito de risco de ocorrência de maus-tratos em crianças é mais amplo e abrangente do que o das situações de perigo, tipificadas na Lei, podendo ser difícil a demarcação entre ambas. As situações de risco implicam um perigo potencial para a concretização dos direitos da criança (e.g.: as situações de pobreza) [...]. Nem todas as situações de perigo decorrem, necessariamente, de uma situação de risco prévia, podendo instalarem-se perante uma situação de crise aguda (e.g.: morte, divórcio, separação). É esta diferenciação entre situações de risco e de perigo que determina os vários níveis de responsabilidade e legitimidade na intervenção, no nosso Sistema de Promoção e Proteção da Infância e Juventude (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Criança e Jovens, 2018).

Por sua vez e segundo a mesma fonte, Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, é necessário a distinção de risco e de perigo:

Nas situações de risco, a intervenção circunscreve-se aos esforços para superação do mesmo, tendo em vista a prevenção primária e secundária das situações de perigo, através de políticas, estratégias e ações integradas, e numa perspetiva de prevenção primária e secundária, dirigidas à população em geral ou a grupos específicos de famílias e crianças em situação de vulnerabilidade. e.g.: campanhas de informação e prevenção; ações promotoras de bem-estar social; projetos de formação parental; respostas de apoio à família, à criança e ao jovem, RSI, prestações sociais, habitação social, alargamento da rede pré-escolar.

Nas situações de perigo a intervenção visa remover o perigo em que a criança se encontra, nomeadamente, pela aplicação de uma medida de promoção e proteção, bem como promover a prevenção de recidivas e a reparação e superação das consequências dessas situações. Neste sentido, não basta a existência duma situação que afete os direitos fundamentais da criança; é necessário que ela se encontre desprotegida, face a esse perigo.

Desta forma, nas situações de risco, a legitimidade da intervenção concentra-se na tentativa para a superação do mesmo, tendo em vista evitar o eclodir do perigo. Estes passam por políticas, estratégias e ações de prevenção integradas e dirigidas à população em geral, ou específicas para crianças e jovens em situações familiares, habitacionais, ambientais, escolares, sanitárias, sociais, culturais e económicas que, pela sua precariedade, criem condições de especial vulnerabilidade.

O atual sistema de proteção focaliza a ação nas situações de perigo, dado que nem todas as formas de risco constituem uma situação de perigo e, portanto, legitimam a intervenção do Estado e da sociedade na vida, na autonomia e na família da criança ou do jovem. Limita-se assim a intervenção às situações de perigo enquadráveis no artigo 3º da LP.

Muitos casos de risco e perigo que assistimos na atualidade são gerados dentro do seio familiar criando impactos prejudiciais para a criança, seio esse que devia garantir a sua proteção e confiança máxima e, um ambiente equilibrado e estável. De acordo com Magalhães (2005), os maus-tratos são definidos:

como qualquer forma de tratamento físico e/ou emocional, não acidental e inadequado, que resulta de disfunções e/ou carências nas relações entre crianças e jovens e pessoas mais velhas, no contexto de uma relação de

responsabilidade, confiança e/ou poder. Podem manifestar-se através de comportamentos ativos (físicos, emocionais ou sexuais) ou passivos (omissão ou negligência nos cuidados e/ou afetos). Através da maneira reiterada como geralmente acontecem, privam a criança ou jovem dos seus direitos e liberdades, afetando a sua saúde, desenvolvimento e dignidade. Esses comportamentos devem ser analisados tendo em conta a cultura e época em que têm lugar, podendo observar-se em diferentes contextos, nomeadamente o familiar, social e institucional. As crianças e jovens podem então, ser maltratados por um ou ambos os pais, por outros familiares ou cuidadores, por uma pessoa conhecida ou por um estranho, sendo estes adultos ou jovens mais velhos (Magalhães, 2005, p. 33 cit. por Brigido, 2011, p.6).

De acordo com a Constituição da República Portuguesa e o n.º 1 do artigo 19 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (2004, p.13), cabe ao Estado tomar "todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à proteção da criança", responsabilidade esta que é reiterada na Lei n.º 47/99 de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo. Segundo o Guia de Orientações para os profissionais da Ação Social na abordagem de situações de maus-tratos ou outras situações de perigo (2018), existem diferentes tipologias das situações de perigo sendo estas as seguintes descritas:

- Negligência: situação em que as necessidades físicas básicas da criança e a sua segurança não são atendidas por quem cuida dela (pais ou outros responsáveis), ainda que não seja de forma manifestamente intencional causar danos à criança;
- Exposição a modelos de comportamento desviante: condutas do adulto que potenciem na criança padrões de conduta antissociais ou desviantes, bem como perturbações do desenvolvimento (desorganização afetiva e/ou cognitiva), ainda que não seja de forma manifestamente intencional;
- Abandono escolar: abandono do ensino básico obrigatório por crianças e/ou jovens em idade escolar;
- Maus-tratos psicológicos/ Abuso emocional: não são tomadas em consideração as necessidades psicológicas da criança, particularmente as que respeitem a relações interpessoais e com autoestima;
- Maus-tratos físicos: ação não acidental de algum adulto que provocou danos físicos ou doenças na criança, ou que a coloca em grave risco de isso acontecer como consequência de alguma negligência;

- Prática de facto qualificado como crime por criança/ jovem com idade igual ou inferior a 12 anos: comportamento que integra a prática de factos punidos pela Lei Penal;
- Abandono: criança abandonada ou entregue a si própria, não tendo quem lhe assegure a satisfação das suas necessidades físicas básicas e de segurança;
- Abuso sexual: utilização de um menor por um adulto para satisfazer os seus desejos sexuais;
- Consumo de estupefacientes: consumo abusivo de substâncias químicas psicoativas;
- Ingestão de bebidas alcoólicas: consumo abusivo de bebidas alcoólicas;
- Problemas de saúde: existência de doença física e/ou psiquiátrica;
- Mendicidade: a criança/ jovem é utilizada habitual ou esporadicamente para mendigar, ou é a criança que exerce a mendicidade por sua iniciativa;
- Exercício abusivo de autoridade: uso abusivo do poder paternal que se traduz na prevalência dos interesses dos detentores do poder paternal em detrimento dos direitos e proteção da criança/ jovem;
- Exploração do trabalho infantil: para obter benefícios económicos, a criança/ jovem é obrigada à realização de trabalhos (sejam ou não domésticos) que excedem os limites do habitual, que deveriam ser realizados por adultos e que interferem claramente na vida escolar da criança;
- Corrupção de menores: condutas do adulto não acidentais que promovem na criança padrões de condutas antissociais ou desviantes – agressividade, apropriação indevida, sexualidade e tráfico ou consumo de drogas;
- Pornografia infantil: designa qualquer representação, por qualquer meio, de uma criança no desempenho de atividades sexuais explícitas reais ou simuladas ou qualquer representação dos órgãos sexuais de uma criança para fins predominantemente sexuais;
- Prostituição infantil: designa a utilização de uma criança em atividades sexuais contra remuneração ou qualquer outra retribuição.

Como podemos ver, a noção de risco e a definição de crianças em risco e perigo pode ser extremamente complexa pois trata-se de um fenómeno que tem de ser considerado nas suas diferentes perspetivas.

Com a realização do estágio, foi possível observar que os maiores problemas se incidiam em negligência parental, violência doméstica, dificuldades financeiras, questões de saúde mental, entre outros. Desta forma, o CAFAP adotou uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais com experiência nos domínios da capacitação e formação familiar, do desenvolvimento integral da criança e do jovem, como técnicos de serviço social, psicólogos e educadores sociais. A prática aprofundada envolveu a implementação de programas e estratégias específicas para cada caso, visando o fortalecimento das famílias e a promoção do bem-estar das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

De acordo com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens portuguesa (Lei nº147/99), considera que uma criança se encontra em perigo quando:

está abandonada ou entregue a si própria; sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou vítima de abusos sexuais; não recebe cuidados ou afeição adequados; é obrigada a realizar trabalhos excessivos ou inadequados à idade e que põem em perigo a sua formação ou desenvolvimento; está sujeita a comportamento que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; assume comportamentos ou se entrega a consumos ou atividades que afetem a saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento, sem que os pais se oponham de modo adequado a essa situação (Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens, 2018).

O risco transpõe uma relação subentendida com algo indesejado, isto é, uma situação que prevê uma grande probabilidade de risco, dado à comparência de condições, ditas elas, de risco. As crianças em risco incluem-se em diferentes grupos, nomeadamente, delinquência juvenil, distúrbios da personalidade, indivíduos em risco de abandono escolar, comportamentos de violência, violência familiar, comportamentos sexuais de risco, maternidade e paternidade na adolescência, abuso de droga, esquizofrenia (Lourenço, 2010).

Estão também em risco, de acordo com Salgueiro (1999, p. 245), crianças que se desenvolvem em “famílias sem qualidade”, isto é:

sem capacidade para lhes assegurarem um ambiente acolhedor, protetor e nutriente, e onde, muitas vezes, a criança se defronta com maus-tratos, 23 abandonos e abusos de todos os tipos, incluindo sexuais. Ficam crianças tristes, desorientadas, desorganizadas e, por vezes, agressivas (Salgueiro, 199, p. 245 cit. por Lourenço, 2010, p. 46).

Desta forma, o papel da família é decisivo no que diz respeito à afetividade, ao bem-estar físico e psicológico, bem como no papel da socialização dos indivíduos. A

família tem um papel fundamental para o desenvolvimento estável e equilibrado de qualquer criança. Dever ser entendida como um meio cômodo e afável por parte de uma criança, onde seja capaz de sentir plena segurança, e, é nesta fase de vida da família, que a ligação entre todos os membros é essencial, uma vez que estes são fundamentais no equilíbrio emocional e no processo de socialização da mesma (Lourenço, 2010).

Através do estágio foi possível concluir que, a falta de redes de apoio familiar, ou até mesmo a pertença a uma família desequilibrada e instável constitui risco ao desenvolvimento íntegro da criança e poderá estimular comportamentos desviantes na mesma. No entanto, quando estas possuem uma relação de educação, bem-estar físico e psicológico, de vida em comunidade, maiores serão as possibilidades de sucesso no papel de socialização e de se adaptarem às normas convencionadas pela sociedade.

Posto isto, é notória a importância da qualidade de uma família no progresso de qualquer criança, onde esteja presente uma parentalidade consciente e responsável capaz de reconhecer as suas fragilidades, mas, também, as suas forças, proporcionando um desenvolvimento saudável, estável e feliz, longe do risco e do perigo, às crianças e jovens a seu encargo.

1.2- Reunificação Familiar enquanto modalidade de intervenção num Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental em estudo

A modalidade de Reunificação Familiar é crucial no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), pois visa restabelecer os laços familiares e promover o bem-estar das crianças e jovens. Neste capítulo, serão abordados os trabalhos realizados pelos profissionais do CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar e a importância dessa intervenção para o fortalecimento das famílias.

Segundo a portaria nº139/13, a reunificação familiar visa o regresso da criança ao seu meio familiar, nomeadamente nos casos de acolhimento institucional ou em família de acolhimento, através de uma intervenção focalizada e intensiva, que pode ocorrer em espaço domiciliário ou comunitário (artigo 8º, portaria nº139/13).

A reunificação familiar é um processo planeado com o intuito de reunir as crianças institucionalizadas com as suas famílias, mediante uma variedade de serviços e apoios para as crianças, famílias e cuidadores (Pine, Warsh & Mallucio, 1993, cit in León, 2012, citado por Alves, 2017). Desta forma, o objetivo passa por proporcionar às crianças, a

hipótese de integrarem num lar seguro com a intenção de criarem as condições necessárias. O modelo de reunificação familiar implica um conjunto de procedimentos de apoio às crianças e às famílias, bem como às instituições ou famílias de acolhimento, incluindo, em muitos casos, um processo de reconstrução familiar, com fortalecimento de vínculos e restabelecimento de dinâmicas familiares (Léon, 2012, citado por Alves, 2017). Os procedimentos diferem na medida em que se baseiam em protocolos de intervenção estruturados, mais comuns nas abordagens de cariz comportamental, ou em linhas orientadoras que permitem desenhar planos de intervenção específicos para cada família, sendo mais frequentes nas abordagens compreensivas, terapia familiar e programas de intervenção no domicílio. (Melo & Alarcão, 2009, citado por Alves, 2017).

Assim, podemos afirmar que esta modalidade é um processo complexo pois existem diversos fatores e exigências da sociedade em contextos educativos, de prestação de cuidados, ou estilos de vida que levam a que muitas famílias sintam complicações em funcionar adequadamente e em proporcionar aos seus filhos as condições necessárias ao seu desenvolvimento harmonioso (Alves, 2017).

Os profissionais do CAFAP desempenham um papel fundamental no acolhimento e na avaliação inicial das famílias que ingressam na modalidade de reunificação. Através de uma abordagem empática e colaborativa, são realizadas entrevistas e avaliações para compreender as necessidades específicas de cada caso e estabelecer um plano de intervenção personalizado. Durante este processo, os profissionais do CAFAP oferecem um acompanhamento contínuo e orientação às famílias, visando fortalecer os vínculos familiares, promover a segurança e o desenvolvimento saudável das crianças, e auxiliar na superação dos desafios enfrentados. A atuação empática e adaptada às necessidades de cada família é essencial para o sucesso da intervenção. É importante referir que, os profissionais do CAFAP trabalham em rede com outras instituições e serviços da comunidade, promovendo a colaboração interdisciplinar para garantir uma intervenção abrangente e integrada. A articulação com psicólogos, assistentes sociais, educadores e outros profissionais é fundamental para oferecer um suporte holístico às famílias em processo de reunificação. Cada família possui desafios e necessidades específicas, por isso os profissionais do CAFAP desenvolvem estratégias personalizadas de intervenção, considerando a singularidade de cada caso. A atuação centrada na família e na criança, aliada à escuta ativa e à empatia, contribui para o fortalecimento dos laços familiares e para a promoção de relações saudáveis e seguras.

Para que a reunificação familiar seja aplicada e, segundo o artigo 9º da portaria nº139/13, existe um conjunto de fases na intervenção, sendo elas:

- 1) Avaliação da situação familiar;
- 2) Elaboração de um Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF);
- 3) Desenvolvimento do PIAF;
- 4) Termo da intervenção.

Relativamente ao Plano Integrado de Apoio Familiar, este importa traçar numa abordagem cooperativa entre as famílias, as crianças/ jovens e a equipa, um plano que, irá conter os objetivos da intervenção, as estratégias a implementar e as responsabilidades de cada um dos elementos envolvidos no processo, com o objetivo de assegurar que os fatores que levaram à retirada da criança/jovem, sejam suprimidos. (Pinheiro & Magalhães, 2021). Neste sentido, a intervenção dá-se por cessada com o cumprimento do PIAF podendo o CAFAP manter-se informado sobre a evolução da família e o percurso dos elementos desta. (Alves, 2017).

Quando é aplicada a medida de acolhimento residencial ou familiar, tendo em vista que esta possa ser provisória/temporária, é crucial definir o projeto de promoção e proteção e avaliar se o regresso ao contexto familiar será a melhor resposta. Na modalidade de reunificação familiar, cada processo deve-se iniciar a partir da retirada da criança/jovem aos pais, pelo que a avaliação e a intervenção deve ser rápida, rigorosa e intensiva.

Após o processo de reunificação familiar, os profissionais do CAFAP realizam a avaliação dos resultados alcançados e oferecem acompanhamento pós-reunificação para garantir a continuidade do bem-estar da família. O monitoramento constante e o apoio contínuo são essenciais para assegurar a estabilidade e a segurança do ambiente familiar.

Existem vários fatores que explicam a retirada das crianças/jovens, entre os quais se destacam: o abuso, a negligência, o consumo de substâncias, violência doméstica ou outras situações onde os pais não praticam adequadamente as suas funções parentais. Tendo em conta a estes fatores, um dos principais objetivos a que os processos de reunificação familiar se propõem é na melhoria das competências parentais. Para além disso, segundo a LPCJP, quando as funções parentais se revelam infrutíferas, os mesmos devem beneficiar de uma intervenção especializada, para que estes possam desenvolver

competências pessoais, sociais e familiares (Akin & McDonald, 2018, citado por Pinheiro & Magalhães, 2021).

Em resumo, o trabalho dos profissionais do CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar é pautado pela dedicação, empatia e compromisso com o fortalecimento das famílias em situações de separação temporária. A abordagem personalizada, a colaboração interdisciplinar e o foco no desenvolvimento saudável das crianças são pilares fundamentais dessa intervenção, que visa promover a resiliência e o bem-estar familiar.

1.2.1 Breves elementos históricos sobre a emergência da modalidade da Reunificação Familiar

Historicamente e do decorrer dos anos 60 do século XX assistiu-se, nos Estados Unidos da América, à separação de muitas crianças e jovens das suas famílias de origem devido ao culminar de práticas parentais desapropriadas, mais especificamente, situações de maus-tratos. Devido ao que foi dito anteriormente, no final dos anos 70 do século XX, foi realizada a institucionalização de muitas crianças e jovens de forma temporária e insegura devido à escassez de serviços especializados que as pudessem auxiliar e intervir junto das suas famílias (Maluccio et al., 1996). Apenas nos anos 80 surgem situações de acolhimento estáveis e protetoras, com opções diferentes para apoiar as famílias, ancoradas num maior número de investigações e evoluções de programas de proteção da infância. Contudo, no final dos anos 80, originaram outros fatores que pesaram para o facto do número de reunificação familiar ter aumentado, tais como o aumento do abuso de drogas e o aparecimento massivo de doenças infectocontagiosas (Léon, 2012, citado por Alves, 2017). Em 1989, com a promulgação da Lei da Criança, no Reino Unido, o foco da intervenção junto de crianças vítimas de maus-tratos e parentalidades disfuncionais passa a ser a prevenção e a busca de alternativas estáveis, com o objetivo de preservar ou reinserir as crianças no contexto da sua família biológica (Léon, 2012, citado por Alves, 2017). Em Portugal, a aprovação da Convenção dos Direitos da Criança (UNICEF, 1989) veio despertar para a necessidade de: “Toda a criança ter direito a viver numa filiação segura, vinculada com ambos os progenitores e juridicamente estável, sem atropelos ou descontinuidades arbitrárias e injustificadas, à luz do seu superior interesse, construindo-se uma ética de cuidar da mesma, uma cultura de Criança e um futuro excelente para a mesma” (Guerra, 2016, p.6).

Igualmente em Portugal, as diferentes redações da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Leis nº. 147/1999; 31/2003; 142/2015; 23/2017 e 26/2018) reforçam princípios que orientam a intervenção e sublinham a importância da família, no que diz respeito às responsabilidades parentais, à prevalência da família e ao primado da continuidade das relações psicológicas profundas, que garantam uma vinculação securizante. No âmbito da aplicação de medidas de promoção e proteção de acolhimento residencial ou familiar, a presente lei destaca a importância da continuidade das relações significativas profundas (por exemplo, pais, família biológica). Além disso, de acordo com o princípio da responsabilidade parental, redigido na LPCJP, quando as funções parentais dos pais se revelam infrutíferas, os mesmos devem beneficiar de uma intervenção especializada, para que estes possam desenvolver competências pessoais, sociais e familiares (Akin & McDonald, 2018). Outro ponto relevante para este tipo de intervenção insere-se no facto de os serviços especializados adotarem uma posição neutra e não coerciva em relação aos pais e em relação aos serviços de promoção e proteção acabando por facilitar a relação estabelecida com a família. Assim, a Portaria n.º 139/2013, de 2 de abril, cria os Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), assumindo grande importância para a execução plena do processo que é a reunificação.

1.2.2- Fatores de risco associados à Reunificação Familiar

A Reunificação Familiar é um processo complexo que envolve o retorno da criança ao seu meio familiar após um período de separação temporária, como acolhimento institucional ou em família de acolhimento. Neste capítulo, serão abordados os principais fatores de risco associados à reunificação familiar, destacando as potenciais dificuldades e desafios que as famílias podem enfrentar durante esse processo.

É possível determinar um conjunto de variáveis que podem identificar as condições necessárias à reunificação Familiar, sendo que a presença ou ausência destes fatores podem marcar a (in)existência de sinergias para que uma família permaneça ou não reunida. Desta forma, destacam-se os seguintes fatores: (1) características de personalidade das crianças (autonomia, competências pessoais, maturidade, sentido de otimismo, autoestima); (2) qualidade do ambiente familiar (coesão familiar, níveis de afeto, acompanhamento e supervisão, stress social); (3) disponibilidade de apoios sociais na comunidade (suporte social e cultural, expectativas da vida, sentimento de pertença).

Contudo, importa salientar que existem diversos autores que identificam fatores de risco de insucesso da Reunificação Familiar (Alves, 2017). Viscarret (2007, citado por Alves, 2017) agrupa quatro fatores críticos relativos ao funcionamento da família e à história do ciclo de vida familiar, sendo eles, a pressão do meio envolvente, os processos de intervenção, as dinâmicas intrafamiliares e as relações entre os sistemas (Guerreiro, 2011, citado por Alves, 2017). Por forma a explicar a pressão do meio envolvente, isto refere-se aos problemas que as pessoas enfrentam e à forma como são encarados pelos membros da família, podendo originar situações de stress. Por processos de intervenção, o autor refere-se à durabilidade da institucionalização, à ambivalência face ao retorno à família, à sensação de controlo e à dependência emocional criada perante o profissional de referência. No que diz respeito às dinâmicas intrafamiliares, são identificados os momentos de transformação e adaptação na vida da família e a reprodução de ciclos de vida que são transmitidos de geração em geração. Por fim, as relações entre os sistemas reportam-se ao isolamento social e à resistência das famílias face aos serviços. Assim, o processo de reunificação familiar está dependente de um conjunto de fatores associados à criança e especialmente relacionados com as características das famílias e do meio envolvente. (Alves, 2017).

No âmbito do Relatório Casa de 2022, foi possível verificar que, em comparação ao ano anterior (2021), houve um decréscimo de crianças e jovens em acolhimento, tendo em conta que no ano de 2021 eram 6369 crianças em acolhimento e, no ano de 2022 eram 6347 crianças. Ao contrário do que se tem verificado nos últimos anos, no ano de 2022 assistiu-se a um acréscimo de 0,7% do número de crianças e jovens do sexo feminino e uma diminuição de 1,3% de crianças e jovens do sexo masculino. Apesar destes dados, mantém-se a prevalência de crianças e jovens do sexo masculino (52%) face ao sexo feminino (48%). À semelhança de anos anteriores, mantém-se uma ligeira prevalência de crianças e jovens do sexo masculino na maior parte das faixas etárias, exceto na dos 4-5 anos, 18-20 anos e 21 mais anos.

No que concerne à distribuição das crianças e jovens em situação de acolhimento por faixa etária, 65% do número total de crianças e jovens em acolhimento encontra-se na fase da adolescência e início da idade adulta (dos 12 aos 20 anos), com prevalência para os jovens do sexo masculino. Este cenário vem indicar que se mantém a tendência constatada ao longo dos anos, em que mais de metade das crianças e jovens com medida de acolhimento se encontra na fase da adolescência ou início da idade adulta. (CASA,

2022). A faixa etária dos 0-3 anos teve um ligeiro aumento relativamente ao ano transato, e a faixa etária que continua a integrar menos crianças é a dos 4-5 anos, com apenas 4% do global de crianças e jovens em acolhimento (272 crianças).

Das 6.347 de crianças e jovens em acolhimento a 1 de novembro de 2022, 84% estão em casas de acolhimento, seguindo-se 3,6% em famílias de acolhimento. Fazendo uma análise comparativa entre os dados de 2021 e 2022 é de salientar a tendência crescente do acolhimento familiar (3,6%) e dos apartamentos de autonomização (2,6%). As crianças com 6 anos e menos, encontram-se na sua maioria em casas de acolhimento (84,9%) e 7,9% encontram-se em famílias de acolhimento. Quanto aos jovens com 15 e mais anos, cerca de 79,1% encontram-se em casas de acolhimento, 5% em apartamentos de autonomização e 3,3% estão em comunidades terapêuticas. (CASA, 2022).

No que diz respeito à distribuição das crianças e jovens em situação de acolhimento por distrito/ região e faixa etária, os distritos com mais crianças e jovens em acolhimento são Lisboa (20,5%) e Porto (16%). Já os distritos que registam menos crianças e jovens acolhidos são Évora (1,4%), Portalegre e Viana do Castelos, ambos com 1,5%. (CASA, 2022)

São diversas as principais situações de perigo em que as crianças/ jovens se encontram. Tendo em conta as situações de perigo que estiveram na origem do acolhimento, verifica-se que a “negligência” foi a principal causa (9.739 I 69%), tal como se tem verificado nos anos anteriores. De seguida as “outras situações de perigo” (1.698 I 12%) onde se destaca a ausência temporária de suporte familiar, o comportamento desviante e o abandono. As situações no âmbito da negligência são aquelas que se apresentam em maior número, nomeadamente, 34,6% no que se refere à falta de supervisão e acompanhamento familiar e a segunda maior questão centra-se ao nível dos cuidados de educação (19,7%) e ao nível da saúde (18%), revelando a carência dos cuidados básicos na rotina diária. As situações de perigo com menos expressividade são as que integram o “mau-trato físico” e a “violência sexual”. O “mau-trato físico” registou 585 situações, com maior incidência no sexo feminino (52,8%) e nas faixas etárias dos 15 aos 17 anos (32%) e dos 12 aos 14 anos (20%), período da adolescência, define-se por toda e qualquer ofensa física infligida à criança ou jovem através do recurso a força física, de forma intencional, não accidental, a ponto de lhe provocar dano físico, deixando ou não marcas evidentes. (CASA, 2022)

No ano 2022, deram entrada no sistema de acolhimento 2.228 crianças e jovens, o que representa um crescimento de 19% relativamente às entradas registadas em 2021. Aludindo às reentradas, no ano 2022, reentraram no sistema 165 crianças e jovens, ou seja, este valor corresponde a um crescimento de 42% em comparação ao ano 2021 que foram registadas 116 reentradas. No ano em análise, saíram do sistema de acolhimento 2.250 crianças e jovens, confirmando-se um aumento de 2% no número de crianças e jovens que saíram do sistema de acolhimento em comparação com o mesmo período do ano anterior. (CASA, 2022)

Ao reconhecer e compreender esses fatores de risco, os profissionais envolvidos na reunificação familiar podem desenvolver estratégias personalizadas e abordagens específicas para cada família, visando mitigar os desafios e promover um processo de reintegração bem-sucedido e sustentável. A atenção a esses fatores é fundamental para garantir o bem-estar da criança e o fortalecimento da família durante todo o processo de reunificação.

1.2.3- Desafios à tomada de decisão

A tomada de decisão no que toca à implementação da modalidade de Reunificação Familiar para uma criança carece de uma determinação judicial, tendo em conta que os técnicos do CAFAP não tomam decisões quanto à aplicação de medidas ou modalidade. No entanto, os técnicos são responsáveis pela análise das situações, pela verificação da adesão no que respeita à intervenção e do potencial de mudança das famílias, fornecendo pareceres a respeito do projeto de vida da criança. (Alves, 2017). É importante salientar que os técnicos do CAFAP não são responsáveis pela decisão final, mas contribuem para ela.

Podemos dizer que são alguns fatores pessoais e ambientais que poderão influenciar na realização do parecer dos técnicos para uma tomada de decisão. Assim, Gambrell (2008, citado por Alves, 2017), aponta quatro critérios relativos à equipa de profissionais que assumem relevância no processo de tomada de decisão, sendo eles: a tradição, ou seja, o que geralmente é realizado pela equipa; o consenso que é o que a maioria das pessoas acredita que deveria ser feito; a popularidade, isto é, o que a maioria das pessoas faz; e, por último, o aspeto científico, ou seja, o que a pesquisa sugere ser o mais provável para conduzir aos resultados desejados.

Segundo os autores Regehr, Bogo, Sholsky e Leblanc (2010, citado por Alves, 2017), a idade do profissional, a sua experiência, o grau de confiança, os níveis de stress a que se sujeita e a autoperceção da capacidade de envolver os membros das famílias na intervenção, são aspetos cruciais para a tomada de decisão por parte dos técnicos.

Embora a modalidade de Reunificação Familiar seja uma prática que tem desafiado os técnicos nas suas decisões, estes começam a definir formas de atuação que permitam uma ação mais promotora de segurança e bem-estar para os próprios bem como para as famílias intervencionadas. Davidson-Arad e Benbenishty (2010, citado por Alves, 2017), salientam a importância de uma supervisão eficaz realizada nas equipas, assim como a existência de partilha formal ou informal interpares e a necessidade de espaços de formação que originem uma reflexão sobre as suas práticas. É importante a capacitação dos profissionais com o intuito de suprimir os elementos mais subjetivos e promover a segurança na tomada de decisão pois, pode ser crucial para uma ação mais adequada e promotora de um contributo mais consciente (Ferreira & Alarcão, 2015).

Para além disso, existem quatro dimensões descritas como sendo fatores positivos na intervenção da modalidade de Reunificação Familiar e que podem e que se podem distinguir em termos de ação dos técnicos, sendo eles: os processos de intervenção, o suporte profissional, a visão positiva sobre a família e a resiliência familiar (Guerreiro, 2011). Segundo a autora, os processos de intervenção refere ao acompanhamento social, à dinamização de redes sociais de apoio e ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais e parentais que podem ser promovidas nas famílias intervencionadas; no que concerne ao suporte profissional, identificam-se aspetos relativos à relação de confiança e proximidade mantida com os profissionais, sendo esta determinante no percurso de transição das famílias; a visão positiva das famílias relativamente à forma de abordagem do problema faz com que exista uma espécie de contágio que orienta todos os intervenientes de forma positiva; a valorização das famílias e dos seus pontos fortes assume-se como determinante; por fim, a resiliência familiar refere-se à capacidade de resistir perante possíveis adversidades, mantendo sempre uma atitude de autoconfiança e vontade de superar os problemas.

Um dos maiores problemas da sociedade passa por colocar as culpas nas famílias, dando enfoque aos seus problemas e não às suas competências e é crucial que os técnicos atuem de forma distinta, ou seja, dando momentos de reflexão sobre as causas dos problemas e das situações que colocaram as famílias nas situações que se encontram.

Capítulo II- Caracterização diagnóstica do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental em estudo

Antes de abordar o CAFAP, faremos uma contextualização mais ampla sobre a instituição, que é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de cariz religioso e sem fins lucrativos.

Esta Instituição procura garantir serviços de qualidade que visam a satisfação das necessidades dos seus clientes, estando assim comprometida com os mesmos. Além disso, esta instituição compromete-se a melhorar a continuidade dos serviços prestados mediante envolvimento dos seus colaboradores e restantes parceiros, nomeadamente famílias, entidades, fornecedores, comunidade, entre outros, o controlo dos processos de gestão organizacional e o envolvimento da direção de topo.

Esta instituição adota uma abordagem ecossistêmica e pluridisciplinar, que visa intervir simultaneamente nas diferentes variáveis envolvidas na promoção de processos de crescimento saudáveis e de resiliência escolar. A intervenção com a criança e/ou jovem é estruturada e adaptada às características individuais da criança, assim como às especificidades e desafios das famílias atendidas. Essa intervenção pode variar desde a simples informação e sensibilização dos membros da família até à prestação de apoio social efetivo. A sensibilização e capacitação parental têm como objetivo valorizar os pais enquanto indivíduos e fortalecer o papel deles no desenvolvimento e crescimento dos seus filhos, assim como reconhecer a importância de outros agentes educativos envolvidos nesse processo.

A instituição oferece diversas respostas sociais para atender às necessidades da comunidade, com foco no acolhimento, educação e integração social de crianças e jovens em situação de risco. Entre as respostas sociais disponibilizadas estão:

- Três casas de acolhimento, localizadas em diferentes regiões, que acolhem crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
- Um Infantário, que proporciona cuidados e educação para crianças em idade pré-escolar.
- O CAFAP, que oferece apoio familiar e aconselhamento parental para famílias em diversas situações de vulnerabilidade.

Cada uma dessas respostas sociais tem como objetivo principal promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, jovens e famílias atendidas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Além disso, a instituição procura constantemente adaptar suas respostas sociais às transformações sociais e às necessidades emergentes da comunidade, garantindo assim a eficácia e relevância de suas intervenções ao longo do tempo.

Estas respostas sociais são fundamentais para o cumprimento da missão da instituição em promover o desenvolvimento integral das pessoas atendidas, contribuindo para a construção de um ambiente mais justo e igualitário para todos os indivíduos.

2.1- Missão, valores e modalidades de intervenção do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

De acordo com o Regulamento do CAFAP onde realizei meu estágio, essa resposta social é considerada inovadora, destacando-se das existentes pela sua organização antecipada e capacidade de articulação tanto a nível endógeno quanto exógeno. Trata-se de uma intervenção que pressupõe uma rede eficiente de parcerias, permitindo uma abordagem abrangente e integrada às necessidades das famílias atendidas.

As parcerias são muito diferenciadas, tanto pelo grau de solicitação, pelo envolvimento quer ainda, pela capacidade de resposta. Em termos de solicitação, e transportando-nos ao projeto desenvolvido, denotou-se que as escolas são os parceiros mais intervenientes e também os que mais se envolveram, de forma direta (na resolução de problemas dos alunos) e, indiretamente (dos utentes da Instituição, colaboração na organização de atividades conjuntas, entre muitas outras) do projeto. (CAFAP, 2018).

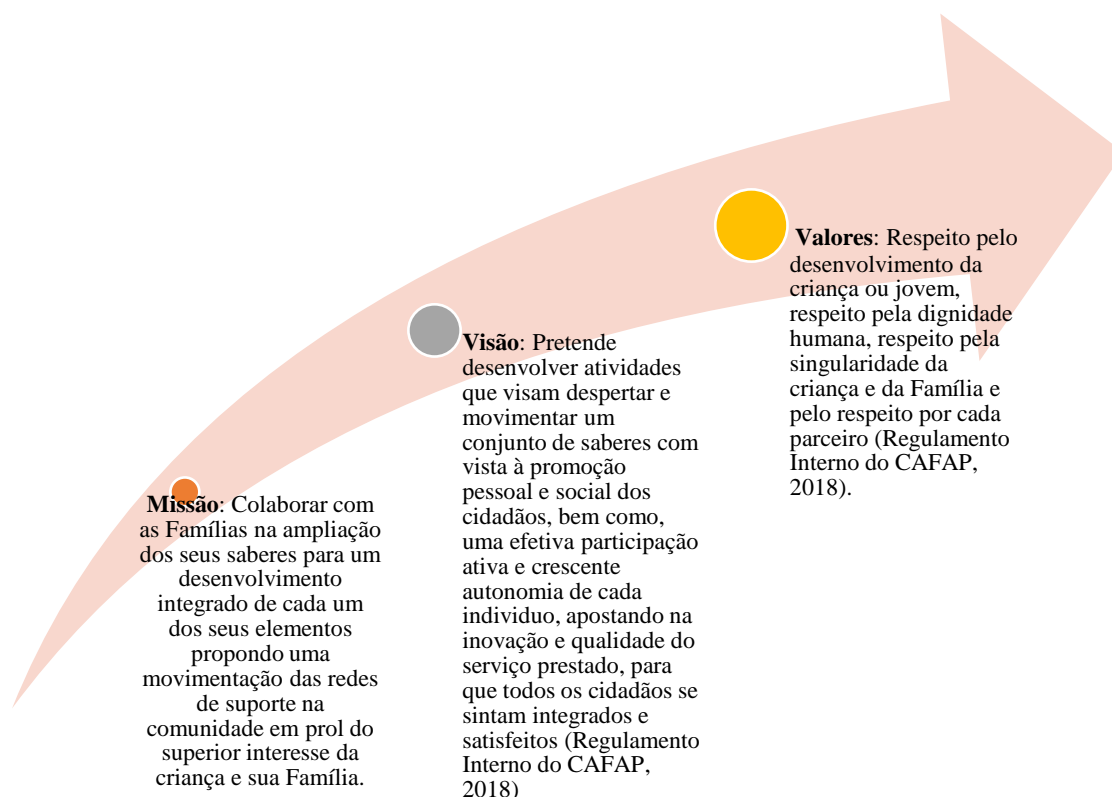
Com estas respostas sociais orientadas para as famílias e para as crianças/jovens, pretende-se reforçar as competências dos intervenientes no sistema familiar da criança/jovem através de uma abordagem sistémica e otimizada dos recursos locais da comunidade onde está inserido. (CAFAP, 2018).

Atualmente, a resposta social CAFAP encontra-se na zona norte de Portugal e presta o seus serviços a 21 freguesias com uma área geográfica de 213.45 km².

O CAFAP é uma resposta social especializada na “(...) prevenção e reparação de situações de risco psicossocial (...)” (Diário da República, Portaria n.º 139/2013, artigo

3.º). Na figura abaixo encontram-se descritos a missão, a visão e os valores da sua intervenção:

Figura 1- Missão, Visão e Valores da Intervenção do CAFAP



Fonte: elaboração própria (2024)

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental onde decorreu o meu estágio é um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias (artigo 2º da Portaria que regula a criação do CAFAP em que estagiei). Assim sendo e, ainda de acordo com a mesma Portaria, segundo o artigo 3, o CAFAP tem como objetivos:

1. Prevenir situações de risco e de perigo através da promoção do exercício de uma parentalidade positiva;
2. Avaliar as dinâmicas de risco e proteção das famílias e as possibilidades de mudança;
3. Desenvolver competências parentais, pessoais e sociais que permitam a melhoria do desempenho da função parental;

4. Capacitar as famílias promovendo e reforçando dinâmicas relacionais de qualidade e rotinas quotidianas;
5. Potenciar a melhoria das interações familiares;
6. Atenuar a influência de fatores de risco nas famílias, prevenindo situações de separação das crianças e jovens no seu meio natural de vida;
7. Aumentar a capacidade de resiliência familiar e individual;
8. Favorecer a reintegração da criança ou do jovem em meio familiar;
9. Reforçar a qualidade das relações da família com a comunidade, bem como identificar recursos e respetivas formas de acesso.

Para tal, a equipa técnica é multidisciplinar, sendo constituída por profissionais com experiência nos domínios da capacitação e formação familiar, bem como do desenvolvimento integral da criança e do jovem (Artigo 23.º) na qual se inclui: um técnico de serviço social; um psicólogo e um educador social (Portaria n.º 139/2013, de 2 de abril).

De acordo com o artigo 5º (Portaria nº139/2013 de 2 de abril), o CAFAP obedece a diversos princípios, entre eles:

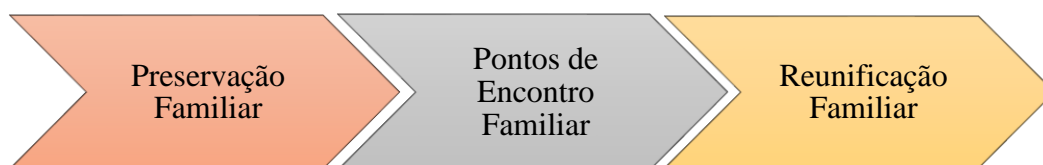
1. Promoção dos direitos e proteção das crianças/jovens, garantido o seu desenvolvimento integral;
2. Intervenção sistémica, prevalecendo o contexto em meio natural de vida baseada na proximidade e no carácter integrado e regular da intervenção, tendo em vista uma visão global da estrutura e desenvolvimento da família;
3. Valorização das competências parentais, ajustando-se às especificidades e necessidades de cada família, com o intuito desta assumir competências parentais e que incorpore as soluções mais adequadas;
4. Autonomia das famílias, responsabilizando-as para a estruturação do seu próprio percurso, dando-lhes conhecimento dos fatores de risco e de proteção e dos recursos existentes na comunidade;
5. Participação e corresponsabilização das famílias
6. Colaboração entre os profissionais, efetuando uma articulação entre os técnicos e equipas técnicas fomentando ações partilhadas;
7. Intervenção mínima, evitando-se a sobreposição de atuações na vida das famílias, das crianças e jovens;

8. Privacidade, devendo respeitar a intimidade e a reserva da vida privada da família e da criança ou do jovem;
9. Obrigatoriedade da informação, tendo a família o direito a ser informada acerca dos seus direitos, bem como os motivos que determinam a intervenção e a forma como esta se processa.

Sendo uma resposta focada na promoção do bem-estar físico, psicológico e social dos sistemas familiares e, tendo como princípios orientadores, o interesse superior da criança e do jovem, o aumento da responsabilidade parental e a prevalência da família, beneficia uma intervenção próxima, sistémica e individualizada (Artigo 7.º da Portaria n.º 139/2013, de 2 de abril).

O CAFAP tem como foco principal a qualificação familiar, por meio de fortalecer e adquirir competências parentais, segundo as características individuais de cada família. Desta forma, integra as três modalidades consideradas essenciais, segundo a Portaria n.º 139/2013, de 2 de abril:

Figura 2- Modalidades do CAFAP



Fonte: elaboração própria (2024)

Para além disso, o CAFAP pretende ser uma estrutura polivalente e especializada no âmbito da prevenção, deteção, avaliação e intervenção inter e multidisciplinar, para crianças e jovens dos 0 aos 18 anos e respetivos agregados familiares (Pena, 2018).

Apresenta um universo de 45 famílias, nas quais:

- 10 famílias encontram-se na modalidade da **Reunificação Familiar** –intervém de forma focada e intensa, cujo objetivo é que a criança/jovem regresse ao seu meio familiar, nomeadamente nos casos de acolhimento residencial em instituição ou em família de acolhimento (Diário da República, 1.ª série – N.º 64 – 2 de abril de 2013 Artigo 8.º);

- 25 famílias estão integradas na modalidade da **Preservação Familiar** - consiste na prevenção da criança ou jovem ser retirada do seu meio familiar (Diário da República, 1.ª série – N.º 64 – 2 de Abril de 2013 Artigo 8.º);
- 10 famílias, estão integradas nos **Pontos de Encontro Familiar**- espaços que permitem a efetivação de encontros/visitas em situações de separação/divórcio, cujas partes envolvidas se encontrem em litígio e onde o contacto, o exercício do direito de visita, as relações e os contactos com as crianças foram interrompidos, são difíceis ou demasiado conflituosos e estes não são possíveis em casa) (Diário da República, 1.ª série – N.º 64 – 2 de abril de 2013 Artigo 8.º).

O CAFAP propõe-se a desenvolver atividades que visem estimulação e dinamização de um conjunto de saberes com o intuito de promover a nível pessoal e social as famílias, bem como uma participação ativa e crescente autonomia.

Da prática desta resposta social na zona norte de Portugal, pode surgir uma necessidade de proximidade com as famílias que se intervém. Para concretizar esta proximidade é possível a criação de polos desde que sejam apropriados e se apresentem necessários ao desenvolvimento da sua atividade (Regulamento Interno do CAFAP, 2018, citado por Pena, 2018)

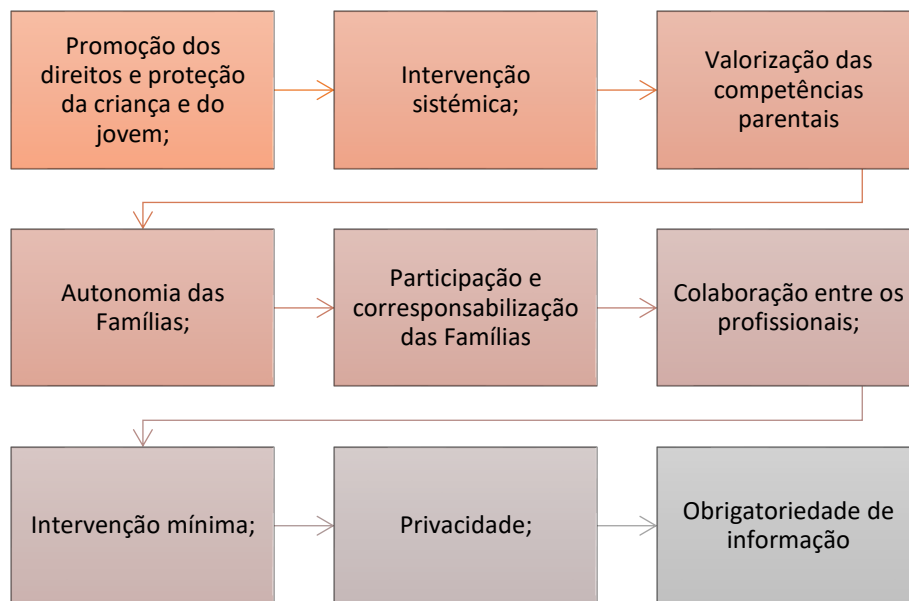
O objetivo global do CAFAP passa por promover as competências parentais, pessoais, sociais, educacionais, familiares e relacionais das famílias em risco/ perigo, isto é, dificuldades e problemas na dinâmica da família e do comportamento/perturbações de desenvolvimento de algum elemento da família. Desta forma, o CAFAP assegura apoio às famílias que se encontrem em risco psicossocial, nomeadamente quando:

- a) A situação de risco requer uma intervenção, em tempo útil, que evite a declaração de perigo e a retirada da criança ou do jovem;
- b) A avaliação do risco assinala a inadequação das dinâmicas relacionais e práticas formativas e educativas da família com consequências negativas para o bem-estar e desenvolvimento da criança ou jovem;
- c) A aplicação de medida de promoção e proteção em meio natural de vida designadamente, medida de apoio junto dos pais, apoio junto de outro familiar e confiança a pessoa idónea, exija uma intervenção especializada junto da família;
- d) A situação familiar tenha levado à aplicação de medida de promoção e proteção de colocação da criança ou do jovem em família de acolhimento ou em instituição;

- e) O apoio especializado à família haja sido recomendado complementarmente a uma intervenção de natureza psicossocial ou terapêutica;
- f) O contrato celebrado no âmbito do Rendimento Social de Inserção preveja uma intervenção especializada junto da família (Diário da República, 1.ª série – N.º 64 – 2 de abril de 2013 Artigo 4.º).

Considera-se em risco psicossocial, a família ou os responsáveis pela criança ou jovem que, por diferentes fatores, não ajam de forma adequada no que respeita ao exercício das competências parentais, pondo em perigo o desenvolvimento integral da criança/jovem. O CAFAP, ainda, pode disponibilizar apoio em situações de rutura ou conflito familiar que ponham em causa o convívio e o bem-estar social familiar das crianças ou jovens (Diário da República, 1.ª série – N.º 64 – 2 de abril de 2013 Artigo 4.º)

Figura 3- Princípios do CAFAP



Fonte: elaboração própria (2024)

Os princípios fundamentais do trabalho social, voltados para a inclusão e integração social, requerem uma intervenção exaustiva, sistemática e sistémica com os sujeitos e/ou famílias mais vulneráveis. Isso implica fazer um apelo à participação deles, visando uma ação concertada e coordenada entre diversas entidades parceiras, com o objetivo de unir esforços, conhecimentos e recursos (Pena, 2018).

É importante referir que, relativamente aos horários do CAFAP, regularmente funciona todos os dias úteis das 10h as 19h, no entanto, a equipa técnica tem a noção da indisponibilidade das famílias e, o horário tende a ser flexível, conforme as necessidades das famílias.

A equipa de trabalho é constituída por profissionais de formação académica diferentes, dado a importância de articulação de informação e debate de intervenções. Esta equipa multidisciplinar participa em formações internas e externas para ampliar os seus conhecimentos de modo a alcançar uma melhor intervenção junto das famílias. Existe colaboração com diversos serviços nomeadamente, na área da educação e na área da justiça, possibilitando que as respostas sociais sejam realizadas a vários níveis e pertinentes á situação de cada família (Regulamento Interno do CAFAP, 2018).

Deste modo, apresento esquematicamente a equipa do CAFAP, aludindo que estes profissionais estão com percentagem de tempo de afetação diferenciados também pelas necessidades da resposta.

Figura 4- Equipa do CAFAP em estudo



Fonte: elaboração própria (2024)

2.1.1- O Processo de Intervenção e as suas fases

Tendo por base a análise documental do Regulamento Interno do CAFAP, documentos internos e legislativos sobre a instituição aqui em análise, é possível apresentar sete fases na intervenção do Centro:

- 1) Encaminhamento- receção do processo encaminhado por instâncias do sistema de Promoção e Proteção

No CAFAP, os processos chegam através do Formulário de Encaminhamento para o Centro por parte de entidades específicas como, por exemplo, CPCJ's, o Tribunal, as Entidades Educativas, a Extensão de Saúde, a Segurança Social ou outras que interajam com as famílias.

Depois da receção deste formulário, a equipa técnica verifica se este tem a documentação e informação necessária, ou seja, se o tipo de apoio solicitado vem descrito, bem como os motivos de encaminhamento e uma breve contextualização histórica da família. Caso não haja essa informação, o CAFAP solicita o preenchimento do formulário e de informações com o intuito de clarificar o pedido e a situação em causa.

Nesta fase receciona-se de imediato o pedido e isto acontece de duas formas: a primeira é no caso de ficar em lista de espera (aguarda um novo contacto) e acontece quando não há documentação/informação; a outra, acontece quando se passa para a intervenção direta (consoante a capacidade do momento e atual do CAFAP). (Pena, 2018).

2) Reunião da equipa técnica do CAFAP

Depois da receção do pedido, é feita uma reunião de equipa para haver uma análise da situação da família encaminhada e, simultaneamente, perceber se é possível aceitar o processo, com condições para marcação de acolhimento, ou se não é possível aceitar devido à falta de indicações. (não se percebe o que são falta de indicações! Melhorar...) Após esta proposta deliberada em equipa é elaborado uma informação por escrito à entidade que fez o encaminhamento.

De seguida, a equipa reflete em conjunto acerca da análise e avaliação das informações recolhidas, sobre a decisão dos profissionais a acompanhar a família e a decisão do coordenador de caso, bem como a reposta e o desenvolvimento de atividades que privilegiem a promoção do exercício de uma parentalidade positiva.

3) Encontro com a família: primeiro acolhimento

Nesta fase, ocorre o primeiro encontro com a família, designado de 1.º encontro de acolhimento, que pressupõe a presença do profissional do CAFAP, da Família e da entidade encaminhadora. Nesta reunião é crucial haver um esclarecimento da maneira como a intervenção se processa, dos direitos e deveres da família e da função de cada um dos intervenientes.

É importante referir que cada família é livre nas suas escolhas, podendo aceitar ou recusar a intervenção proposta. Caso exista aceitação por parte da família, esta terá de assinar um acordo familiar.

4) Segundo Encontro de Acolhimento com a família

Neste momento, já se encontra o CAFAP e a família sozinhos e inicia-se a intervenção. As fases de intervenção vão desde a avaliação da situação familiar, a elaboração do Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF), o desenvolvimento e acompanhamento do PIAF ao termo de intervenção.

5) O desenrolar da intervenção junto e com a família

A intervenção varia consoante o apoio solicitado e as necessidades identificadas. O CAFAP intervém naquela que julga ser a melhor resposta para aquele momento de funcionamento da família.

É importante referir que a reunificação familiar e a preservação familiar possuem uma série de programas inseridos num conjunto diversificado de serviços como, por exemplo, a Formação Parental, o Apoio Psicopedagógico e Social, a Terapia Familiar, o Treino de Competências Parentais e o Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada (MAIFI).

Os programas inseridos na Formação Parental são:

- Um programa que tem como objetivo fomentar a aquisição e reforço das competências parentais, com vista a uma parentalidade positiva. Destina-se a famílias com crianças dos 0-5 anos/ famílias com jovens dos 13 aos 18 anos de idade;
- Um programa que tem como objetivo promover competências individuais, parentais e sociais, destinadas a famílias com crianças dos 6-12 anos;
- Um programa que pretende propiciar um ambiente de estimulação em contexto domiciliário de maneira a aumentar as competências nas famílias com crianças em idade dos 0-6 anos;
- Um programa que pretende promover as competências para o exercício das responsabilidades parentais, sociais e individuais em contexto domiciliário destinado a famílias com crianças/jovens dos 6-18 anos.

- Um programa que pretende promover uma parentalidade positiva e destina-se a famílias grávidas e famílias com crianças em idades até aos 3 anos.

Os programas inseridos no Apoio Psicopedagógico e Social são:

- Um programa que pretende desenvolver competências cognitivas e académicas, ampliando os conhecimentos sobre o mundo e as aprendizagens escolares, com vista a uma melhor integração das crianças no contexto escolar. Destina-se a famílias com filhos que frequentem o 2º e 3º ciclo, com necessidades educativas especiais (NEE)
- Um programa que pretende promover a motivação escolar através da ampliação de competências de autoeficácia e persistência nos filhos. Destina-se a famílias com crianças/adolescentes que frequentem o 2º e 3º ciclo de Ensino Básico;
- Um programa que tem como objetivo promover o treino de competências sociais e escolares que permitam lidar de forma adequada com as exigências dos diferentes contextos da sua vida. Destina-se a famílias com crianças e adolescentes que frequentem o 2º e 3º ciclo de Ensino Básico.
- Um projeto que pretende promover a autorregulação a três níveis: emocional, cognitivo e comportamental, em famílias com crianças dos 5 anos até ao 1º ciclo do Ensino Básico;
- Um programa pré-escolar que pretende trabalhar os sentimentos em paralelo com as pré-competências, em crianças dos 3 aos 5 anos.

Para além dos programas descritos, o CAFAP inclui também intervenções terapêuticas, como:

- **Terapia Familiar:** pretende fortalecer as famílias ao nível da sua comunicação e interação, com o intuito de melhorar os padrões comunicacionais e facilitar o cumprimento das suas funções enquanto sistema familiar. Destina-se a famílias com dificuldades ao nível do funcionamento e comunicação no sistema familiar;
- **Terapia de Casal:** pretende fortalecer o sistema conjugal, trabalhando a expressão de sentimentos e a negociação entre as finalidades individuais e conjugais.
- **Treino de Competências Familiares:** pretende minimizar fatores perturbadores no sistema familiar e fortalecer as relações na família e comunidade.

- **Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada:** integra os seguintes modelos de avaliação e intervenção
 - **Avaliação para compreensão/definição do tipo de caso:** deve contribuir para decidir pelo arquivamento da sinalização/denúncia ou seguimento para uma avaliação de segurança imediata da criança e/ou do tipo e foco das necessidades da família;
 - **Avaliação do risco:** pretende avaliar a probabilidade de ocorrência ou de recorrência de maus-tratos ou negligência futura;
 - **Avaliação compreensiva:** pretende compreender que sentido assume o maltrato/outra situação de perigo, bem como a manutenção do risco psicossocial, e em que medida a família é capaz de o ultrapassar;
 - **Avaliação do potencial de mudança:** avaliar a capacidade da família em promover dinâmicas familiares que potenciem o bem-estar e o desenvolvimento saudável da criança.

Por fim, os **Pontos de Encontro Familiar (PEF)** são espaços que possibilitam a efetivação de encontros/visitas/convívios em situações de separação/divórcio, cujas partes envolvidas se encontrem em litígio e onde o contacto, o exercício do direito de visita, as relações e os contactos com as crianças foram descontinuados, são difíceis ou demasiado conflituosos e não são possíveis em contexto natural.

Por isso, quando não há acordo dos progenitores quanto ao exercício do poder paternal, é que se pode falar no direito de visita, constituindo este na regulação do acesso ao progenitor não-guardião ao (s) seu (s) filho (Diário da República, 1.ª série – N.º 64 – 2 de abril de 2013 Artigo 8.º). Neste sentido, o serviço existente é a Mediação Familiar, constituída pelas seguintes etapas:

- **Concretizar e acompanhar visitas e convívios no âmbito tutelar cível:** visitas no interior do CAFAP com vigilância; visitas no interior do CAFAP sem vigilância; visitas com saídas do Ponto de Encontro sem vigilância; Ponto de passagem para entrega a mãe/pai/outro e regresso; e o seguimento e avaliação do regime de visitas;
- **Intervir e mediar situações de conflito conjugal e parental.**

O período de intervenção pode ter um período mínimo até 12 meses, podendo ter o seu término antes dos 12 meses nos seguintes casos: se a família assim o desejar ou no

caso de se verificar três faltas consecutivas injustificadas; na mudança de residência para fora da nossa área de intervenção; na prestação de declarações falsas; quando a resposta social oferecida deixa de ser a mais adequada ou, até mesmo, no caso da resposta social deixar de ser necessária.

6) Avaliação Final da Intervenção

Esta fase é a realizada após a intervenção, onde se realiza um relatório de avaliação e na qual se renova ou cessa a intervenção. Em ambos os casos, é dada a informação à família e à entidade encaminhadora. A cessação ou renovação do processo deve-se à alta de serviço, à indisponibilidade da família, à ordem judicial, à incapacidade do CAFAP e à não necessidade da intervenção. Desta forma, o CAFAP pretende ser um equipamento de colaboração especializada às famílias, tendo como objetivo primordial a qualificação familiar, por meio do fortalecimento e da aquisição de competências parentais, segundo as características individuais de cada família. (Pena, 2018).

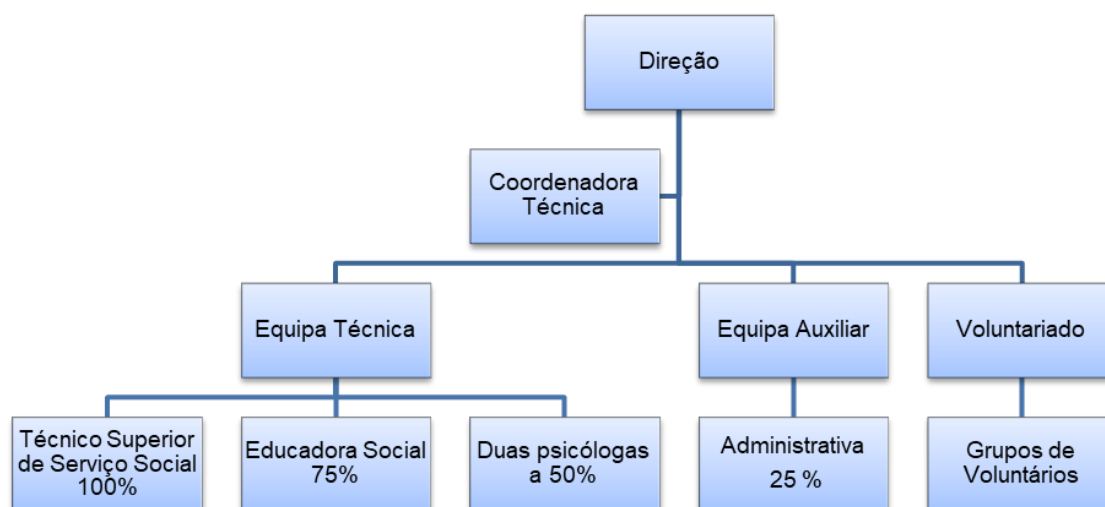
2.1.2- Sistema de Atores que compõem o CAFAP

O CAFAP apresenta-se como um sistema de ação em que interage um diverso conjunto de atores, nomeadamente as famílias e respetivas crianças e jovens intervencionadas, o Tribunal, a Segurança Social, a CPCJ, as Casas de Acolhimento, as Escolas, as Unidades de Saúde, as IPSS, entre outras.

Sendo que o CAFAP é uma resposta que tem como principal foco de intervenção a família, o seu bem-estar e qualificação, é nela que devemos centrar e recair toda a atenção, requerendo sempre que necessário, o apoio das entidades parceiras e do trabalho articulado em rede.

Como mencionado anteriormente, o CAFAP onde realizei meu estágio é composto por uma equipa técnica diversificada, que inclui profissionais de várias áreas, como Assistência Social, Psicologia e Educação Social. Alguns membros da equipe também desempenham funções adicionais como Mediadores e Terapeutas Familiares. O organograma a seguir ilustra a estrutura hierárquica do CAFAP:

Figura 5- Organograma da Instituição CAFAP



Fonte: CAFAP, s.d.

Tendo por base o organograma apresentado, podemos constatar que a Instituição se encontra organizada de forma hierárquica em três grupos com funções distintas. No topo temos a direção, de seguida a coordenadora técnica, posteriormente temos a equipa técnica, a equipa auxiliar e o voluntariado. Desta forma e tendo por base o Regulamento Interno da Resposta Social do CAFAP (2017), a coordenadora técnica é Assistente Social. Passamos assim a uma breve apresentação das funções da coordenadora bem como da equipa técnica:

Tabela 1- Funções da Equipa Técnica do CAFAP

Coordenadora Técnica	<p>Coordenar e gerir o funcionamento do CAFAP de modo a alinhar a atuação da equipa técnica com a missão, visão e valores;</p> <p>Representar a direção nas suas ausências e impedimentos e fomentar o intercâmbio com outras entidades;</p> <p>Coordenar a elaboração do plano anual de atividades e fazer a sua monitorização, garantindo a sua implementação, avaliação e eventuais revisões;</p> <p>Programar, definir, supervisionar e avaliar todas as atividades desenvolvidas de forma a garantir a qualidade dos serviços e um clima organizacional saudável e seguro;</p>
-----------------------------	---

Atribuir funções a cada técnico, salvaguardando a sua formação específica;

Definir processos, procedimentos e instruções de trabalho, submetendo-os previamente a aprovação superior;

Elaborar, em colaboração com a equipa técnica, as medidas a serem tomadas e as intervenções a realizar, garantindo a execução das mesmas;

Convocar, dinamizar e coordenar as reuniões de equipa técnica de modo a promover a partilha de informação e adoção de estratégias concertadas de intervenção;

Decidir sobre a admissão das famílias encaminhadas para intervenção;

Colaborar na definição da política de gestão dos recursos humanos, contribuindo para a satisfação dos colaboradores e melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados;

Fomentar a participação de todos os colaboradores no levantamento das necessidades de formação para definição e implementação do plano anual de formação;

Promover a valorização das competências profissionais, humanas e técnicas dos colaboradores para potenciar a qualidade da intervenção;

Proceder à gestão administrativa dos recursos humanos (elaboração de mapas de férias, horários laborais, elaborar propostas de admissão de pessoal, etc.) cumprindo os normativos legais em vigor e submeter à apreciação prévia e decisão da Direção;

Manter a Direção informada de todos os assuntos relevantes;

Avaliar anualmente o desempenho dos colaboradores em estreita articulação com a Direção, incentivando a implementação do sistema de recompensas e incentivos;

Prestar as informações e os esclarecimentos solicitados pelo ISS - Instituto da Segurança Social, sobre questões de natureza técnica;

	<p>Cumprir e fazer cumprir todos os normativos legais em vigor relativos aos CAFAP's;</p> <p>Garantir a implementação do projeto de segurança das instalações e do plano de Emergência;</p> <p>Colaborar com a Direção na conservação, e manutenção das instalações e equipamentos e na rentabilização dos recursos humanos, de forma a contribuir para a sustentabilidade da Organização;</p> <p>Zelar pela boa imagem da instituição e apoiar ações de divulgação e de angariação de fundos, em articulação com Direção.</p>
<p>Equipa Técnica</p>	<p>Prestar colaboração ao Coordenador na elaboração das Intervenções e Atividades;</p> <p>Planificar atempadamente as intervenções/ atividades inerentes a cada uma das medidas;</p> <p>Reunir uma vez por semana, de preferência, com o coordenador;</p> <p>Participar em reuniões de serviços da comunidade, sempre que tal se revele necessário à avaliação, acompanhamento e encaminhamento das famílias;</p> <p>Conhecer as famílias, promovendo encontros regulares;</p> <p>Elaborar informações/ relatório sobre a situação, estado e respetiva evolução das famílias;</p> <p>Promover o cumprimento do acordo e programas específicos elaborados para cada família;</p> <p>Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres das famílias, assim como de todos os colaboradores;</p> <p>Avaliar os pedidos de apoio específicos com o coordenador;</p> <p>Refletir sobre as práticas, estratégias e metodologias em matéria de infância e juventude, visando a dinamização da intervenção que se impuser a cada família;</p>

<p>Promover contactos pertinentes com outras entidades durante a avaliação, acompanhamento e encaminhamento das famílias;</p> <p>Colaborar com o coordenador na manutenção da unidade e boa imagem organizacional.</p>
--

Fonte: elaboração própria (2024)

A equipa participa em formações internas e externas para ampliar os seus conhecimentos de modo a obter uma melhor intervenção junto das famílias. Existe cooperação com diversos serviços nomeadamente, na área da educação e na área da justiça, permitindo que as respostas sociais sejam concretizadas a vários níveis e pertinentes à situação de cada utente (Regulamento Interno da Resposta Social do CAFAP, 2017, citado por Pena, 2018).

2.1.3- Breve caracterização das famílias acompanhadas na modalidade de Reunificação Familiar desde 2015

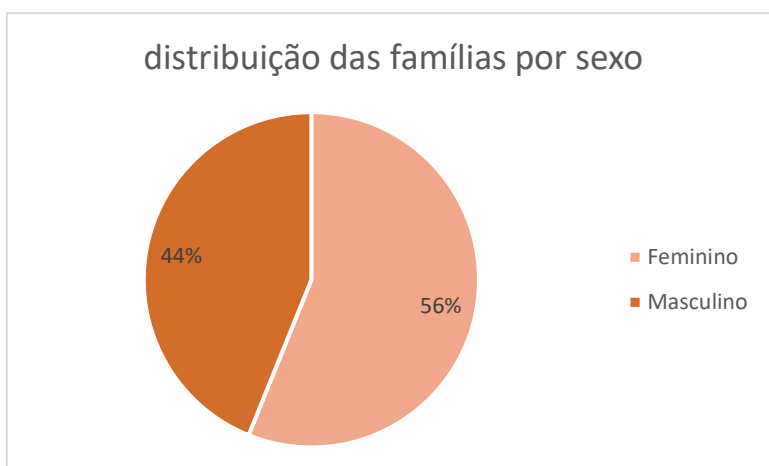
Depois de identificarmos os atores envolvidos nos processos de intervenção, importa perceber quais são as famílias acompanhadas e intervencionadas pelo CAFAP e quais as suas características. Desta forma, através do acesso aos processos internos retirados da base de dados das famílias intervencionadas pelo CAFAP, foram criados gráficos para facilitar a leitura dos dados e a organização dos mesmos.

Assim sendo, a caracterização das famílias abrange o período de 2015 a 2022 pois, como já foi mencionado anteriormente, no ano de 2015 o CAFAP mudou de instalações e passou a abranger mais famílias da zona norte de Portugal. Tendo em conta que o presente relatório incide sobre a modalidade de Reunificação Familiar, a caracterização que realizámos incidiu nas famílias acompanhadas no âmbito desta mesma modalidade.

No momento da recolha de dados, incidente no período de 2015 a 2022, verificou-se que foram intervencionadas e acompanhadas 51 famílias, sendo que 10 ainda estavam ativas durante o período do estágio.

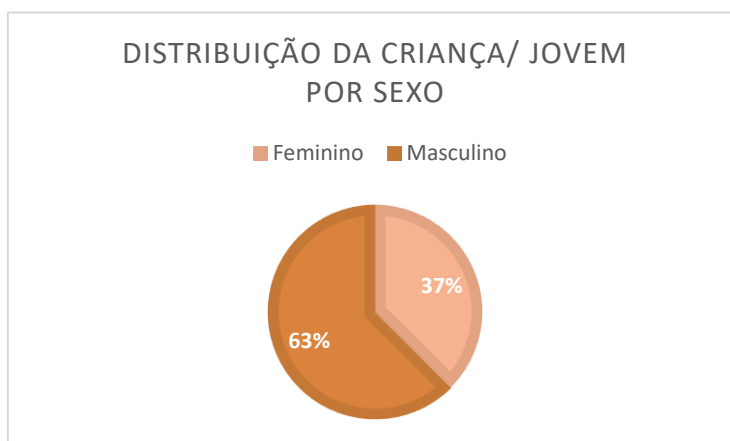
Com base na composição dos agregados familiares acompanhados na modalidade de Reunificação Familiar, constata-se que há um total de 101 indivíduos do sexo feminino e 79 do sexo masculino. Dentro destes números, 32 são menores de idade, dos quais 12 são raparigas e 20 são rapazes.

Gráfico 1- Distribuição das famílias por sexo acompanhadas desde 2015



Fonte: elaboração própria (2024)

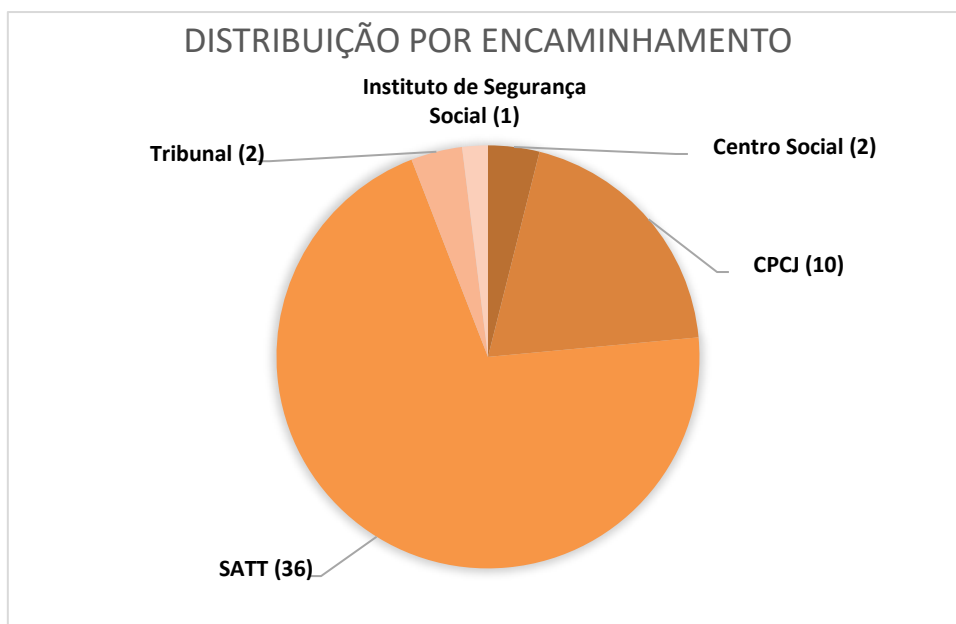
Gráfico 2- Distribuição da criança/ jovem por sexo acompanhadas desde 2015



Fonte: elaboração própria (2024)

No que diz respeito aos encaminhamentos, estes são na sua maioria feitos pelo SATT. Os restantes encaminhamentos foram realizados pelas instituições que explicitamos no gráfico que se segue:

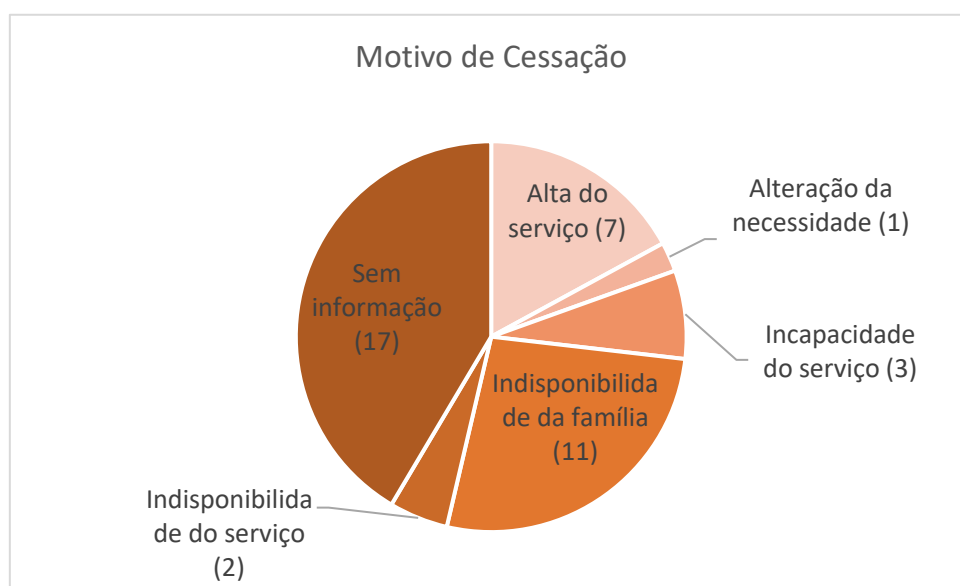
Gráfico 3- Distribuição por encaminhamento desde 2015



Fonte: elaboração própria (2024)

Como já foi referido anteriormente, das 51 famílias na modalidade de Reunificação Familiar, 41 famílias já se encontram com o processo cessado. Neste sentido, é importante referir quais os motivos de cessação, sendo que a maior parte dos casos não conseguimos encontrar os motivos da cessação, através da consulta de processos.

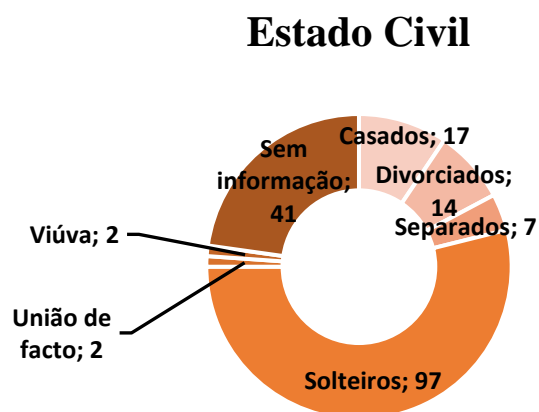
Gráfico 4- Motivo de Cessação desde 2015



Fonte: elaboração própria (2024)

No que concerne ao estado civil e, como podemos constatar através do gráfico 6, verificamos que 97 dos utentes encontram-se solteiros, 41 não obtivemos informação, 17 são casados, 14 divorciados, 7 estão separados, 2 encontram-se em união de facto e 2 estão viúvas.

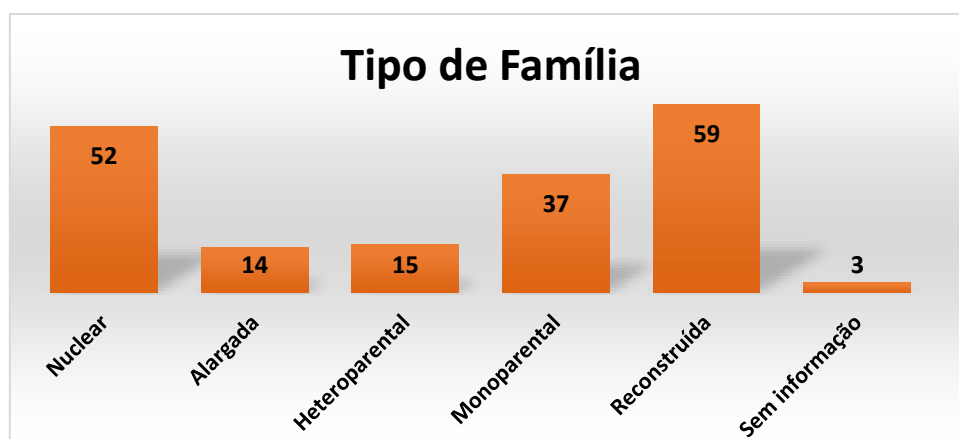
Gráfico 5- Estado Civil



Fonte: elaboração própria (2024)

São diversos os tipos de famílias que podemos diferenciar no CAFAP e, desta forma, através do gráfico 7, podemos constatar que os tipos de família mais evidentes no CAFAP são a nuclear e a reconstruída, de seguida temos a monoparental, heteroparental e alargada.

Gráfico 6- Tipos de famílias



Fonte: elaboração própria (2024)

Capítulo III- Notas metodológicas sobre o estágio e o estudo desenvolvido

3.1- Objetivos

O estudo que desenvolvemos, no âmbito do estágio, teve como principal objetivo diagnosticar os principais problemas, necessidades e forças da intervenção social que enforma a modalidade de Reunificação Familiar promovida por um CAFAP da zona Norte do país. Interessava-nos, muito em particular, compreender como eram desenhados os procedimentos de intervenção junto das famílias que eram acompanhadas na modalidade de Reunificação Familiar, avaliar o modo como se concretizava esse mesmo acompanhamento e propor eventuais melhorias nos processos de intervenção desenvolvidos pelos profissionais do CAFAP, junto de famílias acompanhadas na modalidade de Reunificação Familiar, com base na reflexão realizada.

3.2- Participantes

Procurou-se conhecer as representações de 6 famílias acompanhadas por este CAFAP a respeito das intervenções em que participaram, no âmbito da referida modalidade, assim como as representações de 3 profissionais envolvidos nessas mesmas intervenções, sendo que uma é Assistente Social e duas são psicólogas.

No que diz respeito aos participantes, foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: a) famílias na modalidade de Reunificação Familiar cujo processo já cessou e que tenham sido acompanhadas a partir do ano de 2015 pois, foi nesse mesmo ano que o CAFAP mudou de instalações e passou a intervir em mais territórios da zona norte de Portugal; b) famílias na modalidade de Reunificação Familiar cujo processo ainda se encontra ativo e que foi possível acompanhar no decurso do estágio realizado; c) todos os profissionais que acompanharam cada caso na modalidade de Reunificação Familiar do CAFAP.

3.3- Procedimentos da recolha de informação

3.3.1- A entrevista

No que diz respeito às opções metodológicas, e tendo em consideração que procurávamos conhecer as perspetivas das famílias e dos profissionais a respeito do processo de reunificação familiar, as técnicas de recolha de dados foram orientadas pelo modelo de estudo qualitativo. Com este modelo de estudo “estamos abertos a diferentes

formas de ver o mundo (...) para as compreendermos, temos de ouvi-las (...)” (Alves, 2011, p.17 cit. Krueger, 1998b, p.3, citado por Pena, 2019). Para além disso, auxilia-nos também a aprender com os participantes, a maneira como eles experienciam a realidade, os significados que lhe atribuem e como interpretam a sua experiência (Alves, 2011, p.17 citado por Pena, 2019).

Tivemos em especial atenção, as representações das famílias acerca do acompanhamento realizado pelo CAFAP, os aspetos que avaliam como positivos, como negativos e possíveis melhorias que as próprias famílias sugerem.

A recolha de dados foi feita durante o período de estágio que decorreu entre o mês de outubro de 2022 a junho de 2023, a partir da técnica de observação direta e participante e da técnica de entrevista semiestruturada.

Todas as entrevistas foram gravadas por telemóvel, gravações essas que nos permitiram orientar, identificar e sistematizar os conteúdos recolhidos de maneira a facilitar a transcrição das mesmas.

Foi utilizado um consentimento informado onde foi dada a conhecer às famílias o objetivo de estudo. A autonomia e a voluntariedade dos participantes foram garantidas através da livre tomada de decisão dos mesmos e possibilidade de ter um tempo para decidir sobre a sua participação no projeto de investigação. Tiveram igualmente conhecimento do direito de desistência do estudo, em qualquer momento, sem qualquer represália. A formalização destes princípios foi assegurada por meio da assinatura de um consentimento livre e esclarecido, com entrega de informação escrita sobre o estudo, que incluí a informação acima apresentada.

Todos os dados recolhidos serão confidenciais e introduzidos numa base de dados construída especificamente para esta investigação, passando a informação pessoal de cada participante a ser identificada apenas por um código numérico criado para este projeto. Do Protocolo de Investigação e da base de dados apenas constará este código numérico. O Consentimento Informado, a lista dos participantes com códigos e a base de dados eletrónica serão armazenadas no computador pessoal da estudante, em pastas de arquivo separadas e com password de acesso. Os dados resultantes deste projeto poderão vir a ser alvo de publicação, sempre de forma anónima e agregada, e nunca individualmente.

Por forma de proteção dos dados, a gravação de áudio foi feita através do telemóvel e posteriormente foi transferido para o meu computador pessoal e, após a apresentação do relatório de estágio, todos os dados serão eliminados.

É importante referir que, este estudo foi submetido à Comissão de Ética do ISSSP. Além disso, aguarda-se o parecer da Comissão de Ética do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, que será fundamental para validar a integridade e ética da pesquisa realizada durante o estágio. A análise e aprovação pela Comissão de Ética são essenciais para garantir que a investigação foi conduzida de acordo com os princípios éticos e respeitando os direitos e bem-estar dos participantes envolvidos no estudo. A espera pelo parecer da Comissão de Ética reflete o compromisso com a transparência, integridade e respeito pelos princípios éticos na condução da pesquisa no âmbito do estágio realizado no CAFAP.

Deste modo, foram realizadas 9 entrevistas semiestruturadas individuais e presenciais, designadamente a: 3 famílias cujo processo se encontra cessado; 3 famílias cujo processo ainda se encontra ativo (ver anexo 1); 3 profissionais do CAFAP que acompanharam as famílias entrevistadas (ver anexo 2).

A escolha das pessoas entrevistadas teve como principal objetivo compreender o processo de intervenção com as famílias na modalidade de Reunificação Familiar; compreender o procedimento de intervenção; avaliar o modo como se concretiza o acompanhamento na modalidade de Reunificação Familiar e, se possível, identificar estratégias que possam ser alteradas futuramente.

Os guiões das respetivas entrevistas foram organizados de forma a responderem aos objetivos do presente estudo. Estas entrevistas seguem um guião com um número de questões exatas e com quatro eixos de análise, sendo eles: perfil do entrevistado, histórico da intervenção e acompanhamento do CAFAP, participação das/os famílias/ profissionais no processo de Reunificação Familiar e, por último, perceção das/os famílias/ profissionais sobre os resultados da intervenção.

Durante as entrevistas com as famílias participantes no estudo, surgiram algumas dificuldades que refletem a complexidade das situações vivenciadas por essas famílias. Uma das dificuldades ocorridas foi a resistência em debater abertamente certos temas sensíveis, como conflitos familiares. Algumas famílias demonstraram vergonha em abordar questões pessoais profundas, o que dificultou o acesso a informações mais

aprofundadas para compreender plenamente a dinâmica familiar e as necessidades de intervenção.

Outra dificuldade encontrada ao longo das entrevistas foi a falta de disponibilidade e compromisso das famílias em participar ativamente nesta entrevista, principalmente famílias cujo processo já cessou. Além disso, em alguns casos, as famílias, quando contactadas para participar no estudo, mostraram-se desconfiadas em participar e partilhar informações com medo de que essas mesmas informações pudessem ser usadas contra elas. Estes constrangimentos colocaram em evidencia a necessidade de realizarmos abordagens mais sensíveis e empáticas na relação de confiança que procuramos construir com as famílias. Por outras palavras, para encorajar as famílias a participarem mais nas entrevistas, foi importante criar um ambiente acolhedor e empático, onde estas se sentissem confortáveis para partilhar as suas experiências no CAFAP. Uma das estratégias elaboradas foi realizarmos questões abertas, como forma de incentivarmos as famílias a expressar os seus sentimentos, as suas vivências, sem se sentirem pressionadas a dar respostas específicas.

3.3.2- Observação Participante

A observação é o nosso modo de contacto privilegiado com a realidade, sendo um meio através do qual adquirimos determinado tipo de conhecimentos. É observando que nos situamos no mundo em que vivemos, que vivemos em comunidade e que orientamos todas as nossas ações tendo em conta o modo como percecionamos o mundo. É o meio de recolha de dados mais privilegiados e utilizado em Ciências Sociais (Quivy e Campenhoudt, 1998, citado por Silvia, 2012).

Durante o estágio, utilizei a observação direta em diversas situações para entender melhor o funcionamento das dinâmicas familiares e as interações entre os membros da família. Uma das situações em que apliquei a observação direta foi durante as visitas domiciliárias, onde pude observar diretamente o ambiente familiar, as condições de vida e as interações entre os familiares. Tomei notas detalhadas sobre as características do ambiente, o comportamento dos membros da família e quaisquer eventos ou situações significativas que surgiram durante as visitas.

Além disso, participei em reuniões de equipa onde ocorriam discussões sobre os casos das famílias intervencionadas. Nessas reuniões, observei as interações entre os

profissionais da equipa, as estratégias discutidas para lidar com os casos e as decisões tomadas em relação aos planos de intervenção. Novamente, foram feitas anotações sobre as discussões, os pontos de vista dos diferentes membros da equipa e as decisões finais.

Segundo Bogdan & Biklen (1982), este tipo de observação engloba dois aspetos, ou, por outra, duas partes, sendo elas a «parte descritiva» e a «parte reflexiva». Na “parte descritiva” o observador deve fazer uma série de procedimentos, a saber: uma «descrição das pessoas», anotando particularidades e características das mesmas; uma «reconstrução de diálogos», onde deve tomar nota de expressões proferidas pelos indivíduos, gestos, observações, etc.; uma «descrição dos locais», em que deve descrever o meio onde se está a fazer a observação; uma «descrição de eventos especiais», dizendo o que se desenrolou, como se desenrolou e com quem; uma «descrição das atividades», descrevendo as mesmas, bem como as atitudes dos participantes; «os comportamentos do observador», já que é quem vai fazer a pesquisa e organizar e interpretar as informações, é importante, imprescindível até, que o mesmo identifique os seus próprios comportamentos, atitudes, palavras, etc.

Quanto à «parte reflexiva», o observador deve anotar observações mais pessoais, como ideias, opiniões, eventuais questões, desilusões, conquistas, entre outras sensações e sentimentos. Assim, as reflexões poderão ser: «reflexões analíticas», no sentido em que o observador vai anotar aquilo que vai descobrindo a assimilando ao longo da investigação, bem como novas ideias; «reflexões metodológicas», onde se regista os processos e planos que vão sendo utilizados, mas também opções que se vai tomando e ainda problemas com que se vai deparando e respetivas soluções; «dilemas éticos e conflitos», que será o registo de eventuais conflitos entre aquilo que o investigador representa profissionalmente e a sua vertente de “participante”; «mudanças na perspetiva do observador», onde este último regista aspirações, desejos, anseios, etc., bem como o seu processo ao longo da investigação; «esclarecimentos necessários», que consiste em apontamentos de situações de dúvida, incerteza, que necessitam de um esclarecimento e aprofundamento (Maria, 2015).

Todas estas “descrições e reflexões” constituem-se linhas orientadoras daquilo que se deve fazer na observação, não sendo, portanto, lineares nem regras. Funcionam apenas como “guia” para o observador (tal como indica a designação do conjunto de todas estas anotações, “guia de observação”), que pode ajudar a que o mesmo consiga recolher e tratar da melhor forma os dados. Os registos das observações podem ser escritos, mas

também sob a forma de vídeo, imagem, gravação de voz, etc., embora estes instrumentos de recolha possam (e devam) ser aliados à escrita, o que tornará a informação mais completa e fidedigna. Uma técnica que normalmente se associa à observação participante é a entrevista, pois permite uma triangulação de dados entre as perceções e observações levadas a cabo pelo observados e as opiniões e perspectivas dos indivíduos acerca dos fenómenos sociais que 40 experienciam, mas também permite reunir novos dados (Lessard-Hébert, Goyette & Boutin, 1990, citado por Maria, 2015).

Quanto à observação participante, participei ativamente de algumas atividades realizadas com as famílias, como sessões de orientação parental e sessões realizadas na casa de acolhimento. Nessas situações, não apenas observei as interações entre os participantes, mas também participei ativamente nas atividades, contribuindo com orientações e suporte aos membros da família. Durante estas atividades, tomei notas de campo sobre minhas observações, incluindo minhas próprias reflexões e perceções sobre as dinâmicas familiares e o processo de intervenção.

Como exemplo de uma nota de campo, durante uma visita domiciliar, observei uma interação calorosa entre a mãe e a criança, onde a mãe demonstrou afeto e apoio ao ajudar a criança com sua lição de casa. Essa observação destacou a importância das relações familiares e do apoio parental no desenvolvimento da criança.

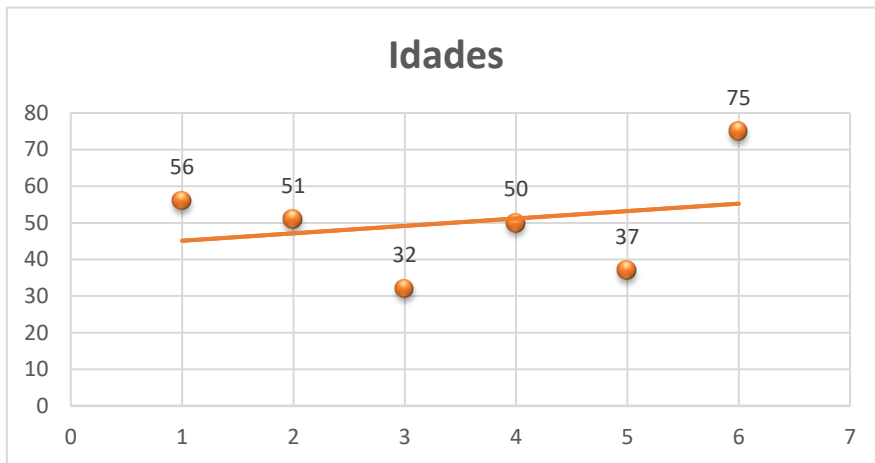
Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados

4.1- Caracterização das famílias entrevistadas

Foram alguns elementos considerados importantes para a recolha de dados de caracterização das famílias, como por exemplo: as idades, o sexo, estado civil, habilitações literárias e condição perante o trabalho. Assim sendo, a caracterização das famílias abrange, famílias cujo processo já cessou e famílias cujo processo ainda se encontra ativo.

Desta forma, podemos começar por analisar o gráfico 7 e perceber que temos idades compreendidas entre os 32 e os 75 anos sendo que, a média de idades dá-nos o valor de 50,1.

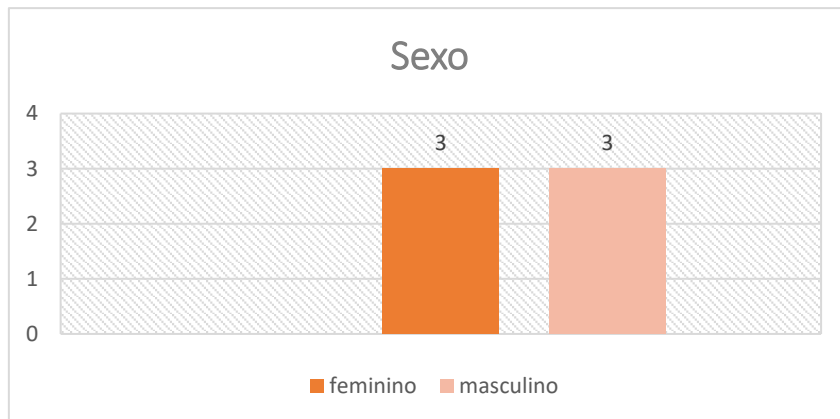
Gráfico 7- Idade dos entrevistados



Fonte: elaboração própria (2024)

No que diz respeito ao sexo dos entrevistados, podemos constatar que três são do sexo feminino e três são do sexo masculino (gráfico 8).

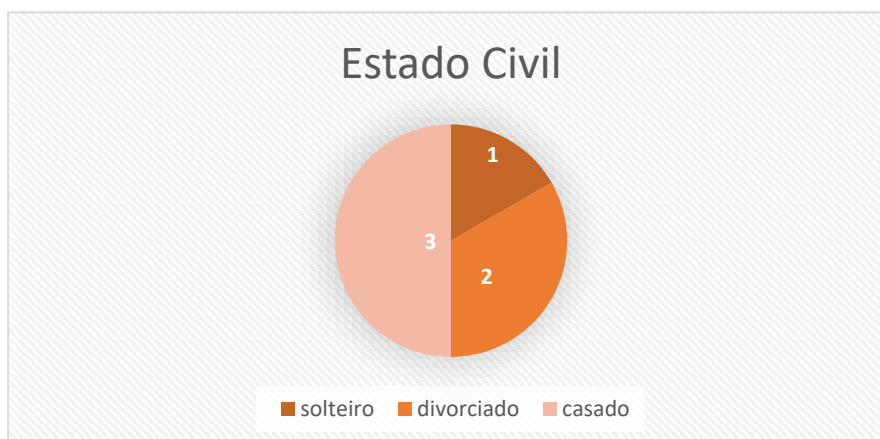
Gráfico 8- Sexo dos Entrevistados



Fonte: elaboração própria (2024)

Falando sobre o estado civil das pessoas entrevistadas para este estudo, através do seguinte gráfico (gráfico 9), podemos reparar que três dos entrevistados se encontram casados sendo que, dois deles “estão à espera do divórcio”, dois encontram-se divorciados e um solteiro.

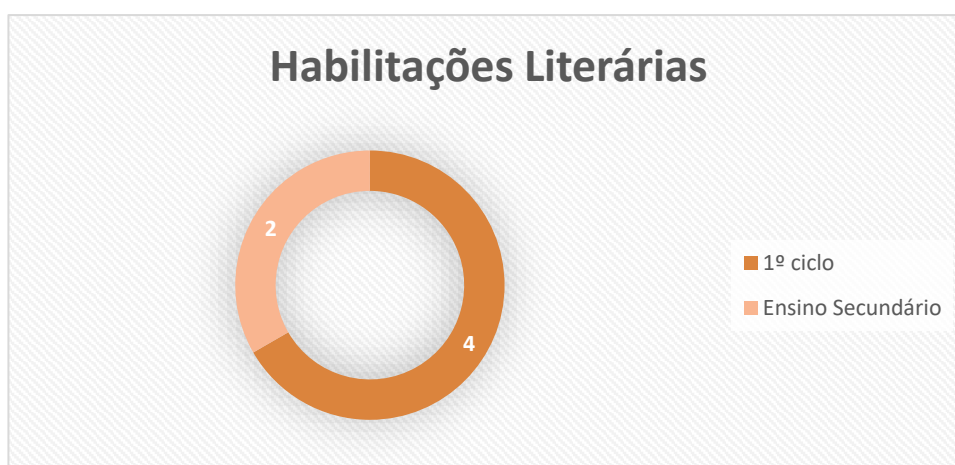
Gráfico 9- Estado Civil dos entrevistados



Fonte: elaboração própria (2024)

Com base na recolha de dados das habilitações literárias dos entrevistados para este estudo, podemos constatar que quatro pessoas frequentaram o 1º ciclo e duas pessoas o ensino secundário.

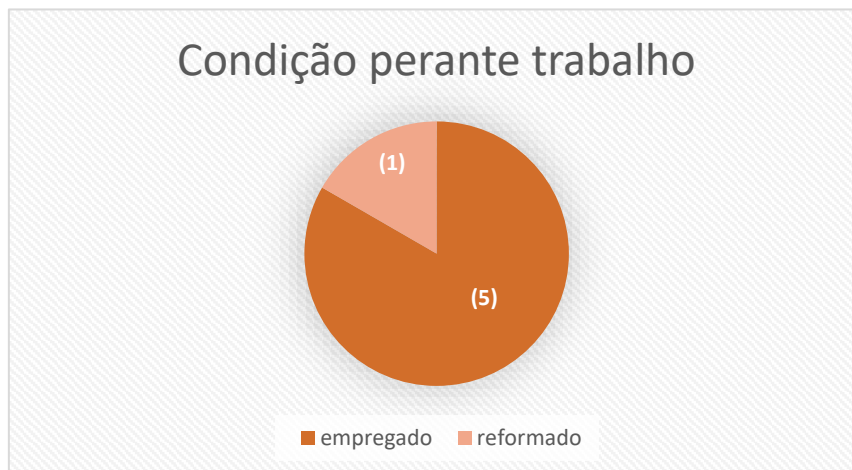
Gráfico 10- Habilitações Literárias dos entrevistados



Fonte: elaboração própria (2024)

Por fim, quanto à condição perante o trabalho, ou seja, percebermos se estão empregados ou não, concluo que, cinco dos entrevistados estão empregados e 1 se encontra na reforma (gráfico 12).

Gráfico 11- Condição perante trabalho dos entrevistados



Fonte: elaboração própria (2024)

4.2- A perspectiva das famílias cujo processo já cessou

Através das entrevistas às famílias cujo processo já cessou, foi possível obter várias respostas e perspectivas acerca do seu histórico de intervenção e acompanhamento durante o processo.

Assim, começámos por dar destaque há quanto tempo a família foi intervencionada na modalidade de Reunificação Familiar; se já tinha conhecimento do CAFAP; quais os motivos que levaram à sinalização; como descreve o apoio prestado pelo CAFAP; os principais pontos fortes desse apoio; se os profissionais se envolviam adequadamente com a família; se o CAFAP foi fundamental na modalidade de Reunificação Familiar e, se houve alguma dificuldade ou aspeto negativo durante o acompanhamento do CAFAP.

Relativamente à questão de há quanto tempo a família participou no programa de Reunificação Familiar, obtivemos respostas como: “a minha família começou a ser intervencionada em 2019”; “... há 5 anos”; “começou em 2020”. Destas três famílias entrevistadas cujo processo já cessou, reparámos que nenhuma era conhecedora daquilo que era o CAFAP nem “nunca tínhamos ouvido falar”.

- **Pode-nos falar sobre o histórico de intervenção do CAFAP na sua família? (os motivos pelos quais foram sinalizados...)**

“depressão por parte da mãe da minha sobrinha, estava sempre a bater à filha, então fiz de tudo para que a minha sobrinha viesse para mim” (Família 1, processo cessado); “o pai do meu filho agredia-me constantemente, ele estava enterrado no álcool e nas drogas e eu, como refúgio meti-me no álcool também (...) a mãe do pai do meu filho foi fazer queixa à polícia e o meu filho foi retirado” (Família 2, processo cessado); “conflitos entre os pais do meu neto, eram sempre discussões atrás de discussões e o meu neto não andava nada bem” (Família 3, processo cessado).

- **Como descreveria o apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de Reunificação Familiar?**

“ajudaram imenso a intervir com a minha sobrinha de forma mais leve” (Família 1, processo cessado); “foi excelente, muito bom” (Família 2, processo cessado); “embora sentisse que foi uma mais-valia, não deixei de me sentir cansada de tantos encontros, sentia que era uma obrigação, cansei-me porque estava sempre à espera delas...” (Família 3, processo cessado).

Refletindo acerca das respostas dadas pelas famílias, podemos concluir que as famílias sentiram que o apoio do CAFAP foi fundamental e significativo. A expressão mencionada pela família 1 “ajudaram imenso” denota um impacto positivo considerável. As famílias perceberam uma mudança dinâmica familiar para algo mais leve e possivelmente menos tenso. Isso pode indicar que o CAFAP tem conseguido fornecer o apoio emocional e prático eficazmente, ajudando a aliviar o peso do processo de Reunificação Familiar. No caso da família 2, quando diz “Foi excelente, muito bom”, torna-se um testemunho bastante positivo e que, de certa forma, a família teve uma experiência muito satisfatória com o apoio prestado pelo CAFAP.

Por outro lado, no caso da família 3, oferece-nos uma perspetiva mais ambivalente sobre o apoio do CAFAP pois, enquanto a família reconhece que o apoio foi uma mais-valia e possivelmente útil, também expressa, por outro lado, sentimentos de cansaço e obrigatoriedade em relação às sessões e ao processo em si. Isso sugere que, embora o apoio do CAFAP tenha sido percebido como positivo em termos gerais, também pode ter sido desafiador ou exigente para a família, possivelmente devido à quantidade de envolvimento necessário ou à natureza prolongada do processo.

Em geral, os testemunhos destacam a importância do apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de Reunificação Familiar, mostrando que, embora possa haver desafios, o apoio eficaz pode ter um impacto significativo no bem-estar e na dinâmica familiar.

- **Quais foram os principais pontos fortes desse apoio?**

“estiveram sempre do nosso lado quer para o bem quer para o mal” (Família 1, processo cessado); “os pontos fortes que senti foram a todos os níveis porque eu andava completamente perdida, não tinha o apoio de ninguém e recebi-o por parte do CAFAP, apoiaram-me muito, ajudaram-me muito a ver as coisas de maneira diferente” (Família 2, processo cessado); “embora sentisse cansaço deste processo todo, senti também que as profissionais estavam sempre disponíveis para ajudar e o meu objetivo era ter o meu neto comigo” (Família 3, processo cessado);

Os testemunhos das famílias entrevistadas destacam vários pontos fortes do apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de Reunificação Familiar.

No que concerne à família 1, esta testemunha enfatiza a consistência e o apoio incondicional fornecido pelo CAFAP. Independentemente das circunstâncias, a família sentiu que o CAFAP estava sempre ao seu lado. Desta forma, acaba por indicar um forte vínculo de confiança e apoio prestado entre a família e os profissionais do CAFAP, o que é fundamental para o sucesso do processo de Reunificação Familiar. No caso da família 2, esta destaca o apoio abrangente fornecido pelo CAFAP. A pessoa entrevistada descreve-se como “completamente perdida” antes de receber o apoio prestado pelo CAFAP e, destaca a importância desse mesmo apoio em ajudá-la a ver as coisas de maneira diferente. Assim, sugere que o CAFAP não só ofereceu um suporte prático, mas também a ajudou a desenvolver uma nova perspetiva ou abordagem em relação aos desafios que enfrentava.

No caso da família 3, o entrevistado salientou a disponibilidade e o apoio contínuo fornecido pelas profissionais do CAFAP, contudo, apesar dos desafios e do cansaço associado ao processo, a família sentiu que as profissionais estavam sempre presentes e disponíveis para ajudar. Foi, assim, salientado um forte compromisso por parte das profissionais do CAFAP em apoiar a família em alcançar o objetivo.

Os três testemunhos destacam a disponibilidade, abrangência e consistência do apoio prestado pelo CAFAP, bem como o papel fundamental desempenhado pelos profissionais

em fornecer suporte emocional e prático às famílias durante o processo de Reunificação Familiar.

Posteriormente, foram feitas perguntas relativamente ao facto dos profissionais se envolveram ou não adequadamente com a família e se consideravam que o acompanhamento do CAFAP era fundamental. A estas questões todas as famílias entrevistadas cujo processo tinha cessado, responderam “sim”. Para além disso, foram também questionadas acerca das dificuldades ou aspetos negativos durante o acompanhamento do CAFAP e, estas famílias mostraram não terem sentido dificuldades ou aspetos negativos, mostrando sempre contentamento face aos trabalhos dos profissionais do CAFAP.

Numa segunda parte da entrevista tentámos olhar para a participação das famílias no processo de Reunificação Familiar, tentando perceber se estas se sentiam incluídas nas decisões que envolviam o processo de Reunificação familiar, tentando perceber se consideraram, na altura do processo, que os profissionais que os acompanharam valorizavam as suas competências e conhecimentos. Todas as famílias entrevistadas responderam sempre de forma afirmativa.

- **Quais foram as principais mudanças ocorridas na família durante o processo de acompanhamento pelo CAFAP?**

“a principal mudança sentida na minha vida foi o facto de ter mudado de casa em prol da minha sobrinha, para lhe oferecer melhores condições...” (Família 1, processo cessado); “...eu estava sem autoestima, sentia uma pressão enorme em mim por não ter o meu filho comigo e era sempre criticada, mas o CAFAP ajudou-me muito. Eu estava enterrada no álcool e sou sincera, o CAFAP ajudou-me a ver como estava a levar a minha vida, se era mesmo isto que eu queria, chamaram-me à atenção para o facto da minha situação e que assim não iria ter o meu filho de volta” (Família 2, processo cessado). “Claro que senti melhorias em tudo e ainda hoje devemos agradecer ao CAFAP pelo trabalho feito” (Família 3, processo cessado).

As famílias entrevistadas destacaram várias mudanças significativas ocorridas durante o acompanhamento pelo CAFAP. No primeiro caso, houve uma mudança prática na vida da família, incluindo uma mudança de casa para proporcionar melhores condições para a criança. No segundo caso, a mãe experimentou uma mudança pessoal, incluindo um aumento da autoestima e uma maior consciência sobre seu comportamento. Já no

terceiro caso, houve uma percepção geral de melhorias em várias áreas da vida familiar. Essas mudanças indicam o impacto positivo do apoio do CAFAP na vida das famílias acompanhadas.

Desta forma, concluímos que as famílias entrevistadas destacam uma variedade de mudanças ocorridas nas famílias durante o processo de acompanhamento pelo CAFAP, incluindo mudanças práticas nas circunstâncias de vida, percepções gerais de melhoria em várias áreas e mudanças pessoais significativas que promoveram o crescimento familiar e a autoconsciência sobre os problemas e o seu impacto. Essas mudanças são indicativas do impacto positivo do apoio do CAFAP na vida das famílias acompanhadas.

Numa última fase da entrevista, procurou-se perceber a percepção da família sobre os resultados da intervenção a que foram submetidas.

- **Sentiu algumas mudanças no modo de funcionamento da vossa família após o acompanhamento do CAFAP? Se sim, quais?**
-

“Sim, família mais unida” (Família 1, processo cessado); “Sim, em diversos fatores, como por exemplo ter criado rotinas e hábitos com o meu filho, conseguir criar regras em casa... tudo com a ajuda do CAFAP” (Família 2, processo cessado); “Senti melhorias na forma de lidar com os problemas familiares, o meu neto andava mais feliz por ver essas melhorias” (Família 3, processo cessado)

Os testemunhos das famílias entrevistadas refletem mudanças positivas no modo de funcionamento familiar após o acompanhamento do CAFAP.

O testemunho da família 1 destaca uma mudança na coesão familiar, onde a família se tornou mais unida com o acompanhamento do CAFAP. Uma família mais unida é um indicador importante para a saúde familiar, pois promove uma comunicação aberta, uma compreensão mútua e o apoio emocional entre os membros da família. Esta coesão pode ajudar a fortalecer os laços familiares a enfrentar desafios de forma mais eficaz.

No caso da família 2, esta destaca a implementação bem-sucedida de rotinas, hábitos e regras na vida familiar com a ajuda do CAFAP. Para além disso, a família conseguiu estabelecer uma estrutura mais organizada e disciplinada em casa, o que é crucial para promover um ambiente estável e saudável para as crianças. A criação de rotinas e regras

também pode ajudar a promover a autonomia e a responsabilidade nas crianças, contribuindo para seu desenvolvimento positivo.

No caso da família 3, este testemunho destaca uma mudança na dinâmica familiar e na gestão de problemas, com o neto aparentemente mais feliz como resultado das melhorias observadas. O CAFAP ajudou a família a desenvolver habilidades de resolução de problemas e estratégias eficazes de comunicação, o que pode ter reduzido conflitos e promovido um ambiente mais positivo em casa. Essas melhorias podem ter impactos significativos no bem-estar emocional e no desenvolvimento da criança.

Em resumo, os testemunhos evidenciam que o acompanhamento do CAFAP teve um impacto positivo nas famílias, promovendo a implementação de rotinas e regras, a coesão familiar e melhorias na gestão de problemas. Essas mudanças são indicativas do papel fundamental do CAFAP em fortalecer as famílias e promover um ambiente familiar saudável e sustentável.

Foi questionado sobre a maior preocupação que as famílias tinham no decorrer do acompanhamento familiar e, todas as famílias expressaram que, na altura, o maior receio era que o filho/ sobrinha/ neto não regressassem a casa. No entanto, relativamente às expectativas destas famílias, era que o filho/ sobrinha/ neto regressassem a casa. Considerando as expectativas das famílias, ou seja, que as crianças regressassem a casa, estas expectativas conseguiram ser superadas com sucesso.

- **Sentiu que desenvolveu algumas competências através do acompanhamento que foi feito pelo CAFAP? Se sim, quais? Se não, porquê?**

“Sim, consegui ter mais calma e ver as coisas de maneira diferente” (Família 1, processo cessado); “Sim, senti muita ajuda profissional a perceber as coisas, a ter mais calma e a pensar bem antes de agir de forma a não prejudicar o meu filho” (Família 2, processo cessado); “Sim, segurança, calma, confiança...” (Família 3, processo cessado).

Os testemunhos das famílias destacam o desenvolvimento de competências importantes como resultado do acompanhamento do CAFAP.

A entrevistada da família 1 destaca o desenvolvimento da competência de lidar com situações de forma mais calma e com uma perspetiva diferente. A família percebeu uma mudança em sua própria abordagem para enfrentar desafios, sugerindo uma maior

capacidade de lidar com o *stress* e a pressão de forma mais eficaz. Desenvolver a habilidade de manter a calma pode ser crucial para tomar decisões mais ponderadas e construtivas em momentos difíceis.

Relativamente à família 2, a entrevistada enfatizou o desenvolvimento de competências de autocontrole, reflexão e tomada de decisão. A família reconhece a ajuda profissional recebida do CAFAP para entender melhor as situações, manter a calma e agir de forma apropriada para evitar prejudicar o filho.

No que diz respeito à família 3, o entrevistado evidencia que a família reconheceu também o desenvolvimento de competências como segurança, calma e confiança.

Em suma, todos os entrevistados salientaram o apoio e o estímulo da intervenção do CAFAP no desenvolvimento de características importantes para lidar com situações desafiadoras e incertas. O acompanhamento do CAFAP parece ter ajudado as 3 famílias a se sentirem mais seguras e confiantes nas suas capacidades para lidar com os desafios que enfrentavam, contribuindo para o seu maior senso de autoeficácia e resiliência.

4.3- A perspetiva das famílias cujo processo se encontra ativo

Após as entrevistas feitas às famílias cujo processo já se encontrava cessado, passámos para as entrevistas a famílias cujo processo se encontrava ativo com o intuito de percebermos e cruzarmos os seus olhares com os das famílias que passaram pela modalidade de Reunificação Familiar. Assim sendo, a entrevista foi orientada pelo mesmo guião, no entanto, falando do presente.

Assim sendo, a primeira parte da entrevista focava-se no histórico de intervenção e acompanhamento do CAFAP. Começámos por dar destaque sobre há quanto tempo a família estava a ser intervencionada na modalidade de Reunificação Familiar; se já tinha conhecimento do CAFAP; quais os motivos que levaram à sinalização; como descreve o apoio prestado pelo CAFAP; os principais pontos fortes desse apoio; se os profissionais se envolvem adequadamente com a família; se o CAFAP é fundamental na modalidade de Reunificação Familiar e, se há alguma dificuldade ou aspeto negativo durante o acompanhamento do CAFAP.

- **Pode-nos falar sobre o histórico de intervenção do CAFAP na sua família? (os motivos pelos quais foram sinalizados...)**
-

“Discussões por causa da separação e não aceitação de um novo companheiro meu, queixas na escola por causa de falta de higiene...”(Família 1, processo ativo); “...por causa da minha ex-mulher, ela não sabia ser mãe, era agressiva, (...) eu fui trabalhar para a Suíça para arranjar mais dinheiro e ela arranhou um companheiro que andava metido nas drogas e fumava à frente dos meus filhos, houve muitos problemas depois disso...” (Família 2, processo ativo); “...problemas parentais, a minha mulher acusou-me de agressão e a nossa filha foi logo retirada de nós” (Família 3, processo ativo).

Os testemunhos das famílias destacam os motivos pelos quais foram sinalizados para intervenção pelo CAFAP, revelando diferentes desafios e problemas enfrentados por cada família.

No caso da família 1, esta testemunha aponta para questões relacionadas à separação e aos desafios de aceitação de um novo companheiro, o que pode ter gerado conflitos e tensões familiares. Além disso, as queixas na escola por falta de higiene sugerem possíveis dificuldades na gestão do cuidado dos filhos, o que pode indicar problemas mais amplos de funcionamento familiar e bem-estar das crianças.

No caso da família 2, os motivos para a intervenção do CAFAP estão relacionados à falta de habilidades parentais da ex-mulher, comportamentos agressivos e um ambiente doméstico prejudicial associado ao uso de drogas por parte do novo companheiro. Essa situação evidencia uma série de problemas familiares, incluindo questões de segurança das crianças e instabilidade no ambiente familiar.

Relativamente à família 3, o entrevistado destacou um problema grave de violência doméstica, com acusações de agressão entre os pais levando à retirada da filha da família. Essa situação evidencia uma crise familiar significativa, com implicações graves para o bem-estar das crianças e a estabilidade do ambiente familiar.

Em resumo, os testemunhos revelam uma variedade de desafios enfrentados pelas famílias, incluindo conflitos familiares relacionados à separação, problemas de comportamento e ambiente prejudicial devido ao uso de drogas, e situações de violência doméstica. Esses problemas fundamentais exigem intervenção do CAFAP para ajudar as famílias a superar esses desafios e promover um ambiente familiar seguro e saudável para as crianças envolvidas.

- **Como descreveria o apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de Reunificação Familiar?**

“...foi muito bom, excelente, tem-me ajudado muito mesmo” (Família 1, processo ativo); “Fixe, sinto melhorias a nível pessoal” (Família 2, processo ativo); “É uma ótima ajuda, sem dúvida que me sinto mais calmo e vejo as coisas de forma diferente” (Família 3, processo ativo).

Os testemunhos das famílias destacam a eficácia e a importância do apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de Reunificação Familiar.

A família 1 enfatiza a experiência positiva da família com o apoio do CAFAP, descrevendo-o como "muito bom" e "excelente". A família expressa gratidão pelo apoio recebido e destaca que isso tem sido muito útil para eles. Isso sugere que o CAFAP conseguiu, na perspectiva do entrevistado, atender às necessidades da família de maneira eficaz, fornecendo suporte significativo durante o processo de Reunificação Familiar.

A família 2 descreve o apoio do CAFAP de forma positiva, destacando que se sente bem e percebe melhorias a nível pessoal. Embora a descrição seja mais sucinta, sugere que o CAFAP foi capaz de promover mudanças positivas na vida pessoal da família, o que é fundamental para o sucesso do processo de Reunificação Familiar.

A entrevista relativa à família 3 destaca os benefícios percebidos pela família como resultado do apoio do CAFAP. O entrevistado menciona que se sente mais calmo e tem uma nova perspectiva sobre as coisas, sugerindo que o CAFAP foi eficaz em ajudá-los a lidar com os desafios e a desenvolver uma abordagem mais positiva e construtiva para a reunificação familiar.

Em resumo, os testemunhos evidenciam a eficácia do apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de Reunificação Familiar, com as famílias descrevendo-o como muito útil, capaz de promover melhorias pessoais e proporcionar uma sensação de calma e perspectiva positiva. Isso destaca a importância do papel desempenhado pelo CAFAP no apoio às famílias durante momentos desafiadores de reunificação e na promoção do bem-estar familiar.

- **Quais foram os principais pontos fortes desse apoio?**

“Sinto que posso desabafar, que tenho alguém presente para me aconselhar do que devo e do que não devo fazer sempre em prol dos meus filhos” (Família 1, processo ativo); “...ver o ponto de situação para ter os meus filhos à minha beira e ando-me a sentir mais calma” (Família 2, processo ativo); “... pensar melhor antes de agir” (Família 3, processo ativo)

O testemunho da família 1 destaca a importância do apoio emocional e do aconselhamento oferecido pelo CAFAP. A família sente-se confortável para desabafar e expressar suas preocupações, sabendo que tem alguém disponível para oferecer orientação e conselhos, especialmente no que diz respeito ao bem-estar de seus filhos.

A família 2 destaca a capacidade do CAFAP de ajudá-los a entender a situação atual e a trabalhar em direção ao objetivo de ter seus filhos de volta. Isso sugere que o CAFAP foi eficaz em fornecer clareza e orientação sobre os passos a serem dados para alcançar a reunificação familiar, o que contribuiu para uma sensação de calma e controle emocional na família.

A entrevista com um elemento da família 3 ressalta um dos aspectos fundamentais do apoio fornecido pelo CAFAP: promover a reflexão e a tomada de decisão consciente. A família reconhece a importância de pensar cuidadosamente antes de agir, especialmente em situações que envolvem seus filhos e o processo de reunificação familiar.

Ajudar a família a desenvolver habilidades de autorregulação e resolução de problemas parece ser um ponto destacado por todos os entrevistados. Por outro lado, à semelhança das entrevistas realizadas a famílias cujo processo já cessou, também estas entrevistas salientaram o ambiente de confiança e apoio que o CAFAP lhes presta. (acrescentei esta frase). Em suma, os testemunhos evidenciam que os principais pontos fortes do apoio prestado pelo CAFAP incluem o apoio emocional e o aconselhamento, a orientação para alcançar os objetivos de reunificação familiar e a promoção da reflexão e tomada de decisão consciente.

Posteriormente, foram questionadas sobre o envolvimento/investimento dos profissionais do CAFAP na família e se consideravam que o acompanhamento do CAFAP era fundamental.

A estas questões, todas as famílias entrevistadas cujo processo se encontra ativo, responderam “sim”. Para além disso, as famílias referiram não sentir dificuldades ou aspectos negativos, mostrando sempre contentamento face aos trabalhos dos profissionais do CAFAP.

De seguida, numa segunda parte da entrevista, tentámos olhar para a participação das famílias no processo de Reunificação Familiar, tentando perceber se estes se sentem incluídos nas decisões que envolvem o processo de Reunificação familiar e, tentando perceber se consideram, durante o processo, que os profissionais que os acompanham valorizam as competências e conhecimentos da família. Todas as famílias entrevistadas responderam sempre de forma afirmativa.

- **Quais foram as principais mudanças ocorridas na família durante o processo de acompanhamento pelo CAFAP?**

“Regras de mãe para filhos (...) ajudaram na minha autoestima, a ser mais aberta e não guardar tudo para mim porque sei que posso contar com a ajuda das profissionais” (Família 1, processo ativo); “...ganhei mais calma, comecei a ver as coisas de maneira diferente, senti uma maior aproximação da minha mãe, ela tem sido um apoio para mim depois de estarmos sem falar durante sete anos” (Família 2, processo ativo); “...mudei porque as profissionais explicam as coisas de maneira a podermos andar para a frente”(Família 3, processo ativo).

Os testemunhos das famílias revelam mudanças significativas que ocorreram durante o processo de acompanhamento pelo CAFAP.

No caso da família 1, a entrevistada destaca mudanças relacionadas à autoestima, comunicação e confiança. Refere, ainda, que a implementação de regras e o apoio das profissionais do CAFAP ajudaram a melhorar sua autoestima e a se sentir mais aberta e comunicativa. Isso sugere que o CAFAP foi, na perspetiva desta entrevistada, eficaz em capacitar a família para estabelecer limites saudáveis e promover uma comunicação mais aberta e transparente entre os membros da família.

Relativamente à família 2, o entrevistado destacou várias mudanças positivas, incluindo uma maior calma e uma nova perspetiva sobre as coisas. Além disso, há uma importante mudança na dinâmica familiar, com uma maior aproximação entre a pessoa entrevistada e sua mãe, que se tornou um apoio significativo. Essa reconexão familiar é um indicador importante de melhoria nos relacionamentos e no suporte emocional entre os membros da família.

Também o entrevistado da família 3 destacou uma mudança na perspetiva e no comportamento da família, influenciada pela forma como as profissionais do CAFAP explicam as situações. A família passou a perceber as coisas de uma maneira mais

positiva e orientada para soluções, o que sugere uma melhoria na capacidade de enfrentar os desafios e seguir em frente.

Assim, os testemunhos evidenciam mudanças positivas nas famílias durante o processo de acompanhamento pelo CAFAP, incluindo uma mudança na perspectiva, melhorias nos relacionamentos familiares e um aumento na autoestima e na comunicação. Isso demonstra o impacto significativo do apoio do CAFAP na promoção do bem-estar e na melhoria das relações familiares.

- **Sentiu algumas mudanças no modo de funcionamento da vossa família após o acompanhamento do CAFAP? Se sim, quais?**

“...sim, sinto que estamos mais seguros e mais unidos” (Família 1, processo ativo); “Na família não senti mudanças, mas em mim sim.” (Família 2, processo ativo); “Sim, a minha filha anda mais calma, eu consigo ouvi-la melhor, falar com ela, chegarmos a um consenso e tudo fica mais tranquilo quando ela vem a casa” (Família 3, processo ativo).

Os testemunhos das famílias sugerem que houve mudanças percebidas no modo de funcionamento familiar após o acompanhamento pelo CAFAP.

No caso da família 1, esta testemunha destaca uma mudança positiva na segurança e na união da família. A família percebe que, como resultado do acompanhamento pelo CAFAP, eles se sentem mais protegidos e coesos. Isso sugere que o CAFAP foi eficaz em fortalecer os laços familiares e promover um ambiente de segurança e apoio mútuo.

A família 2 relata que não percebeu mudanças no funcionamento geral da família, mas sentiu mudanças em si mesma. Isso pode indicar que o acompanhamento pelo CAFAP teve um impacto mais individualizado, promovendo mudanças internas na pessoa entrevistada em relação ao seu comportamento, perspectiva ou habilidades parentais.

No que diz respeito à família 3, este testemunho destaca mudanças específicas no relacionamento entre a pessoa entrevistada e sua filha. A família percebe que, após o acompanhamento pelo CAFAP, houve uma melhoria na comunicação e na resolução de conflitos com a filha, resultando em um ambiente mais tranquilo e harmonioso em casa. Isso sugere que o CAFAP foi capaz de ajudar a família a desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas que melhoraram significativamente o relacionamento com a filha.

Como conclusão, os testemunhos indicam que o acompanhamento pelo CAFAP teve diferentes impactos nas famílias, incluindo uma maior sensação de segurança e união, mudanças individuais percebidas e melhorias específicas nos relacionamentos familiares. Essas mudanças são indicativas do papel positivo do CAFAP em promover um ambiente familiar saudável e funcionamento harmonioso.

Para além disso, foi questionado sobre a maior preocupação que as famílias tinham no decorrer do acompanhamento familiar e, todas as famílias expressaram o maior receio era que os filhos não regressassem a casa. No entanto, relativamente às expectativas destas famílias, era que os filhos regressassem a casa. Tendo em conta as expectativas das famílias, é possível afirmar que, depois das respostas dadas, estas expectativas estão a ser alcançadas pois, no caso de uma família, um dos filhos já regressou a casa e, no caso de outra família “a minha filha já regressou a casa e agora ouve-me e conseguimos ter um bom funcionamento” (Família 3, processo ativo).

Sentiu que desenvolveu algumas competências através do acompanhamento que foi feito pelo CAFAP? Se sim, quais? Se não, porquê?

“...sim, eu até gosto quando as profissionais lá vão a casa, sinto-me sempre tranquila com a presença delas”. (Família 1, processo ativo); “Sim, estou bem mais calmo, já não me foco em assuntos da minha ex-mulher e já nem falo tanto dela nem procuro saber dela” (Família 2, processo ativo); “Sim, consegui ter mais calma, ver as coisas de maneira diferente e ouvir melhor a minha filha e não lhe fazer sempre as vontades” (Família 3, processo ativo).

Os testemunhos das famílias destacam o desenvolvimento de competências específicas como resultado do acompanhamento pelo CAFAP.

A entrevistada da família 1 indicou que a presença das profissionais do CAFAP tem um efeito tranquilizador em si.

Isso sugere que ela desenvolveu a competência de lidar com situações stressantes ou desafiadoras com mais calma e confiança na presença do apoio oferecido pelo CAFAP. Desenvolver a capacidade de se sentir tranquilo em momentos difíceis é crucial para enfrentar os desafios familiares de forma mais eficaz.

A pessoa entrevistada da família 2 relata uma mudança significativa na sua própria atitude e comportamento em relação à sua ex-parceira. Ele desenvolveu a competência de se concentrar menos em questões passadas e evitar alimentar conflitos antigos, o que

sugere uma maior capacidade de deixar de lado o passado e se concentrar no presente. Essa habilidade é essencial para promover um ambiente familiar mais saudável e livre de conflitos.

O entrevistado da família 3 destacou várias competências que desenvolveu, incluindo a capacidade de manter a calma, adotar uma perspectiva diferente sobre as situações e melhorar a comunicação com a filha. Além disso, ele menciona uma mudança na abordagem parental, demonstrando uma maior capacidade de estabelecer limites e promover um ambiente familiar mais equilibrado. Essas competências são fundamentais para promover relacionamentos familiares saudáveis e resolver conflitos de forma construtiva.

Assim, concluímos que os testemunhos evidenciam o desenvolvimento de competências importantes por parte das famílias como resultado do acompanhamento pelo CAFAP, incluindo a capacidade de manter a calma em situações difíceis, evitar alimentar conflitos passados, adotar uma perspectiva diferente sobre as situações e melhorar a comunicação e a abordagem parental.

4.4- A perspectiva dos profissionais do CAFAP

Passando agora para o foco de intervenção, ou seja, o CAFAP, procurou-se perceber se as perspectivas dos profissionais vão ao encontro das perspectivas das seis famílias entrevistadas. Desta forma, o profissional 1 e 2 corresponde a duas psicólogas, enquanto que o profissional 3 corresponde a uma Assistente Social.

Por forma a haver uma comparação, a entrevista realizada aos profissionais seguiu o mesmo guião da entrevista elaborada às famílias. Desta forma, começamos por perceber o histórico das intervenções e acompanhamento do CAFAP, questionando sobre as entidades que mais encaminham para o serviço prestado pelo CAFAP. Questionámos sobre o processo de intervenção na modalidade de Reunificação Familiar; há quanto tempo as famílias se encontravam no programa de Reunificação Familiar; pedimos para efetuarem uma descrição das famílias intervencionadas pelo CAFAP na mesma modalidade, mais concretamente, referirem os principais problemas, necessidades e motivos pelas quais foram sinalizadas. Procurou-se, ainda, perceber qual o acompanhamento do CAFAP, ou seja, se os técnicos consideravam que este é fundamental na mudança do sistema familiar e das suas condições de vida; se existe sempre a tentativa

de reintegrar a criança no seu contexto familiar; como interagem com as famílias; quais as funções do CAFAP durante e após o processo de Reunificação Familiar e, quais os métodos e instrumentos mais usados no processo da modalidade de Reunificação Familiar.

De acordo com a prática dos profissionais entrevistados, as entidades que mais encaminham para o CAFAP são: o Tribunal, o Serviço de Assessoria Técnica aos Tribunais, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Centro de Saúde e Instituições Particulares de Solidariedade Social. Essas entidades desempenham um papel crucial no encaminhamento de famílias que necessitam de apoio e intervenção do CAFAP para resolver questões relacionadas à proteção e bem-estar das crianças e jovens.

- **Como se desenvolve o processo de intervenção na modalidade de Reunificação Familiar? Caracterize (etapas).**
-

“Na Reunificação Familiar, por norma, existe sempre o encaminhamento que vem para o CAFAP, não especificamente na modalidade de Reunificação Familiar, ou melhor, nesta modalidade os processos vêm quando a criança não está integrada no contexto familiar e está noutra contexto familiar ou de acolhimento e então, é analisado primeiro a sinalização, é apurada junto da entidade quais são os pontos de preocupação, o que pretendem com o encaminhamento para o CAFAP e depois há o acolhimento que o CAFAP realiza com a família para perceber o que é que a família também gostaria de ver resolvido. Da junção do que é pedido pelo tribunal e pelo que é pedido pela família, a equipa do CAFAP define se vai para avaliação (avaliar as competências ou níveis de risco) ou se é para intervenção já especificamente, ou seja, isto acontece quando já existe algum tipo de avaliação previamente feita.” (Profissional 1)

“Na modalidade de reunificação temos primeiro um encontro com a entidade encaminhadora, depois temos um encontro com a entidade encaminhadora e com a família e posteriormente vemos a disponibilidade com a família para começarmos as sessões de acolhimento e, mediante os pedidos que a entidade encaminhadora nos faz e os pedidos da família, nós temos em conta e vemos que programa é que melhor se aplica às famílias. Mas na modalidade de reunificação familiar tentamos sempre perceber se a família tem competências/ capacidade/ se o ambiente é seguro, para que a criança regresse ao seu meio natural de vida. Normalmente é esse o objetivo da reunificação.” (Profissional 2)

“Formulário de encaminhamento; reunião de equipa para a definição da equipa que vai acompanhar o caso; encontro com a família e a entidade

encaminhadora; acolhimento; decisão para intervenção; intervenção; período de *follow-up*; elaboração da informação” (Profissional 3)

Refletindo acerca das descrições dos profissionais, o processo de intervenção na modalidade de Reunificação Familiar geralmente segue as seguintes etapas: primeiramente, o Encaminhamento e Sinalização, ou seja, o processo geralmente começa com um encaminhamento para o CAFAP, que pode vir de várias entidades, como tribunais, serviços sociais ou instituições de acolhimento. A equipa do CAFAP então analisa a sinalização e os pontos de preocupação associados à situação da família e da criança.

Posteriormente, temos a fase de acolhimento avaliação inicial, onde, após ser feita a sinalização, ocorre um encontro inicial entre a equipa do CAFAP, a família e a entidade encaminhadora. Este é um momento importante para entender as necessidades, preocupações e objetivos da família, bem como para avaliar a capacidade da família e o ambiente para a reunificação da criança.

De seguida, temos a definição do plano de intervenção, isto é, com base nas informações coletadas durante o acolhimento e considerando os pedidos da entidade encaminhadora e da família, a equipa do CAFAP define o plano de intervenção. Isso pode incluir a decisão de realizar uma avaliação mais aprofundada das competências familiares ou iniciar diretamente a intervenção.

Após isto, procede-se para a intervenção familiar. Uma vez estabelecido o plano de intervenção, a equipa do CAFAP inicia as sessões de trabalho com a família. Essas sessões podem abordar uma variedade de áreas, incluindo habilidades parentais, comunicação familiar, resolução de conflitos e desenvolvimento de um ambiente seguro e estável para a criança.

Após o término das sessões de intervenção, é importante realizar um período de *follow-up* para monitorar o progresso da família e da criança após a reunificação.

Isso pode envolver avaliações regulares, reuniões de acompanhamento e apoio contínuo, conforme necessário.

Por fim, a elaboração da informação, ou seja, a equipa do CAFAP elabora um relatório detalhado sobre o processo de intervenção, incluindo informações sobre o progresso da família, as estratégias utilizadas e as recomendações para o futuro.

Essas etapas mostram um processo abrangente e colaborativo, que visa não apenas reunificar a criança com sua família, mas também fornecer o suporte e os recursos

necessários para promover um ambiente familiar saudável e estável. O foco na avaliação inicial, definição de planos de intervenção personalizados e acompanhamento contínuo destaca a importância da abordagem individualizada e centrada na família neste processo.

- **Por norma, quanto tempo as famílias se encontram no programa de Reunificação Familiar do CAFAP?**
-

“...sem qualquer tipo de análise não sei precisar muito bem, mas acho que nunca ficam menos de 1 ano porque, por norma, existe a avaliação e esta pressupõe 6 meses mais o tempo de relatório mais a intervenção... portanto nunca menos de 1 ano, eu apontaria para aí para um ano e meio ou 2 anos provavelmente” (Profissional 1)

“Depende, pois, no programa de reunificação familiar podemos ter um programa que se chama treino de competências em que pode durar 6 meses, pode ser por 4 meses dependendo da necessidade da família, mas também podemos ter famílias que necessitem de uma avaliação MAIFI e que ficam, por exemplo, 1 ano” (Profissional 2)

“Cada programa que se desenvolve no CAFAP tem tempo previsto, ou seja, o seu tempo de implementação. O mais longo vai até 12 meses no máximo, podendo ser proposto um segundo programa. Na minha experiência, as famílias nesta modalidade ficam cerca de 2 anos” (Profissional 3).

As reflexões dos profissionais indicam uma variação no tempo de permanência das famílias no programa de Reunificação Familiar do CAFAP. Enquanto o Profissional 1 sugere que o período mínimo geralmente é de 1 ano, podendo se estender para 1 ano e meio ou 2 anos, o Profissional 2 destaca que a duração pode variar de 4 meses a 1 ano, dependendo das necessidades específicas da família e do tipo de intervenção realizada. Por sua vez, o Profissional 3 menciona que o tempo máximo previsto para a implementação de um programa é de 12 meses, mas sua experiência indica que as famílias frequentemente permanecem no programa por cerca de 2 anos. Essas reflexões evidenciam a flexibilidade do programa para adaptar-se às necessidades individuais das famílias, visando promover a reunificação e estabilidade familiar de maneira adequada e eficaz.

- **Descreva, de forma geral, as famílias intervencionadas pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar (problemas e necessidades, os motivos pelos quais foram sinalizados):**
-

“...nas minhas famílias, por norma aconteceu alguma coisa que colocou a criança em risco ou perigo que pode ter sido: negligência de cuidados básicos bem como por cuidados a nível emocional, segurança afetiva; também já surgiu algumas famílias por questões de conjugalidade, portanto o casal acaba por ter violência e acabam por negligenciar as crianças” (Profissional 1)

“...negligência ao nível dos cuidados de saúde e de higiene, a presença de conflitos entre os pais que levou à retirada dos filhos; problemas da conjugalidade que afetam a relação parental, ou seja, a forma como os pais cuidam dos filhos; problemas a nível financeiro” (Profissional 2)

“Negligência parental, violência doméstica, dificuldade de colocar limites e regras, segurança afetiva, dependências” (Profissional 3).

As reflexões dos profissionais fornecem uma visão geral das famílias intervencionadas pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar, incluindo os problemas e necessidades que levaram à sinalização.

As famílias intervencionadas pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar enfrentam uma variedade de problemas e necessidades que colocam as crianças em situação de risco ou perigo. Estes problemas podem incluir negligência nos cuidados básicos e emocionais, conflitos conjugais que resultam em violência e negligência dos filhos, dificuldades financeiras, negligência no cuidado da saúde e higiene das crianças, além de dificuldades em estabelecer limites e regras e questões relacionadas com segurança afetiva e dependências.

- **Consideram, enquanto profissionais, que o acompanhamento do CAFAP é fundamental na promoção da Reunificação Familiar (ou seja, no regresso do jovem à família)? Porquê?**
-

“...o que eu acho como profissional do CAFAP há 16 anos, o que eu tenho sentido é que o tempo do tribunal não é o mesmo tempo da criança e que, têm surgido cada vez mais casos de crianças pequenas e que, efetivamente a nossa intervenção ou a segurança que precisamos de ter como profissionais para avaliar esta necessidade, ou seja, se existem ou não fatores protetores suficientes ou as condições mínimas para a criança regressar a casa, às vezes é que não coaduna com o tempo da criança e eu acho que o Tribunal insiste muito, os serviços também querem muito a criança, a família também quer muito mas eu não sei até que ponto é que, às vezes, não estamos a promover algo que possa não ser tão saudável para a própria criança, dependendo da idade” (Profissional 1)

“Sim, considero porque muitas vezes quando o jovem é retirado, é porque normalmente ele está numa situação de risco ou perigo e, a família sem o jovem, cria uma dinâmica, cria uma rotina. Portanto, para este jovem/criança regressar é necessário que a família adapte novamente a sua rotina e a sua dinâmica familiar à vinda deste jovem/ criança que teve x tempo acolhido e, até mesmo para ver até que ponto é que estes pais têm realmente competências ou capacidades para voltar a acolher o filho no seu ambiente” (Profissional 2)

“Sim, existe uma maior probabilidade de correr bem o regresso da criança para junto da sua família ou até, podemos antecipar desafios, equilibrar os olhares dos vários sistemas que se voltam a encontrar. O facto de se fazer com apoio especializado pode, à partida, ter mais sucesso” (Profissional 3).

Os profissionais do CAFAP concordam unanimemente sobre a importância do acompanhamento na promoção da Reunificação Familiar. O Profissional 1 destaca a discrepância entre o tempo do tribunal e o tempo da criança, enfatizando a necessidade de avaliar cuidadosamente se existem condições suficientes para o regresso da criança à família. O Profissional 2 salienta a necessidade de os pais readaptarem sua dinâmica familiar à volta da criança e de demonstrarem competências para garantir um ambiente seguro e estável. Já o Profissional 3 enfatiza que o apoio especializado do CAFAP aumenta a probabilidade de sucesso na reintegração familiar, permitindo antecipar desafios e equilibrar os diferentes sistemas envolvidos. Essas perspetivas convergem para a ideia de que o acompanhamento do CAFAP desempenha um papel crucial na garantia de uma reunificação familiar bem-sucedida.

- **Num caso de acolhimento da criança, existe sempre a tentativa de reintegrar a criança no seu contexto familiar?**

“...por norma existe, ou seja, há sempre uma fase inicial que a previsão é ver se existem condições para o regresso da criança. No entanto, quando é determinado que não, passa para o acolhimento residencial permanente” (Profissional 1)

“...não, não existe sempre a tentativa, ou seja, quando nos chegam aqui os casos tentamos sempre que seja possível, no entanto há casos que, após a nossa intervenção, a nossa resposta pode ser negativa. Tentamos que a reintegração da criança seja viável, mas nem sempre é possível” (Profissional 2)

“Pela nossa equipa existe a necessidade de perceber qual o melhor projeto de vida para a criança/jovem, caso os pais biológicos estejam disponíveis

sim. Mas também temos de ponderar a probabilidade de recorrência dos fatores de risco que levaram ao afastamento da criança da sua família biológica” (Profissional 3)

As respostas dos profissionais destacam a complexidade dos casos de acolhimento de crianças, onde há uma tentativa geral de reintegrá-las nas suas famílias, mas isso nem sempre é viável ou seguro. Destaca-se a importância de uma avaliação cuidadosa das condições familiares e dos fatores de risco envolvidos. As abordagens variam desde uma tentativa inicial de reintegração até à consideração da segurança e bem-estar da criança, levando em conta a probabilidade de recorrência dos fatores de risco. Estas respostas refletem uma abordagem equilibrada, considerando tanto o desejo de reunir famílias quanto a proteção das crianças envolvidas, com reconhecimento da complexidade dos casos e a necessidade de avaliações individualizadas.

- **Caracterize a interação com as famílias (conversa fluente? Preferem só ouvir? Procuram conselhos?)**

“Depende. Quando a família identifica que poderá ter feito algo que promoveu esta situação, está muito mais aberta e disponível para trabalhar com o CAFAP.” (Profissional 1)

“Depende muito da família e dos problemas que elas nos trazem. Nós temos famílias que ouvem muito aquilo que lhes é transmitido por nós e procuram mesmo conselhos de como fazer e opiniões nossas, mas temos outras famílias que chegam já com algum conhecimento e não vêm tanto numa ótica de pedir ajudar ou procurar ajuda é mais numa de perceber o que vamos fazer com eles ou em que podemos ser úteis” (Profissional 2)

“Depende da relação de confiança que se consegue estabelecer entre a família e equipa e será sempre ponderado o papel da equipa para se ser útil para a criança e sua família. Por vezes as famílias estão contrariadas e não querem qualquer relação com as equipas.” (Profissional 3)

As interações com as famílias variam amplamente, dependendo da disposição e das necessidades específicas de cada família. Alguns estão abertos a receber orientações e conselhos, especialmente quando reconhecem a sua própria contribuição para a situação em questão. Outros podem ter conhecimento prévio e procurar mais compreensão sobre o papel da equipa e como esta pode ser útil. No entanto, há também casos em que as famílias podem estar relutantes em se envolver, talvez devido a desconfiança ou resistência ao processo de intervenção. A confiança é fundamental na construção de

relacionamentos produtivos entre as equipes profissionais e as famílias, mas nem sempre é alcançada facilmente.

- **Quais as funções do CAFAP com as famílias, durante e após o processo de Reunificação Familiar?**

“Durante... temos a fase da avaliação para realmente perceber se é possível ou não o regresso da criança a casa. Após o processo, é muito focado no suporte para a mudança, ou seja, tentar perceber e ir monitorizando se as mudanças ocorrem também no tempo da criança porque, se a criança veio é porque foram encontradas condições mínimas e depois é ir vendo se essas condições onde nós vimos um potencial de mudança, se elas estão a acontecer ou não.” (Profissional 1)

“Durante o processo, nós fazemos o acompanhamento da família, estamos disponíveis para qualquer dúvida ou crise que a família tenha; temos a função de acompanhar a família, ver e avaliar as capacidades das famílias; de treinar competências com os pais. E depois da intervenção não há muito que nós possamos fazer. Há famílias que nós fazemos uma pausa e temos meses de follow-up e depois retomamos, ou seja, para fazer um balanço daquilo que foi feito e de como as coisas estão, mas depois da intervenção, não há assim propriamente algo que possamos fazer” (Profissional 2)

“...apoiar e colaborar para autonomia em segurança da criança e sua família.” (Profissional 3)

As funções do CAFAP durante o processo de reunificação familiar incluem avaliação das condições familiares para determinar a possibilidade de retorno da criança ao lar e oferecer suporte para promover mudanças necessárias. Isso envolve acompanhamento, disponibilidade para resolver dúvidas ou crises, avaliação das capacidades familiares e treino de competências parentais. Após o processo de intervenção, o foco é monitorar e avaliar continuamente as mudanças no ambiente familiar para garantir a segurança e o bem-estar da criança. Isso pode envolver pausas nos serviços do CAFAP, seguidas de *follow-ups* periódicos para avaliar o progresso e fazer ajustes conforme necessário. Em última análise, a função do CAFAP é apoiar e colaborar para promover a autonomia e segurança da criança e sua família.

- **Quais os métodos e instrumentos mais usados no processo de Reunificação Familiar?**

“Avaliação MAIFI- Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar Integrada e tudo o que a Ana Melo propõe no protocolo” (Profissional 1)

“Entrevista semiestruturada, ou seja, uma conversa fluida que vai surgindo com algum guião. No caso da avaliação MAIFI temos uma entrevista muito mais estruturada em que aplicamos instrumentos, por exemplo: instrumentos psicológicos para o caso de existir alguma dúvida sobre a capacidade cognitiva daquela família; depois usamos muitos instrumentos aqui do CAFAP, como por exemplo: brasão da família, a roleta dos sonhos, exploramos muito a visão do papel da mãe ou do pai naquela família...” (Profissional 2)

“MAIFI, terapia familiar- programas, dentro deste existe instrumentos a serem aplicados” (Profissional 3)

As respostas dos profissionais destacam a variedade de métodos e instrumentos utilizados no processo de reunificação familiar. O Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar Integrada (MAIFI) é mencionado por todos os profissionais como um importante recurso, indicando sua relevância e aplicação comum nesse contexto. Além do MAIFI, a entrevista semiestruturada é mencionada como uma ferramenta fundamental, proporcionando uma conversa fluida com base em um guia pré-estabelecido. Isso permite uma abordagem mais flexível para explorar diferentes aspetos da dinâmica familiar.

Os profissionais também mencionam o uso de instrumentos psicológicos, como testes de capacidade cognitiva, quando necessário para avaliar aspetos específicos da família. Além disso, destacam a utilização de ferramentas específicas do CAFAP, como o "brasão da família" e a "roleta dos sonhos", que ajudam a explorar e entender melhor a dinâmica familiar e as aspirações dos membros da família.

Podemos concluir assim que, as respostas indicam uma abordagem abrangente que combina diferentes métodos e instrumentos para obter uma compreensão completa das necessidades e capacidades da família durante o processo de reunificação. Isso ressalta a importância de uma avaliação multidimensional e personalizada para garantir o sucesso do processo de reunificação familiar.

Numa segunda parte da entrevista tivemos como principal foco a participação dos profissionais no processo de Reunificação Familiar. Desta forma, foi questionado se sentiam que as famílias utilizavam as competências e conhecimentos que lhes eram proporcionadas; se era notória a mudança de comportamento nas famílias; se as crianças

podem participar no processo; quais as dificuldades sentidas nas famílias; se as famílias eram incluídas nas decisões e qual é, na verdade, o trabalho realizado com os pais.

- **Sentem que as famílias que acompanharam/ acompanham utilizam as competências e conhecimentos que lhes são proporcionados por vocês enquanto profissionais?**
-

“...quando existe abertura e disponibilidade sim. Eu já tive processos em que a família estava disponível e realmente utilizavam as ferramentas que eram refletidas nas sessões. Às vezes, o tempo das famílias é que não é o mesmo que nós gostaríamos” (Profissional 1)

“...algumas famílias... temos famílias que são muito permeáveis a isso, mas outras que não” (Profissional 2)

“Algumas usam com mais afinco que outras, de um modo geral sim, nesta modalidade, estão muito cedentes, empenhados em ter os filhos de volta, por norma acedem com facilidade às sugestões mesmo quando não as entendem e por vezes depois de as utilizar percebem a sua utilidade” (Profissional 3)

As reflexões dos profissionais sugerem que as famílias variam em sua capacidade e disposição para utilizar as competências e conhecimentos proporcionados pelos profissionais do CAFAP. Alguns casos demonstram abertura e disponibilidade das famílias para aplicar as ferramentas discutidas nas sessões, enquanto outros podem não estar tão receptivos ou podem enfrentar dificuldades devido a restrições de tempo ou outros fatores.

É observado que algumas famílias demonstram maior predisposição para adotar as sugestões e ferramentas oferecidas, enquanto outras podem não mostrar a mesma disposição. No entanto, é destacado que, de modo geral, as famílias na modalidade de Reunificação Familiar estão empenhadas em recuperar a guarda dos filhos e tendem a aceitar facilmente as sugestões, mesmo que inicialmente possam não compreendê-las totalmente. Com o tempo, muitas famílias percebem a utilidade das orientações oferecidas e incorporam-nas em sua dinâmica familiar.

Essas observações ressaltam a importância da colaboração entre profissionais e famílias durante o processo de reunificação familiar. Apesar das diferenças individuais, a

orientação e o apoio mútuo podem desempenhar um papel crucial no sucesso do processo, ajudando as famílias a desenvolverem as habilidades necessárias para criar um ambiente seguro e acolhedor para seus filhos.

- **Era notória a mudança de comportamento nas famílias enquanto intervencionadas pelo CAFAP? Dê-me exemplos.**
-

“...as mudanças mais visíveis são as de primeira ordem, ou seja, mais comportamentais e mais relacionadas com os cuidados básicos. No entanto não são essas as mudanças que nós estamos mais preocupados, ou seja, não é nessas áreas que nós achamos que está o real perigo. Em termos de segurança afetiva/ negligência até emocional, aí eu acho que não há muita abertura nem muita mudança (por exemplo: continuam sem perceber muito bem a importância de se acolher as emoções das crianças mas se calhar já estão mais abertas a elogias, a reconhecer quando a criança faz alguma coisa positiva, não estar sempre a meter abaixo a criança portanto, são estas pequenas mudanças que ocorrem que nós gostaríamos que fossem um pouco a seguir” (Profissional 1)

“Em algumas sim. Nós tivemos uma família que acabámos por cessar por causa da indisponibilidade” (Profissional 2)

“Sim recordo-me que em crianças pequenas de maior dependência foi visível esse cuidado, organização do dia para cuidar; a família que pontua que o CAFAP a ajudou a pensar melhor nas suas escolhas com os filhos.” (Profissional 3)

As reflexões dos profissionais destacam que, embora algumas mudanças de comportamento sejam visíveis nas famílias durante a intervenção do CAFAP, estas podem variar em termos de profundidade e abrangência.

O Profissional 1 observa que as mudanças mais evidentes estão relacionadas a aspetos comportamentais e cuidados básicos, como hábitos de higiene e organização. No entanto, ele ressalta que as mudanças mais significativas e preocupantes, relacionadas à segurança afetiva e emocional, podem ser menos perceptíveis. Embora as famílias possam demonstrar uma maior abertura para elogiar seus filhos ou reconhecer seus pontos positivos, ainda podem ter dificuldades em lidar adequadamente com as emoções das crianças. Essas mudanças sutis são as que o profissional considera mais importantes e que ele gostaria de ver mais desenvolvidas.

Por outro lado, o Profissional 2 destaca que, em algumas famílias, as mudanças de comportamento são observáveis durante a intervenção do CAFAP. No entanto, ele também menciona casos em que a intervenção é interrompida devido à indisponibilidade da família, sugerindo que nem todas as famílias são capazes de manter a consistência na participação no programa de intervenção.

Já o Profissional 3 recorda exemplos específicos de mudanças de comportamento, como um maior cuidado e organização no cuidado das crianças, especialmente nas mais dependentes. Além disso, destaca o caso de uma família que refletiu sobre suas escolhas em relação aos filhos, indicando uma possível melhoria na capacidade de tomada de decisão.

Em conjunto, essas reflexões ressaltam a complexidade das mudanças de comportamento observadas nas famílias durante a intervenção do CAFAP. Enquanto algumas mudanças são mais óbvias e tangíveis, outras podem ser mais sutis e requerem um olhar atento por parte dos profissionais. Essa compreensão multifacetada é crucial para garantir que a intervenção seja eficaz e centrada nas necessidades específicas de cada família.

- **As crianças podem intervir no processo? Como? Estas têm oportunidade de serem ouvidas?**

“...as crianças podem intervir sim, em sessões... poderão ter oportunidade de realizar sessões conosco também. Quando elas estão em acolhimento, vamos nós lá” (Profissional 1)

“Sim, podemos fazer sessões com as crianças quando acharmos que é vantajoso, ou seja, normalmente nós falamos sobre assuntos que não são apropriados para as crianças ouvirem, pois, as nossas sessões são maioritariamente feitas com os adultos, mas podemos ter sessões em que são realizadas com as crianças, até para nós explorarmos a relação dos filhos com os pais” (Profissional 2)

“Sim, no acolhimento e quando regressam existem espaços para os vários sistemas serem intervencionados quer individualmente quer em relação.” (Profissional 3).

As reflexões dos profissionais evidenciam que as crianças têm a oportunidade de intervir no processo de intervenção do CAFAP, embora de maneiras diferentes e adequadas à sua idade e necessidades.

O Profissional 1 destaca que as crianças podem participar em sessões direcionadas especificamente para elas, tanto quando estão em acolhimento quanto após o regresso ao ambiente familiar. Isso sugere que as crianças têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, preocupações e experiências diretamente aos profissionais, proporcionando uma visão mais abrangente do contexto familiar.

O Profissional 2 complementa essa ideia, ressaltando que as sessões com as crianças são realizadas quando os profissionais consideram vantajoso para o processo de intervenção. Essas sessões podem ser focadas na exploração da relação entre os filhos e os pais, permitindo uma compreensão mais profunda da dinâmica familiar e das necessidades das crianças.

Por fim, o Profissional 3 reitera que há espaços para a intervenção com as crianças, tanto durante o acolhimento quanto após o regresso ao ambiente familiar. Isso sugere uma abordagem abrangente que considera os diferentes sistemas familiares e individuais, garantindo que as necessidades das crianças sejam atendidas em todo o processo.

Essas reflexões enfatizam a importância de incluir as crianças no processo de intervenção do CAFAP, proporcionando-lhes oportunidades para expressar suas vozes e serem ouvidas. Isso não só promove uma abordagem mais holística e centrada na criança, mas também fortalece a eficácia da intervenção ao considerar as perspectivas e experiências das crianças envolvidas.

- **Quais as maiores dificuldades encontradas junto das famílias?**

“...motivação para a mudança e identificação das problemáticas”
(Profissional 1)

“... a disponibilidade é a mais difícil” (Profissional 2)

“As mudanças serem por algum tempo e não duradouras; disponibilidade e gestão do tempo; questões culturais, modos de fazer muito enraizados em que a mudança é difícil” (Profissional 3).

As reflexões dos profissionais destacam algumas das principais dificuldades encontradas no trabalho com as famílias.

O Profissional 1 menciona a motivação para a mudança e a identificação das problemáticas como desafios significativos. Esses aspetos sugerem que algumas famílias podem enfrentar dificuldades em reconhecer e enfrentar os problemas existentes, bem

como em se sentirem motivadas para realizar as mudanças necessárias para melhorar sua situação.

Por sua vez, o Profissional 2 destaca a disponibilidade como uma das maiores dificuldades. Isso sugere que algumas famílias podem encontrar obstáculos em dedicar tempo e recursos necessários para participar plenamente do processo de intervenção, o que pode limitar o progresso e a eficácia das intervenções.

Finalmente, o Profissional 3 menciona que as mudanças temporárias, a disponibilidade e a gestão do tempo, bem como questões culturais e padrões de comportamento enraizados, representam desafios significativos. Isso indica que, além das questões individuais de cada família, fatores contextuais e culturais também podem influenciar a eficácia da intervenção.

Essas reflexões destacam a complexidade do trabalho com as famílias e a necessidade de abordagens sensíveis, adaptáveis e culturalmente relevantes para superar esses desafios. O reconhecimento dessas dificuldades é crucial para informar práticas de intervenção mais eficazes e centradas nas necessidades das famílias atendidas pelo CAFAP.

- **Por norma, incluem as famílias nas decisões que envolvem o processo de Reunificação Familiar?**
-

“Sim, quando fazemos a proposta, por norma, também fazemos a proposta à família e tentamos perceber junto da família se a família estaria ou não disponível para aquilo que nós poderíamos dar continuidade.”
(Profissional 1)

“Sim, nós consideramos sempre os pedidos da entidade encaminhadora e os pedidos das famílias e, aí é que formamos um ofício para decidir aquilo que vamos fazer ou não, mas temos sempre em conta a opinião das famílias” (Profissional 2)

“O CAFAP partilha a sua informação e recomendação com as famílias, presencialmente, sendo que cabe sempre ao Juiz a última palavra.”
(Profissional 3)

Os profissionais do CAFAP enfatizam a importância de incluir as famílias nas decisões relacionadas ao processo de Reunificação Familiar. Eles destacam que as famílias são consultadas e suas opiniões são consideradas ao formular propostas e decisões sobre o acompanhamento. Isso sugere um compromisso com a colaboração e a

parceria entre os profissionais e as famílias, reconhecendo a importância de envolver as famílias no processo de decisão, enquanto se busca o melhor interesse das crianças e jovens envolvidos. Embora as recomendações do CAFAP sejam compartilhadas com as famílias, cabe ao juiz a palavra final, enfatizando o papel crucial do sistema judicial na determinação dos resultados.

- **Qual é o trabalho do CAFAP realizado com os pais?**

“É muito ao nível da identificação das próprias características dos pais que podem ter impacto na dinâmica familiar; na competência parental a vários níveis (físico, social e emocional)” (Profissional 1)

“...treino de competências, ou seja, promover algumas competências que possam ter ficado para trás ou que os pais não priorizem relativamente às necessidades dos filhos” (Profissional 2)

“Sessões para reflexão das várias áreas da parentalidade, competências, capacidades da parentalidade, família, treino de competências familiares, educação parental em grupo.” (Profissional 3)

Refletindo sobre as respostas dadas pelos profissionais podemos concluir que o trabalho do CAFAP com os pais é centrado na identificação e desenvolvimento das competências parentais necessárias para promover o bem-estar familiar. Isso inclui a reflexão sobre as características parentais que podem afetar a dinâmica familiar, o treino de competências para fortalecer áreas específicas da parentalidade e sessões de educação parental em grupo. Essas intervenções visam capacitar os pais para lidar com os desafios da parentalidade e promover um ambiente familiar saudável e favorável ao desenvolvimento das crianças.

Numa última fase da entrevista procurámos perceber a perceção dos profissionais sobre os resultados da intervenção. Desta forma, questionamos sobre os maiores desafios sentidos na modalidade de Reunificação Familiar; o que dificulta e facilita nesta modalidade; os benefícios da intervenção; se o trabalho elaborado pelo CAFAP contribui para um fortalecimento da família; se sentem que as famílias desenvolvem competências; o que acham necessário para um melhor funcionamento do serviço e, por último, propostas para novas formas de intervenção.

- **Quais são os maiores desafios que sentem, enquanto profissionais do CAFAP, na modalidade de Reunificação Familiar?**

“...resistência da família; motivação para a mudança; o conseguir estabelecer uma relação terapêutica baseada na confiança, na transparência... porque estas famílias têm muita tendência a não querer partilhar propriamente a verdade” (Profissional 1)

“...retirada da criança para casa de acolhimento ou, até mesmo, o regresso da criança a casa porque podemos ficar na dúvida se foi o melhor para a criança ou não” (Profissional 2)

“a consolidação da mudança após o regresso da criança/jovem ao seio familiar” (Profissional 3)

Os profissionais do CAFAP referem que enfrentam diversos desafios na modalidade de Reunificação Familiar. Isso inclui lidar com a resistência das famílias à mudança, estabelecer uma relação terapêutica baseada na confiança e na transparência, além da preocupação constante sobre se o retorno da criança ao ambiente familiar é realmente o melhor para ela. Além disso, consolidar as mudanças após o regresso da criança ao seio familiar também representa um desafio significativo. Esses desafios exigem uma abordagem sensível, perspicácia e comprometimento por parte dos profissionais para garantir o melhor interesse da criança e da família envolvida.

- **Quais os aspetos que dificultam e facilitam o processo de Reunificação Familiar?**

“...a disponibilidade da família facilita muito o processo e, o que pode dificultar é a não identificação daquilo que foi visto e a não concordância com o que vai sendo proposto e até mesmo a não concordância com a saída da criança da família” (Profissional 1)

“...os aspetos que dificultam é o facto de as famílias serem mandatárias e muitas delas não mostrarem disponibilidade. O que mais facilita é que, muitas vezes, as famílias vêm motivadas porque querem que a criança regresse a casa” (Profissional 2)

“...a articulação com as Casas de Acolhimento, no alinhamento das intervenções e avaliações; A distância entre a família e a Casa de acolhimento; a necessidade de ajustes de horários da família à vida da criança numa casa de acolhimento. Por vezes algum desacreditar das equipas nas capacidades das famílias, julgamento das equipas para com as famílias; mostrar às famílias a necessidade de tempo para a intervenção, mas também a urgência do tempo da criança em acolhimento, com os vários sistemas família, tribunal por exemplo” (Profissional 3)

O processo de Reunificação Familiar é influenciado por diversos fatores que podem tanto facilitar quanto dificultar o seu desenvolvimento. A disponibilidade da família é um dos principais fatores facilitadores, pois quando há abertura por parte deles, o processo tende a fluir de forma mais eficaz. Por outro lado, a falta de identificação dos problemas e a não concordância com as propostas de intervenção podem ser obstáculos significativos. Além disso, a distância entre a família e a casa de acolhimento, a necessidade de ajustes de horários e a articulação entre as diferentes partes envolvidas também podem complicar o processo. É essencial que os profissionais estejam atentos a esses desafios e trabalhem de forma colaborativa e sensível para superá-los, sempre com o foco no bem-estar da criança e no fortalecimento familiar.

- **Quais são os benefícios da intervenção do CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar?**

“...que as famílias estejam mais capacitadas para responder às necessidades das crianças, de uma forma mais consciente e mais acertada”
(Profissional 1)

“...trabalhamos muitos aspetos, desde os pais olharem mais para as necessidades dos seus filhos, coisas que eles devem estar mais atentos dependendo da fase de desenvolvimento da criança, nós trabalhamos a relação conjugal; dar outro olhar à família...” (Profissional 2)

“A equipa do CAFAP deve ser capaz de clarificar as entidades envolvidas dos riscos e potencialidades da família e como isso se cruza com aquela criança na comunidade em que encontram. Deve ser capaz de apresentar várias alternativas para a criança e quais as vantagens e desvantagens para o seu projeto de vida; deve ser capaz de transmitir ao sistema uma visão justa com a família e com a Criança por mais difícil que seja colocá-la”
(Profissional 3)

As respostas dos profissionais destacam uma série de benefícios da intervenção do CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar. Primeiramente, enfatizam a capacitação das famílias para responder de forma mais consciente e eficaz às necessidades das crianças, promovendo um ambiente familiar mais saudável e favorável ao desenvolvimento infantil. Além disso, ressaltam a importância de trabalhar diversos aspetos, como a atenção às necessidades das crianças em diferentes fases de desenvolvimento, o fortalecimento da relação conjugal e a promoção de uma visão mais ampla e positiva sobre a família. Outro ponto relevante é a capacidade da equipa do

CAFAP em fornecer uma orientação e esclarecimento às entidades envolvidas, oferecendo alternativas para o projeto de vida da criança e promovendo uma visão justa e equilibrada tanto da família quanto da criança dentro do sistema.

- **Considera que a intervenção realizada pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar contribui para o fortalecimento da família? Como?**
-

“Sim, claro que sim porque nós também tentamos muito trabalhar a componente da identificação familiar e o fortalecimento familiar e principalmente quando a criança volta. Trabalhamos muito na identificação das forças, das qualidades, da unicidade da família, aquilo que eles têm de melhor, ou seja, focamo-nos naquilo que pode potenciar a família e não só em pontos negativos.” (Profissional 1)

“Sim porque nós trabalhamos imensos aspetos e, tudo o que trabalhamos são áreas que nós consideramos importantes para um desenvolvimento saudável de uma criança” (Profissional 2)

“Sim mostrando formas diferentes de serem família e se poderem relacionar” (Profissional 3).

A intervenção realizada pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar contribui significativamente para o fortalecimento da família, pois foca-se na identificação e potencialização das forças e qualidades familiares. Ao trabalhar esses aspetos, os profissionais ajudam a família a reconhecer e desenvolver recursos internos que promovam um ambiente mais saudável e favorável ao desenvolvimento das crianças. Além disso, ao oferecer orientação e suporte em áreas importantes para o desenvolvimento infantil, o CAFAP auxilia na construção de relações familiares mais positivas e harmoniosas, proporcionando formas alternativas e saudáveis de serem uma família.

- **Enquanto profissionais, sentem que as famílias desenvolvem competências através do acompanhamento que foi feito pelo CAFAP? Se sim, quais? Se não, porquê?**
-

“Acho que sim quando elas estão disponíveis e abertas à intervenção. Quando as famílias conseguem identificar-se com aquilo que partilhamos, elas desenvolvem competências. Quando não desenvolvem é porque ainda estão numa fase de resistência ao que estamos a propor e não querem admitir porque, estes processos, têm muito a componente de culpa e de vergonha.” (Profissional 1)

“Sim, começaram a perceber as necessidades mais emocionais dos filhos bem como, as necessidades básicas a nível de higiene que muitas vezes eram esquecidas e, sinto que as famílias com a nossa intervenção conseguem perceber que falham muito nestes aspetos” (Profissional 2)

“Da minha experiência quando a família tem amor e reconhece que errou, a sua forma de se relacionar com a criança muda e na base o que é fundamental é que seja para a fazer sentir segura e amada.” (Profissional 3)

Por forma, a refletir as respostas dadas pelos profissionais do CAFAP, sim, estes observam que as famílias podem desenvolver competências através do acompanhamento oferecido, especialmente quando estão abertas e recetivas à intervenção. Essas competências podem abranger desde uma maior compreensão das necessidades emocionais dos filhos até a adoção de práticas mais consistentes em relação aos cuidados básicos, como higiene e segurança. No entanto, em alguns casos, as famílias podem enfrentar resistência devido a sentimentos de culpa e vergonha associados aos processos de intervenção. Quando as famílias reconhecem seus erros e demonstram amor pelos filhos, é possível observar mudanças significativas em sua forma de se relacionar, visando sempre a segurança e o bem-estar das crianças.

- **Enquanto profissional do CAFAP, o que acha que deveria ser necessário para um melhor funcionamento e atuação deste serviço?**

“...uma maior operacionalização do Tribunal, um melhor ajuste do tempo do Tribunal e outra que eu estou a sentir mais ultimamente é também a abertura das casas de acolhimento a estes processos porque, existe pouca credibilidade que dão aos pais pois desqualificam bastante os pais à frente dos filhos e isto não ajuda nada no processo da reunificação pois, nós estamos a tentar trabalhar para o fortalecimento familiar e para a capacitação dos pais e, depois temos uma casa de acolhimento a desqualificar constantemente estas famílias.” (Profissional 1)

“Existir mais profissionais porque a lista de espera continua a ser mais ou menos de 1 ano e as necessidades das famílias e o tempo delas vai ficando para trás.” (Profissional 2)

“Equipas especializadas, medidas específicas para as famílias que têm filhos no acolhimento, como por exemplo algum reajuste no seu horário de trabalho, sem desconto de dinheiro; priorizar a intervenção do acolhimento em tempo, deveria ser mais fluido com todas as entidades” (Profissional 3).

Os profissionais do CAFAP identificam várias áreas que poderiam ser aprimoradas para melhorar o funcionamento e atuação do serviço. Isso inclui uma maior operacionalização do Tribunal, ajustes no tempo de resposta das instituições judiciais, uma mudança na postura das casas de acolhimento para fornecer um ambiente mais favorável à reunificação familiar, além da necessidade de mais profissionais para reduzir as listas de espera e atender às necessidades das famílias de forma mais eficiente. Também destacam a importância de equipas especializadas e medidas específicas para famílias com filhos em acolhimento, como ajustes nos horários de trabalho sem perda financeira. Essas melhorias podem contribuir significativamente para fortalecer o serviço e promover o bem-estar das famílias atendidas.

- **Será necessário repensar em formas de intervenção? Deveriam adotar outras medidas? Se sim, quais?**
-

“Poderíamos determinar algumas medidas ou alguns tempos consoante a idade porque eu acho que realmente nós, em termos de tempos da idade da criança, o próprio tribunal poderia ter mais em consideração. Nós no CAFAP tentamos determinar tempos mínimos para a mudança da família consoante a idade da criança. A nossa equipa deveria ter um maior conhecimento ao nível do desenvolvimento infantil de uma forma mais estruturada para também se sugerir planos mais ajustados ao desenvolvimento da criança” (Profissional 1)

“...avaliações psicológicas individuais” (Profissional 2)

“Existência de programas validados para a população portuguesa, para famílias com filho em casa de acolhimento com vista a reunificação familiar, também programas criados à medida das necessidades de cada família e sua criança. Quanto mais pequena a criança mais rápida deveria ser o sistema a funcionar para que o projeto de vida fosse definido em tempo útil para as crianças.” (Profissional 3).

Os profissionais do CAFAP sugerem algumas medidas e ajustes no processo de intervenção para torná-lo mais eficaz e adaptado às necessidades das famílias. Isso inclui a consideração dos tempos de intervenção de acordo com a idade da criança, com a possibilidade de determinar tempos mínimos para mudanças familiares com base nesse critério. Além disso, propõem uma maior formação da equipa em relação ao desenvolvimento infantil para elaborar planos mais adequados. Outras sugestões envolvem a realização de avaliações psicológicas individuais e a implementação de programas validados e adaptados às necessidades específicas de cada família,

especialmente aquelas com crianças em acolhimento. Essas medidas visam agilizar o processo e garantir que as intervenções sejam mais efetivas e direcionadas, proporcionando um apoio mais adequado às famílias em situação de reunificação.

Conclusão

Ao longo deste relatório de estágio, foi possível mergulhar no universo complexo e sensível da intervenção familiar na modalidade de Reunificação Familiar, através da experiência no Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). A interação direta com as famílias em situações de vulnerabilidade permitiu não apenas compreender os desafios enfrentados, mas também reconhecer a importância do apoio contínuo e personalizado fornecido pelo CAFAP.

Os estudos recentes têm demonstrado que as intervenções direcionadas a dinâmicas familiares e ao bem-estar das famílias podem resultar em fortes melhorias nas competências, capacidades e condições de vida. Embora exista uma crescente atenção para a eficácia das intervenções, muitos desses estudos limitam-se às perspectivas dos profissionais envolvidos, negligenciando as vozes e experiências das famílias. Este estudo visa preencher essa lacuna, dando voz não apenas aos profissionais, mas também às famílias intervencionadas. Para além disso, procuro abordar uma lacuna significativa na literatura ao investigar a eficácia e os desafios específicos relacionados à modalidade de Reunificação Familiar pois é uma modalidade que carece de atenção e pesquisa aprofundada.

Através da análise das entrevistas realizadas com famílias e profissionais, foi possível compreender as nuances, desafios e sucessos inerentes a esse processo delicado e crucial. As famílias acompanhadas pelo CAFAP expressaram gratidão pela abordagem personalizada e acolhedora oferecida, destacando a importância da escuta ativa e da compreensão das suas necessidades individuais. Por outro lado, os profissionais demonstraram um comprometimento notável em lidar com as complexidades da intervenção familiar, evidenciando a importância da colaboração interdisciplinar e do trabalho em equipa para promover o bem-estar das famílias e crianças intervencionadas.

Com base nas informações fornecidas através da elaboração das entrevistas realizadas no âmbito do relatório de estágio, podemos refletir acerca da diversidade de casos pois, a amostra apresenta-nos famílias com uma variedade de problemas e desafios, desde

questões de negligência parental a problemas conjugais. Esta diversidade pode proporcionar uma compreensão abrangente da eficácia da intervenção do CAFAP em múltiplos contextos.

Para além disso, podemos refletir sobre o tempo de intervenção das famílias pois, observa-se uma variedade no tempo de intervenção com as famílias que foram acompanhadas em períodos diferentes e, isto pode influenciar a profundidade das mudanças percebidas pelas famílias e salientar a importância da continuidade do serviço prestado pelo CAFAP.

No que diz respeito ao conhecimento prévio do CAFAP, reparámos que as famílias entrevistadas não tinham conhecimento deste serviço e, por sua vez, talvez seja importante a necessidade de esforços contínuos de consciencialização por forma a garantir que as famílias conheçam os recursos disponíveis e possam procurar ajuda.

Relativamente à avaliação do apoio prestado pelo CAFAP, podemos considerar como positivo pois, tanto as famílias cujo processo se encontra encerrado como as famílias que atualmente estão a ser intervencionadas pelo CAFAP, expressaram a sua satisfação com o apoio fornecido. Desta forma, destacam-se pontos fortes como a possibilidade de desabafar, a sensação de suporte emocional e o impacto positivo nas dinâmicas familiares.

A participação ativa das famílias, ou seja, a perceção que estas são incluídas nas decisões e valorizadas pelas suas competências, é um indicador positivo pois reflete uma abordagem colaborativa da intervenção, reconhecendo a importância da participação ativa das famílias no processo.

A comparação entre as expectativas das famílias (o retorno dos filhos/ neto/ sobrinha a casa) e as realizações alcançadas na maioria dos casos, destaca o sucesso da intervenção e, desta forma, fortalece a confiança das famílias no processo e motiva a continuidade da colaboração.

No que concerne ao desenvolvimento de competências, a perceção de que as famílias as desenvolveram durante o acompanhamento do CAFAP salienta o potencial impacto transformador da intervenção, concluindo assim que as famílias estão a adquirir ferramentas e aptidões que possam contribuir para uma dinâmica familiar mais saudável.

O simples facto de existir ausência de dificuldades ou aspetos negativos pode indicar uma intervenção bem-sucedida. Para além disso, as famílias destacaram mudanças nas relações familiares, nas criações de regras e rotinas e na adoção de uma perspetiva mais calma.

Refletindo sobre as entrevistas realizadas aos profissionais do CAFAP, revelam-se uma série de desafios, práticas e perspetivas que são essenciais para compreender a complexidade e importância deste tipo de serviço.

Primeiramente podemos reparar que os profissionais mencionam uma variedade de entidades que encaminham processos para o CAFAP, destacando-se o Tribunal e a CPCJ como os mais comuns. Isso indica a importância da colaboração entre várias respostas sociais para identificar e apoiar famílias em situações mais vulneráveis. Falando sobre o processo de intervenção na modalidade de Reunificação Familiar. Os profissionais descrevem que este processo envolve uma avaliação cuidadosa das necessidades e capacidades das famílias sempre articulando com as entidades encaminhadoras e os próprios membros da família, depois de analisadas as necessidades que estão evidentes na família e após uma reunião com os profissionais do CAFAP, será realizado o acolhimento e a intervenção.

No que diz respeito à caracterização das famílias intervencionadas pelo CAFAP, os profissionais enunciam uma série de problemas e necessidades enfrentadas pelas famílias, nas quais estão presentes a negligência, violência doméstica, dificuldades financeiras e questões de saúde mental. Assim sendo, destaca-se a complexidade das situações que o CAFAP enfrenta e a importância de abordagens personalizadas para cada família e cada caso. Através de todos os problemas mencionados anteriormente, podemos concluir que os profissionais destacam a importância do apoio contínuo do CAFAP no processo de Reunificação Familiar, enfatizando a necessidade de tempo suficiente para avaliar e apoiar as famílias de forma mais eficaz.

Relativamente à participação das famílias no processo, os profissionais do CAFAP observam que a participação e motivação das famílias pode variar muito, sendo que é notória com algumas famílias, uma maior receptividade ao apoio prestado pelo CAFAP. E, desta forma, os profissionais mencionam uma série de desafios, na qual está incluído a resistência das famílias à mudança, questões relacionadas ao tempo e disponibilidade das famílias bem como, a necessidade de lidar com sistemas judiciais e de acolhimento.

Através da entrevista feita aos profissionais, podemos destacar alguns dos benefícios da intervenção do CAFAP na promoção do fortalecimento familiar, no desenvolvimento de competências parentais e na criação de condições para um retorno da criança ao seu ambiente familiar.

No que diz respeito à necessidade de melhorias no serviço prestado pelo CAFAP, os profissionais identificam várias áreas de melhorias no serviço, sendo elas, uma maior operacionalização do sistema judicial, mais recursos humanos e a implementação de programas específicos para famílias com filhos em situação de acolhimento. Assim, os profissionais sugerem novas formas de intervenção, como por exemplo: desenvolver programas adaptados às necessidades específicas de cada família; a equipa ter um maior conhecimento ao nível do desenvolvimento infantil de forma a sugerir planos mais ajustados ao desenvolvimento da criança e, por último, a realização de mais avaliações psicológicas individuais.

Concluindo, as entrevistas revelam a complexidade e os desafios enfrentados pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar, ao mesmo tempo em que destaca, a importância do apoio personalizado, da colaboração interinstitucional e do desenvolvimento de estratégias inovadoras para promover o bem-estar das famílias e das crianças envolvidas em cada processo.

Passando agora para uma análise das entrevistas realizadas às famílias e aos profissionais do CAFAP, é possível verificar uma interseção de olhares e perspetivas que revelam tanto os desafios quanto os sucessos no processo de intervenção familiar na modalidade de Reunificação Familiar.

As entrevistas com as famílias proporcionam uma visão em primeira mão das experiências, necessidades e perceções dos indivíduos que estão diretamente envolvidos no processo de Reunificação Familiar. As entrevistas destacam a diversidade de problemas e desafios enfrentados pelas famílias, desde questões de negligência parental até problemas conjugais, o que evidencia a complexidade das situações que o CAFAP enfrenta. Além disso, as famílias expressam sua satisfação com o apoio prestado pelo CAFAP, salientando a importância da participação ativa das famílias no processo e o impacto positivo nas dinâmicas familiares.

Por outro lado, as entrevistas com os profissionais do CAFAP oferecem uma visão mais abrangente da intervenção familiar. Os profissionais destacam a importância da

colaboração entre várias entidades, como tribunais e comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ), para identificar e apoiar famílias em situações vulneráveis. Além disso, os profissionais enfatizam a necessidade de abordagens personalizadas para cada família e cada caso, reconhecendo a complexidade das situações enfrentadas.

Ao cruzar esses olhares e perspectivas, podemos identificar alguns pontos-chave. Primeiramente, a importância do apoio personalizado e da abordagem colaborativa da intervenção, onde as famílias são incluídas nas decisões e valorizadas por suas competências. Isso ressalta a necessidade de um trabalho consistente entre profissionais e famílias por forma a alcançar resultados eficazes.

Além disso, a ênfase na importância do tempo de intervenção e da continuidade do serviço prestado pelo CAFAP é destacada tanto pelas famílias quanto pelos profissionais. Isso sugere que a intervenção eficaz requer não apenas recursos adequados, mas também tempo suficiente para avaliar e apoiar as famílias de forma abrangente.

Por fim, as entrevistas revelam a complexidade e os desafios enfrentados pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar, ao mesmo tempo em que destacam a importância do apoio personalizado, da colaboração interinstitucional e do desenvolvimento de estratégias inovadoras para promover o bem-estar das famílias e das crianças envolvidas em cada processo.

Ao cruzar os olhares e perspectivas das famílias e dos profissionais, podemos obter uma compreensão mais completa dos desafios e sucessos no processo de intervenção familiar, destacando a importância da colaboração, da personalização do apoio e do tempo dedicado a cada caso.

A troca de conhecimentos, experiências e perspectivas entre os diversos atores envolvidos no processo ressaltou a relevância da abordagem colaborativa e da atuação personalizada para fortalecer os laços familiares e promover relações saudáveis e seguras. As entrevistas revelaram não apenas os obstáculos enfrentados, mas também os sucessos alcançados no processo de Reunificação Familiar, enfatizando a participação ativa das famílias e o impacto positivo nas dinâmicas familiares.

O CAFAP desempenha um papel crucial ao adotar uma abordagem personalizada e colaborativa para enfrentar as necessidades específicas de cada família, contribuindo

significativamente para o fortalecimento dos laços familiares e para a promoção de relações saudáveis e seguras.

A aprendizagem adquirida ao acompanhar as famílias e entidades durante o estágio foi enriquecedora e impactante, proporcionando uma visão mais ampla e aprofundada sobre as dinâmicas familiares e as necessidades de intervenção social. A compreensão da importância do trabalho em equipa, da empatia, da escuta ativa e do desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes foram aspetos fundamentais que permearam toda a experiência de estágio.

Este relatório de estágio não apenas evidenciou os desafios enfrentados no contexto da Reunificação Familiar, mas também ressaltou a importância do apoio empático, da abordagem personalizada e da atuação interdisciplinar na promoção de famílias saudáveis e resilientes. Que as reflexões e aprendizados compartilhados neste relatório possam contribuir para o aprimoramento das práticas de intervenção familiar e para o fortalecimento do trabalho desenvolvido pelo CAFAP.

A experiência vivenciada durante o estágio no CAFAP, permitiu observar de perto as realidades das famílias em processo de Reunificação Familiar bem como em participar ativamente na construção de estratégias de intervenção e no acompanhamento das dinâmicas familiares.

A interação com os profissionais do CAFAP revelou a dedicação e o comprometimento necessários para lidar com as complexidades e desafios inerentes à intervenção familiar. A troca de conhecimentos, experiências e perspectivas entre os diversos atores envolvidos no processo evidenciou a importância da colaboração interdisciplinar e do trabalho em equipa na promoção do bem-estar das famílias e crianças atendidas.

Que este relatório sirva não apenas como um registo das experiências vivenciadas, mas também como um instrumento de reflexão e inspiração para futuras ações e intervenções no campo da intervenção social com famílias em situações de risco e exclusão social. Que a dedicação, o compromisso e a empatia demonstrados ao longo deste estágio possam continuar a guiar o trabalho em prol do bem-estar e da resiliência das famílias atendidas pelo CAFAP.

Referências Bibliográficas

Alarcão, M. (2000). (Des) Equilíbrios familiares: uma visão sistémica. Coimbra: Quarteto Editora.

Barrocas, A. (2017). Práticas implementadas pelos CAFAP na intervenção com as famílias: perceção dos técnicos sobre os fatores de sucesso. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Católica Portuguesa.

Batalhas, V. (2008). Acolhimento familiar: práticas e representações das famílias de acolhimento. Tese de Mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Departamento de Sociologia. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1630/1/Acolhimento%20Familiar.pdf>

Cardoso, J. (2016). O desafio dos profissionais de educação nos dias de hoje. As implicações das mudanças familiares. ISEC, Instituto Superior de Educação e Ciências. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20624/1/TESE%20MESTRADO%20JOANA%20BC%20FINAL%20FINAL.pdf>

Cruz, O., Barbosa-Ducharne, M. & Alves, L. (2018). Reunificação familiar em Portugal: Práticas e atitudes profissionais (Relatório técnico). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Retirado de: <https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/117592>

Lei n.º 147/99 de 1 de setembro. Disponível em: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=545&tabela=leis

Lei n.º 23/2017 de 23 de maio. Diário da República n.º 99/2017, Série I de 23 de maio de 2017. Assembleia da República. Terceira alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, alargando o período de proteção até aos 25 anos. Disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/107061811/details/normal>

Melo, A. T. (2009). Em Busca do Tesouro das Famílias Intervenção familiar em prevenção primária das toxicodependências (2ª ed. Revista e aumentada). Viana do Castelo: Gabinete de Atendimento à Família. (publicação avaliada e financiada pelo Instituto da Droga e Toxicodependência). (publicação também editada, por Imaxin em versão galega, com o apoio da Xunta da Galicia e do Concello de Santiago entre outros).

Melo, A. T. (2010). Em Busca do Tesouro das Famílias: Intervenção familiar em prevenção. 2ª Edição, Revista Aumentada. Gabinete de Atendimento à Família.

Melo, A. T. (2012, junho). Apresentação e descrição do processo de implementação. Sessão apresentada em O Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada (MAIFI), Santa Maria da Feira.

Melo, A. T. (2014). Viagens por Terras da(s) Parentalidade(s) – Guia para uma Parentalidade Preferida. Vila Nova de Gaia. Edição: de Autor.

Melo, A. T. & Alarcão, M. (2008). Protocolo de Apoio ao Processo de Avaliação no Modelo de Avaliação e Familiar Integrada, versão em estudo.

Melo, A. T. & Alarcão, M. (2011). From multi-problem to multi-challenged families. A multiple challenges comprehensive model. In Melo, A. As forças dos profissionais e da família multidesafiada na proteção da criança. Um modelo de avaliação

e intervenção familiar integrada para os CAFAP. Coimbra: FPCEUC. Tese de doutoramento não publicada.

Melo, A. T. & Alarcão, M. (2012). Manual de Orientação para a Implementação do Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrado (MAIFI). Módulo 2 – Dinâmicas de base e contextos de intervenção no MAIFI. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Melo, A. T. & Alarcão, M. (2012). Manual de Orientação para a Implementação do Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrado (MAIFI). Módulo 11 – Fase de Follow-Up e Finalização no MAIFI. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Melo, A. T. & Alarcão, M. (2012). Manual de Orientação para a Implementação do Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Manuscrito não publicado. Disponível com os autores.

Obra do Frei Gil. (s.d.). Retirado de: <https://obradofreigil.pt/cafap/>

Obra do Frei Gil. (2018). Com Famílias nos Entendemos. Modelos e Práticas para e com Famílias

Pena, M. (2019). Potencialidades e Desafios do Acompanhamento Familiar: A Perspetiva das Famílias e dos Profissionais. (Relatório de Estágio). Universidade Católica Portuguesa.

Retirado de: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29538/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20Mariana%20Pena.pdf>

Portaria n. º139/2013 de 2 de abril de 2013. Diário da República, 1.ª série – N.º 64. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, artigo 8.º

Santos, R. (2012). As abordagens colaborativas centradas nas forças aplicadas à intervenção social e no âmbito do acolhimento de crianças e jovens: relatório crítico de atividade profissional e projeto de investigação. Tese de Mestrado. Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8130/1/ulfpic043201_tm.pdf

Silva, J. (2013). Famílias multidesafiadas em contextos de pobreza: vulnerabilidades e forças familiares – refletindo acerca da intervenção. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9850/1/ulfpic044764_tm.pdf

Anexos

Anexo 1- Entrevista às Famílias Acompanhadas na Modalidade de Reunificação Familiar

Texto de abertura

O presente estudo surge no âmbito da realização de um relatório de estágio desenvolvido por uma estudante do Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

O estudo tem por objetivo compreender o processo de intervenção com as famílias na modalidade de Reunificação Familiar que já foram e que são intervencionadas e acompanhadas pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). Em concreto pretende compreender o procedimento de intervenção; avaliar o modo como se concretiza o acompanhamento familiar na modalidade de Reunificação Familiar e identificar possíveis estratégias que possam ser alteradas futuramente. Tendo em conta que o presente estudo foi realizado num CAFAP na zona norte de Portugal, procuramos compreender as experiências e perspetivas das famílias e dos diversos profissionais envolvidos neste contexto.

A sua participação no estudo, que será muito valorizada, irá contribuir para o avanço do conhecimento e de melhoria da intervenção desenvolvida pelo CAFAP e consiste em responder a umas perguntas que lhe serão feitas.

Guião de entrevista

Perfil do Entrevistado

Idade:

Sexo:

Estado Civil:

Habilitações Literárias:

Agregado Familiar e sua composição:

Grau de Parentesco:

Habilitações literárias dos restantes membros do Agregado familiar:

Condição perante o trabalho de todos os membros do Agregado Familiar (quando foi acompanhado pelo CAFAP e atualmente, no caso das famílias cujo acompanhamento já cessou):

Profissão: (quando foi acompanhado pelo CAFAP e atualmente, no caso das famílias cujo acompanhamento já cessou):

Histórico da intervenção e acompanhamento do CAFAP

- Há quanto tempo vocês estão (ou participaram) no programa de Reunificação Familiar do CAFAP? (identificar desde quando/ em que período?)
- Qual a percepção que tinha sobre o CAFAP? Já conhecia? Tinha ideia do que era?
- Pode-nos falar sobre o histórico de intervenção do CAFAP na sua família? (Os motivos pelos quais foram sinalizados; se foram informados porque é que iriam ser acompanhados pelo CAFAP; se foram esclarecidos sobre os procedimentos e o processo de acompanhamento, nas primeiras sessões/reuniões);
- Como é que descreveria o apoio prestado pelo CAFAP durante o processo de reunificação familiar?
- Quais foram os principais pontos fortes desse apoio?
- Sentiram/sentem que os profissionais que vos acompanharam se envolveram adequadamente com a vossa família nesse processo?
- Consideram que o acompanhamento do CAFAP foi/tem sido importante/fundamental na promoção da reunificação familiar (ou seja, no regresso do jovem à família)?
- Houve/tem havido alguma dificuldade ou aspeto negativo durante o acompanhamento do CAFAP?

Participação das famílias no processo de Reunificação Familiar

- Sentiram-se/Sentem-se incluídos nas decisões que envolveram/envolvem o processo de reunificação familiar?
- Consideram que os profissionais que vos acompanharam/acompanham valorizaram/valorizam e utilizaram/utilizam as vossas competências e conhecimentos, enquanto família?
- Quais foram as principais mudanças ocorridas na família durante o processo de acompanhamento pelo CAFAP?
- Como percebem/veem o vosso próprio papel e responsabilidade no processo de reunificação familiar?

Perceção da família sobre os resultados da intervenção

- Sentiu algumas mudanças no modo de funcionamento da vossa família após o acompanhamento do CAFAP? Se sim, quais?
- O que mais o preocupou no decurso do acompanhamento familiar?
- Quais eram as vossas expectativas sobre o processo de reunificação?
- Considerando as vossas expectativas iniciais sobre o acompanhamento dos profissionais, sentem que foram alcançadas? Porquê?
- Consideram que a intervenção que foi realizada pelo CAFAP contribuiu para fortalecimento da família? Como? Pode dar-me exemplos?
- Sentiu que desenvolveu algumas competências através do acompanhamento que foi feito pelo CAFAP? Se sim, quais? Se não, porquê?
- Sentiu/sente alguma utilidade deste serviço na vida da vossa família?
- Tem alguma sugestão para melhorar a intervenção que é/foi desenvolvida pelo CAFAP, junto da vossa família? Qual?

Considerações finais:

Muito obrigada pelo seu tempo e pela reflexão que partilhou connosco. Esperamos que os resultados deste estudo venham a contribuir de alguma forma para um melhor funcionamento e intervenção do CAFAP.

Anexo 2- Entrevista aos Profissionais

Texto de abertura

O presente estudo surge no âmbito da realização de um relatório de estágio desenvolvido por uma estudante do Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

O estudo tem por objetivo compreender o processo de intervenção com as famílias na modalidade de Reunificação Familiar que já foram e que são intervencionadas e acompanhadas pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). Em concreto pretende compreender o procedimento de intervenção; avaliar o modo como se concretiza o acompanhamento familiar na modalidade de Reunificação Familiar e identificar possíveis estratégias que possam ser alteradas futuramente. Tendo em conta que o presente estudo foi realizado num CAFAP da zona norte de Portugal, procuramos compreender as experiências e perspetivas das famílias e dos diversos profissionais envolvidos neste contexto.

A sua participação no estudo, que será muito valorizada, irá contribuir para o avanço do conhecimento e de melhoria da intervenção desenvolvida pelo CAFAP e consiste em responder a umas perguntas que lhe serão feitas.

Guião de Entrevista

Perfil do Entrevistado

Idade:

Sexo:

Estado Civil:

Formação e Habilitações Literárias:

Tempo de Trabalho no CAFAP (tempo inteiro/ tempo parcial):

Responsabilidades e funções desempenhadas:

Histórico das intervenções e acompanhamento do CAFAP

- Tendo em conta a sua prática, que entidades encaminham mais para o CAFAP?
- Como se desenvolve o processo de intervenção na modalidade de Reunificação Familiar? Caracterize (etapas).
- Por norma, quanto tempo as Famílias se encontram no programa de Reunificação Familiar do CAFAP?
- Descreva, de forma geral, as Famílias intervencionadas pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar (problemas e necessidades, os motivos pelos quais foram sinalizados):
- Consideram, enquanto profissionais, que o acompanhamento do CAFAP é fundamental na promoção da Reunificação Familiar (ou seja, no regresso do jovem à família)? Porquê?
- Num caso de acolhimento da criança, existe sempre a tentativa de reintegrar a criança no seu contexto familiar?
- Caracterize a interação com as Famílias (conversa fluente? Preferem só ouvir? Procuram conselhos?)
- Quais as funções do CAFAP com as famílias, durante e após o processo de Reunificação Familiar?
- Quais os métodos e instrumentos mais usados no processo de Reunificação Familiar?

Participação dos Profissionais no processo de Reunificação Familiar

- Sentem que as famílias que acompanharam/ acompanham utilizam as competências e conhecimentos que lhes são proporcionados por vocês enquanto profissionais?
- Era notória a mudança de comportamento nas Famílias enquanto intervencionadas pelo CAFAP? Dê-me exemplos.
- As crianças podem intervir no processo? Como? Estas têm oportunidade de serem ouvidas?
- Quais as maiores dificuldades encontradas junto das Famílias?
- Por norma, incluem as Famílias nas decisões que envolvem o processo de Reunificação Familiar?
- Qual é o trabalho do CAFAP realizado com os pais?

Perceção dos profissionais sobre os resultados da intervenção

- Quais são os maiores desafios que sentem, enquanto profissionais do CAFAP, na modalidade de Reunificação Familiar?
- Quais os aspetos que dificultam e facilitam o processo de Reunificação Familiar?
- Quais são os benefícios da intervenção do CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar?
- Considera que a intervenção realizada pelo CAFAP na modalidade de Reunificação Familiar contribui para o fortalecimento da Família? Como?
- Enquanto profissionais, sentem que as famílias desenvolvem competências através do acompanhamento que foi feito pelo CAFAP? Se sim, quais? Se não, porquê?
- Defina uma história de sucesso com as Famílias na modalidade de Reunificação Familiar.
- Enquanto profissional do CAFAP, o que acha que deveria ser necessário para um melhor funcionamento e atuação deste serviço?
- Será necessário repensar em formas de intervenção? Deveriam adotar outras medidas? Se sim, quais?

Considerações finais:

Muito obrigada pelo seu tempo e pela reflexão que partilhou connosco. Esperamos que os resultados deste estudo venham a contribuir de alguma forma para um melhor funcionamento e intervenção do CAFAP.

Anexo 3- Termo de Consentimento

Termo de consentimento

O presente estudo surge no âmbito da realização de um relatório de estágio desenvolvido por uma estudante do Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

O estudo tem por objetivo compreender o processo de intervenção com as famílias na modalidade de Reunificação Familiar que já foram e que são intervencionadas e acompanhadas pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). Em concreto pretende compreender o procedimento de intervenção; avaliar o modo como se concretiza o acompanhamento familiar na modalidade de Reunificação Familiar e identificar possíveis estratégias que possam ser alteradas futuramente. Tendo em conta que o presente estudo foi realizado no CAFAP, procuramos compreender as experiências e perspectivas das famílias e dos diversos profissionais envolvidos neste contexto.

A sua participação no estudo, que será muito valorizada, irá contribuir para o avanço do conhecimento e de melhoria da intervenção desenvolvida pelo CAFAP e consiste em responder a umas perguntas que lhe serão feitas.

A estudante é a responsável pelo tratamento dos seus dados pessoais, recolhidos e tratados exclusivamente para as finalidades do estudo.

O estudo é realizado por Nance Sofia Soares Silva (nance_silva@hotmail.com) sob orientação da Professora Elsa Montenegro (elsa.montenegro@issp.pt) que poderá contactar caso pretenda esclarecer uma dúvida, partilhar algum comentário ou exercer os seus direitos relativos ao tratamento dos seus dados pessoais. Poderá utilizar o contacto indicado para solicitar o acesso, a retificação, o apagamento ou a limitação do tratamento dos seus dados pessoais. A participação neste estudo é confidencial. Os seus dados pessoais estão vinculados ao dever de sigilo e confidencialidade. Além de confidencial, a participação no estudo é estritamente voluntária: pode escolher livremente participar ou não participar. Se tiver escolhido participar, pode interromper a participação e retirar o consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais em qualquer momento, sem ter de prestar qualquer justificação. Os seus dados pessoais serão conservados até ser feita a reflexão por parte da estudante, após esta reflexão serão destruídos ou anonimizados,

garantindo o seu anonimato nos resultados do estudo, apenas serão divulgados para efeitos estatísticos, de ensino. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo.

Declaro ter compreendido todos os objetivos expostos pela estudante neste estudo na qual me foi dada a oportunidade de responder a perguntas sobre o presente estudo e, para todas elas ter obtido resposta esclarecedora. Aceito participar no estudo e consinto que os meus dados pessoais sejam utilizados de acordo com a informações que me foram disponibilizadas.

Sim Não _____ (local), ____/____/____ (data)

Nome: _____

Assinatura: _____

(assinatura da investigadora, Nance Silva)

(assinatura da Coordenadora do CAFAP)